

III EDIÇÃO



CIÊNCIA E PESQUISA

IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES
MULTIDIMENSIONAIS NA SAÚDE

ORGANIZADOR: PATRICK GOUVEA GOMES

Ciência e Pesquisa: Impactos e Transformações Multidimensionais na Saúde

III EDIÇÃO

Organizador
Patrick Gouvea Gomes

CIÊNCIA E PESQUISA: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES
MULTIDIMENSIONAIS NA SAÚDE



Organizadores

Patrick Gouvea Gomes

Diagramação e Editoração

Caroline Taiane Santos da Silva

Luis Filipe Oliveira Duran

Publicação

Editora Humanize

Capista

Danielle Nedson Rodrigues de Macedo

Corpo Editorial

Clistiane Santana

Daiane Santiago da Cruz Olimpio

Eloísa Maria da Silva

Higor Braga Cartaxo

Karen Cristiane Pereira de Moraes

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza

Maria Elizabeth Andrade dos Santos

Patrick Gouvea Gomes

Samara Dantas de Medeiros Diniz

Simone Santos Souza

Mônica Barbosa de Sousa Freitas

Rafaela de Jesus Portugal

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

Patrick Gouvea Gomes.

Ciência e Pesquisa: Impactos e Transformações Multidimensionais na Saúde – Bahia/ BA:

Editora Humanize, 2024

1 livro digital; p. 172 ; ed. III; il.

ISBN: 978-65-85179-69-0

1. Ciência 2. Saúde 3. Impactos 4. Pesquisa

I. Título

CDU 610

Apresentação

Na terceira edição deste livro pioneiro, explore os avanços mais recentes na ciência e pesquisa em saúde, bem como seu impacto transformador em diversas dimensões do setor. Desde sua primeira publicação, esta obra tem sido uma fonte essencial para pesquisadores, profissionais de saúde e estudiosos interessados em compreender as complexidades e potenciais da investigação científica na promoção da saúde e no combate às doenças.

A terceira edição oferece uma visão abrangente das últimas tendências e descobertas na pesquisa em saúde, abordando uma variedade de tópicos que vão desde a biomedicina até os aspectos sociais e comportamentais da saúde. Com uma abordagem interdisciplinar, os leitores são levados a uma jornada através dos avanços mais recentes em genômica, medicina de precisão, epidemiologia, psicologia da saúde e muito mais.

Destacam-se nesta edição:

- Análises atualizadas das implicações das mais recentes descobertas científicas para a prática clínica e políticas de saúde.
- Exploração das interações entre fatores biológicos, sociais, ambientais e comportamentais na determinação da saúde e da doença.
- Estudos de caso envolventes que ilustram como a pesquisa científica está transformando a prevenção, diagnóstico e tratamento de uma ampla gama de condições de saúde.
- Discussões sobre os desafios éticos, regulatórios e de implementação enfrentados pelos pesquisadores e profissionais de saúde na era da medicina de precisão e da pesquisa translacional.

Escrito por uma equipe de renomados especialistas em saúde e pesquisa, esta terceira edição é uma fonte indispensável para todos aqueles interessados em compreender os impactos e transformações multidimensionais da ciência e pesquisa na promoção da saúde e no avanço do bem-estar humano.

SUMÁRIO

1. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS..... 6
2. PRINCIPAIS CAUSAS DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS INFANTO JUVENIL NO BRASIL: O RETRATO DE UMA DÉCADA 14
3. PRINCIPAIS MEDIDAS DA ENFERMAGEM DIANTE DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO..... 26
4. ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 34
5. ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES EM GESTANTES E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES 45
6. AVANÇOS NA PREVENÇÃO PRECOCE E TERAPIA DO CÂNCER DE OVÁRIO: CUIDADOS ESPECÍFICOS PARA SAÚDE DA MULHER 55
7. MODELOS DE CUIDADO CENTRADOS NO PACIENTE COM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS..... 66
8. RESILIÊNCIA DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19 77
9. TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM ACIDENTES POLITRAUMÁTICOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA 92
10. FATORES DE RISCO E CÂNCER DE MAMA 103
11. O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELO ENFERMEIRO APLICADAS AOS CUIDADOS PARA PESSOAS QUE REALIZAM HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA 112
12. A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA PREVENÇÃO CONTRA INFECÇÕES E CCU 124
13. ARTRITE REUMATÓIDE E A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA A INFLAMAÇÃO CRÔNICA NAS ARTICULAÇÕES 134
14. DOENÇA DE VON WILLEBRAND: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.. 144
15. ANEMIA GESTACIONAL E A RELAÇÃO COM A ALTA DEMANDA DE FERRO PELO FETO 154
16. LEUCEMIAS AGUDAS E A RELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA SOBRE A POPULAÇÃO INFANTIL 164

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF NON-COMMUNICABLE CHRONIC CARDIOVASCULAR DISEASES

STHEFANNY AGUIAR DAS CHAGAS

Graduada de Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil

JOÃO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará, Belém, Brasil

VILDEANY KAROLINY ALVES LIMA

Mestranda em Psicologia Clínica e da Saúde pela Fundação Universitária Liberoamericana – FUNIBER, Davinópolis, Maranhão, Brasil

NICOLLY SOUSA NUNES RIBEIRO

Bacharel em Psicologia pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA UNISULMA, São Luís, Maranhão, Brasil

ANA RAQUEL CAMPOS DE ALMEIDA BARBOSA

Enfermeira atuante na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, Curitiba, Paraná, Brasil

CRISTINA PACÍFICO OLIVEIRA

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

As doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as cardiovasculares, configuram um desafio global para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos, por ser a principal causa de mortes no Brasil e no mundo. O cuidado de enfermagem, objetivando a prevenção de doenças cardiovasculares, é essencial para a identificação e controle de fatores de risco modificáveis, visando o envelhecimento saudável do paciente. Verificar o cuidado do profissional da enfermagem na prevenção das doenças cardiovasculares crônicas não transmissíveis. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa, realizada por meio da plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde e Base de dados de Enfermagem, utilizando os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Doenças Cardiovasculares” e “Risco Cardiovascular”. A seguinte questão norteadora de pesquisa foi formulada e orientou toda a estratégia de pesquisa: “Qual é o impacto do cuidado do profissional da enfermagem na prevenção de doenças cardiovasculares crônicas não transmissíveis e melhora na qualidade de vida do paciente?”. Nota-se que é de grande relevância a atuação dos enfermeiros diante da prevenção em saúde e educação de pacientes para evitar quadros cardíacos patológicos. A enfermagem é uma profissão que se faz essencial no contato com o paciente, seja por meio de atendimentos e cuidados em saúde ou por meio de processos educativos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Doenças cardiovasculares; Risco cardiovascular.

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF NON-COMMUNICABLE CHRONIC CARDIOVASCULAR DISEASES

Chronic non-communicable diseases, especially cardiovascular diseases, represent a global challenge for the health and quality of life of individuals, as they are the main cause of deaths in Brazil and the world. Nursing care, aiming to prevent cardiovascular diseases, is essential for the identification and control of modifiable risk factors, aiming for the patient's healthy aging. To verify the care of nursing professionals in preventing chronic non-communicable cardiovascular diseases. This is an Integrative Literature Review with a qualitative approach, carried out through the VHL (Virtual Health Library) platform, where research was carried out in the databases Latin American Caribbean Literature in Health Sciences and Database of Nursing, using the descriptors: “Nursing Care”, “Cardiovascular Diseases” and “Cardiovascular Risk”. The following guiding research question was formulated and guided the entire research strategy: “What is the impact of nursing professional care on preventing chronic non-communicable cardiovascular diseases and improving the patient’s quality of life?” It is noted that the role of nurses in health prevention and patient education to avoid pathological cardiac conditions is of great relevance. Nursing is a profession that is essential in contact with the patient, whether through health care and consultations or through educational processes.

Keywords: Nursing care; cardiovascular diseases; Cardiovascular risk.

INTRODUÇÃO

Configurando um problema de saúde global, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam uma cominação à saúde e desenvolvimento da qualidade de vida da população. Dentre as DCNT, as doenças cardiovasculares (DCV) se destacam como uma das principais causas de óbitos no Brasil e no mundo, além de impactarem na realização de atividades relacionadas a questão profissional, familiar, de produtividade e autonomia do enfermo devido à sobrecarga da cronicidade da doença (GUEDES *et al.*, 2023).

Chegando a um valor aproximado de 17,7 milhões de mortes em 2015, as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de óbitos no mundo. Sob esse viés, o cuidado de enfermagem se torna essencial para o reconhecimento e controle dos fatores de riscos modificáveis que auxiliam para a prevenção das DCV e promoção da qualidade de vida do paciente (JUNIOR *et al.*, 2022).

Com o envelhecimento da população, a crescente no número de indivíduos com doenças cardiovasculares resulta em um aumento significativo de ocorrências e atendimentos de emergência devido a casos de arritmias e disritmias cardíacas.

Embora os estudos e tecnologias atuais tenham contribuído para a diminuição do índice de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil, ainda representam a primeira causa de mortes no território (SILVEIRA *et al.*, 2022)

Correspondendo a uma das principais causas de hospitalização por complicações de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Sistema Único de Saúde (SUS), as doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortes no Brasil, superando doenças respiratórias, neoplasias e diabetes. Nesse cenário, percebe-se o papel fundamental da enfermagem para a promoção do cuidado integral e individualizado do paciente, devido às demandas psicológicas e sociais que as DCV geram no corpo biológico e que tem características subjetivas em cada pessoa, influenciando no modo de reagir à doença e ao tratamento (DE QUEIROZ SOARES *et al.*, 2020).

A prevenção de DCV, realizada através da identificação e redução dos fatores de risco modificáveis, como tabagismo, diabetes, sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica e estressores é essencial para a promoção de uma qualidade de vida e envelhecimento saudável. O profissional

da enfermagem se torna fundamental para o acompanhamento e reconhecimentos dos fatores de risco que ameaçam e/ou afetam a homeostase do indivíduo, propondo modificações possíveis de serem realizadas e acessadas pelo paciente, evitando o desencadeamento de DCV como arritmias e insuficiências cardíacas (CARNEIRO *et al.*, 2023).

Nesse sentido, devido as doenças cardiovasculares configurarem uma das principais causas de óbito entre as doenças crônicas não transmissíveis, o presente estudo tem como objetivo verificar o cuidado do profissional da enfermagem na prevenção das doenças cardiovasculares crônicas não transmissíveis (DCCNT).

METODOLOGIA

O estudo se trata de uma Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa, realizada por meio da plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde) onde foram encontrados 1.255 artigos e BDEF - Enfermagem (Base de dados de Enfermagem), onde foram encontrados 128 artigos, utilizando os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Doenças Cardiovasculares” e “Risco Cardiovascular”.

Utilizando a estratégia PICO, a seguinte questão norteadora de pesquisa foi formulada: “Qual é o impacto do cuidado do profissional da enfermagem na prevenção de doenças cardiovasculares crônicas não

transmissíveis e melhora na qualidade de vida do paciente?”. Essa pergunta orientou toda a estratégia de pesquisa, identificação e exploração nas bases de dados.

Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos (entre 2019 a 2024), em português, disponibilizados na íntegra, de forma gratuita e online, que respondiam a questão norteadora e que abrangem a temática do cuidado de enfermagem prestado ao paciente portador de marca-passo cardíaco.

Como critérios de exclusão, estudos que não foram disponibilizados em português, de forma online e gratuita, publicados no período anterior ao de 2019 e que não se relacionavam com a temática e estudos relacionados aos cuidados de enfermagem em pacientes

com marcapasso cardíaco foram excluídos.

Após a adoção dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 43 artigos da base de dados LILACS e 24 artigos da base de dados BDENF, totalizando 67

artigos, desses, x foram selecionados para compor a pesquisa.

Para uma melhor compreensão dos artigos analisados, foi criada uma abela com a apresentação de dados com o nome do artigo, ano de publicação, autores e a abordagem.

Tabela 1- Contém o nome dos artigos, ano de publicação, autores e abordagem

Nome do Artigo	Ano	Autores	Abordagem
Diagnósticos e intervenções de Enfermagem frente aos riscos cardiovasculares originados pelo estresse na população em situação de rua. <i>Nursing</i> (São Paulo), v. 26, n. 300, p. 9679-9688	2023	CARNEIRO, Thais Hudson <i>et al.</i>	Retrata a atuação dos enfermeiros nos processos de enfermagem
Assistência de enfermagem no serviço de hemodinâmica em cardiologia intervencionista: revisão integrativa.	2020	CAPETINI, Angela do Couto.	Relata a atuação da enfermagem no campo da hemodinâmica
Assistência da enfermagem em cardiologia nos serviços de urgência e emergência: <i>Nursing care in cardiology in urgency and emergency services. STUDIES IN HEALTH SCIENCES</i> , v. 3, n. 4, p. 1717-1727, .	2022	DE FARIAS, Wanderson Santos <i>et al</i>	Aborda a importância dos enfermeiros na atuação em situação de emergência
Tecnologias em saúde e a produção de cuidados a pessoas que sofrem do coração. <i>Nursing</i> (São Paulo), v. 23, n. 260, p. 3523-3528,	2020	DE QUEIROZ SOARES, Rosimeire Angela <i>et al.</i>	Retrata tecnologias utilizadas para os cuidados com pessoas que possam desenvolver problemas
Cuidar especializado em enfermagem médico-cirúrgica: da pessoa em situação de urgência à pessoa submetida a cardiologia de intervenção.	2022	FERNANDES, Deolinda.	Relata os cuidados dos enfermeiros com pacientes em tratamento
Estilo de vida sedentário em pacientes hospitalizados com afecções cardiovasculares. <i>Nursing</i> (Ed. bras., Impr.), p. 9523-9532,.	2023	GUEDES, Maria Luiza de Araújo <i>et al.</i>	Aborda os fatores que podem estar relacionados com as doenças cardíacas
Infarto agudo do miocárdio recorrente sob a perspectiva do paciente/Recurrent acute myocardial infarction under the patient's perspective. <i>Journal of Nursing and Health</i> , v. 12, n.	2022	JUNIOR, Joaquim Rosa Soares <i>et al</i>	Retrata os cuidados dos enfermeiros com os pacientes que sofreram com infarto
Atenção à pessoa idosa em um ambulatório de cardiologia: relato de experiência da elaboração de um plano de intervenção territorial. <i>Revista Eletrônica Acervo Saúde</i> , v. 24, n. 1, p. e14730-e14730.	2024	NEPOMUCENO, Adriana Meira Tiburtino <i>et al</i>	Relata os cuidados com os pacientes idosos na prevenção de doenças cardíacas
A enfermagem nos cuidados paliativos em cardiologia: revisão integrativa.	2021	NEVES, Izabella Flores.	Aborda a prevenção na enfermagem
Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. <i>Rev. enferm. UFPE online</i> , p. [1-10].	2020	SANTOS, Ana Carolina Lobo dos <i>et al.</i>	Retrata a consulta dos enfermeiros e a relação com a prevenção de doenças cardíacas

Atribuições do enfermeiro no manejo do marcapasso transcutâneo em pacientes idosos: Uma revisão integrativa. Nursing (São Paulo), p. 7662-7677.	2022	SILVEIRA, Simone Nogueira <i>et al.</i>	Relata a função dos enfermeiros lidando com pacientes que já tem problemas cardíacos
---	------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 11 artigos que abordavam a relevância da enfermagem nos cuidados aos pacientes com problemas cardiovasculares, a importância da atuação conjunta com outros profissionais e os impactos em relação a disponibilização de recursos para atender as pessoas de diferentes lugares e classes sociais (SANTOS, *et al.*, 2020).

Sabe-se que as pessoas que são portadoras de doenças cardiovasculares necessitam de cuidados especiais, não só referente aos cuidados para a prevenção contra o agravamento das doenças propriamente ditas a partir do momento da identificação do quadro patológico, mas também em relação a estabilidade e manutenção da qualidade de vida, a fim de evitar evoluções e transtornos referentes a intercorrências que possam colocar em risco a vida dessas pessoas (CAPETINI, *et al.*, 2020).

A atenção por parte dos enfermeiros é essencial, pois são as pessoas que lidam com os processos de triagem, juntamente com os médicos, e

que são responsáveis pelo acompanhamento dos pacientes durante todas as etapas de o processo de triagem até a detecção. Ademais, são importantes quando se trata do diagnóstico da doença cardiovascular, pois atendem ao monitoramento, cuidados que são especiais durante os períodos de internação e acompanhamento procedimentos cirúrgicos por exemplo (NEVES *et al.*, 2021).

No que se refere a atenção primária, os enfermeiros são peças chave, uma vez que atuam diretamente realizando a triagem e encaminhamento para biomédicos realizarem exames necessários para a realização de diagnósticos ou orientações para os médicos acerca das possibilidades de patologias a serem verificadas. Somado a isso, os médicos são necessários para um diagnóstico mais preciso no que se referem a realização de exames como angiografia, eletrocardiograma, holter, ou quaisquer outros exames que possam auxiliar no diagnóstico patológico (DE FARIAS *et al.*, 2020).

Tem-se por conhecimento que, existem diversos fatores que estão englobados no desenvolvimento dessas doenças, fatores esses de suma importância para que o enfermeiro saiba e possa auxiliar na triagem, como exemplo disso, o histórico familiar de doenças, a prática de exercícios físicos, hábitos alimentares, utilização de medicamentos, realização de cirurgias anteriores, fatores associados ao alcoolismo em si (FERNANDO *et al.*, 2022)

Apesar a relevância da participação e atuação dos enfermeiros, percebe-se que umas das limitações sé em relação a disponibilidade desse profissionais, uma vez que há em grandes centros urbanos, hospitais particulares, entretanto existe uma escassez destes em interiores, periferias e regiões remotas, onde o nível de atendimento populacional é grande e a quantidade de recursos para suprir a

necessidade das pessoas é baixa. Portanto, vê-se a necessidade de disponibilizar esses profissionais para atender a grande demanda de pessoas que necessitam (NEPOMUCENO *et al.*, 2024).

Outro fator relevante a ser abordado é em relação a estrutura de localidades, uma vez que em lugares privilegiados é possível contar com suporte físico e tecnológico, ou seja, recursos que possam ajudar na realização de exames e ofereçam todo suporte que a equipe de profissionais possa necessitar, enquanto em regiões menos favorecidas a disponibilidade é escassa e os recursos oferecidos para serem utilizados em atendimentos são de baixa qualidade ou não existem. Portanto, vê-se a relevância de trabalhar e incentivar a criação de programas governamentais que possam oferecer mais profissionais qualificados e mais recursos para essas regiões (FERNANDES *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Portanto, vê-se a importância da atuação dos profissionais da enfermagem nos atendimentos e atenção dadas aos usuários para a prevenção do aparecimento de quadros cardiopatológicos, ressaltando sempre os cuidados com educação em saúde e

ações preventivas com o intuito de informar sobre os cuidados necessários para a prevenção dessas doenças e dos riscos associados a cardiopatias.

Além disso, a participação ativa dos enfermeiros em áreas periféricas, interiores e regiões mais remotas em

termos de acesso e comunicação é fundamental para que os cuidados preventivos praticados nessas regiões sejam feitos com qualidade, respeitando as individualidades dos usuários e

práticas dessas áreas, objetivando a promoção da qualidade de vida e prestação de cuidados de enfermagem qualificados.

REFERÊNCIAS

DE QUEIROZ SOARES, Rosimeire Angela et al. Tecnologias em saúde e a produção de cuidados a pessoas que sofrem do coração. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 260, p. 3523-3528, 2020.

JUNIOR, Joaquim Rosa Soares *et al.* Infarto agudo do miocárdio recorrente sob a perspectiva do paciente/Recurrent acute myocardial infarction under the patient's perspective. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, 2022.

GUEDES, Maria Luiza de Araújo *et al.* Estilo de vida sedentário em pacientes hospitalizados com afecções cardiovasculares. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 9523-9532, 2023.

CARNEIRO, Thais Hudson *et al.* Diagnósticos e intervenções de Enfermagem frente aos riscos cardiovasculares originados pelo estresse na população em situação de rua. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 300, p. 9679-9688, 2023.

SILVEIRA, Simone Nogueira *et al.* Atribuições do enfermeiro no manejo do marcapasso transcutâneo em pacientes idosos: Uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 7662-7677, 2022.

SANTOS, Ana Carolina Lobo dos et al. Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. **Rev. enferm. UFPE online**, p. [1-10], 2020.

CAPETINI, Angela do Couto. Assistência de enfermagem no serviço de hemodinâmica em cardiologia intervencionista: revisão integrativa. 2020.

NEVES, Izabella Flores. A enfermagem nos cuidados paliativos em cardiologia: revisão integrativa. 2021.

DE FARIAS, Wanderson Santos et al. Assistência da enfermagem em cardiologia nos serviços de urgência e emergência: Nursing care in cardiology in urgency and emergency services. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, v. 3, n. 4, p. 1717-1727, 2022.

NEPOMUCENO, Adriana Meira Tiburtino et al. Atenção à pessoa idosa em um ambulatório de cardiologia: relato de experiência da elaboração de um plano de intervenção territorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14730-e14730, 2024.

FERNANDES, Deolinda. Cuidar especializado em enfermagem médico-cirúrgica: da pessoa em situação de urgência à pessoa submetida a cardiologia de intervenção. **Tese de Doutorado**. 2022.

PRINCIPAIS CAUSAS DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS INFANTO JUVENIL NO BRASIL: O RETRATO DE UMA DÉCADA

MAIN CAUSES OF PEDIATRIC TRAUMA IN CHILDHOOD AND JUVENILE IN BRAZIL: A PORTRAIT OF A DECADE

VITÓRIA DE MELO PONTES

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil

PEDRO HENRIQUE SALES DE OLIVEIRA

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

ALAN DE PAULA FERREIRA BARROS

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

MOARA VÉRAS PINHEIRO

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

GUILHERME BARBOSA MARQUES RIBEIRO

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil

MARIA CLARA SILVA DE PAULA

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

ANA JÚLIA SOUSA DA COSTA

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

FRANCISCO CAIO DE AMORIM CARVALHO CRUZ

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

ISA GABRIELLE JESUS MENDES MOURA MEDEIROS

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil

ANTÔNIO TIAGO DA SILVA SOUZA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

PRINCIPAIS CAUSAS DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS INFANTO JUVENIL NO BRASIL: O RETRATO DE UMA DÉCADA

Traumas pediátricos infantojuvenis é uma preocupação da Saúde mundialmente, devido a sua alta morbimortalidade. Acidentes de trânsito, afogamentos, queimaduras, estão entre os principais fatores de risco. Acidentes de trânsito e quedas estão entre as causas de trauma mais prevalentes dentro da população no Brasil, classificadas em causas externas e sendo, em sua maioria, evitáveis e passíveis de prevenção. A ocorrência desses acidentes varia de acordo com idade, sexo e nível de desenvolvimento da criança. Demonstrar como a compreensão sobre as principais causas de traumas pediátricos infantojuvenis. Trata-se de uma revisão de literatura entre o período de 2014 a 2024, foi conduzida nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Causas; Infantojuvenil; Trauma. Observou-se maior frequência de traumas mecânicos em crianças do sexo masculino entre 3 a 12 anos, tendo como prevalência acidentes em vias públicas e em seguida na própria residência. O trauma mais comum é a queda, a qual ocorre por múltiplos fatores como idade, gênero, tipo de moradia, entre outros. A principal lesão resultante de trauma mecânico encontrado foi o esquelético que ocorre na maioria dos casos em membros superiores. O Traumatismo Crânio Encefálico na população pediátrica também é predominante, entre 2 e 6 anos de idade, as principais causas são quedas da própria altura e quedas de alturas superiores. Enfatiza-se a importância de promover medidas educativas, legislativas e ambientais que visem alertar a população sobre a importância da prevenção a esses acidentes pediátricos, além de mitigar esses riscos.

Palavras-chave: Causas; Infanto-juvenil; Trauma.

MAIN CAUSES OF PEDIATRIC TRAUMA IN CHILDHOOD AND JUVENILE IN BRAZIL: A PORTRAIT OF A DECADE

Pediatric trauma to children and adolescents is a health concern worldwide, due to its high morbidity and mortality. Traffic accidents, drownings and burns are among the main risk factors. Traffic accidents and falls are among the most prevalent causes of trauma within the population in Brazil, classified as external causes and being, for the most part, avoidable and preventable. The occurrence of these accidents varies according to the child's age, sex and level of development. Demonstrate understanding of the main causes of pediatric trauma to children and adolescents. This is a literature review between the period 2014 and 2024, it was conducted in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed and Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Virtual Library in Health (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): Causes; Children and teenagers; Trauma. A higher frequency of mechanical trauma was observed in male children between 3 and 12 years old, with the prevalence of accidents on public roads and then in their own homes. The most common trauma is a fall, which occurs due to multiple factors such as age, gender, type of housing, among others. The main injury resulting from mechanical trauma found was skeletal,

which occurs in most cases in the upper limbs. Traumatic Brain Injury in the pediatric population is also prevalent, between 2 and 6 years of age, the main causes are falls from standing height and falls from higher heights. The importance of promoting educational, legislative and environmental measures that aim to alert the population about the importance of preventing these pediatric accidents, in addition to mitigating these risks, is emphasized.

Keywords: Causes; Children and teenagers; Trauma.

INTRODUÇÃO

Entende-se os traumas pediátricos infantojuvenis como sendo uma preocupação significativa da saúde pública em todo o mundo, devido a sua alta morbimortalidade, além de outras complicações (Zanette et al., 2019). Ao se analisar o cenário brasileiro, nota-se o público infantojuvenil com certa exposição a uma variedade de situações de risco (como acidentes de trânsito, afogamentos, sufocações, queimaduras, entre outros) e que podem resultar em lesões graves ou fatais (Tavares et al., 2022). A compreensão sobre as principais causas desses traumas é essencial para implementar medidas preventivas mais eficazes e com maior garantia do desenvolvimento de um ambiente seguro para o desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Nesta década, acidentes de trânsito e quedas estão entre as causas de trauma mais prevalentes dentro da população pediátrica no Brasil, classificadas em causas externas e sendo,

em sua maioria, evitáveis e passíveis de prevenção (TAVARES et al., 2022). A ocorrência desses tipos de acidentes varia de acordo com idade, sexo e nível de desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Dessa forma, a depender da idade, as lesões podem ser responsáveis por gerar sequelas definitivas, capazes de afetar a qualidade de vida e as relações sociais dos indivíduos acometidos (SCHARNOSKI FG et al., 2023).

Vale salientar também como fatores associados a um baixo acesso a informação sobre a temática pela família, um meio de convivência social sem tanto cuidado, baixa observação de segurança na criança, ambientes domésticos que não possuem tanta segurança e a presença de materiais que coloquem a segurança dessa criança em risco representam fatores que propiciam maior probabilidade da ocorrência de acidentes domésticos com o público infantojuvenil (Tavares et al., 2022).

Com isso, objetiva-se demonstrar como a compreensão sobre as principais causas de traumas pediátricos infantojuvenis é, pois, essencial para garantia da implementação de estratégias que possam promover ações de

prevenção mais eficazes, além do desenvolvimento de um ambiente seguro e saudável para as crianças e os adolescentes, além da contribuição para redução da carga global de morbidade e mortalidade associada a essas lesões.

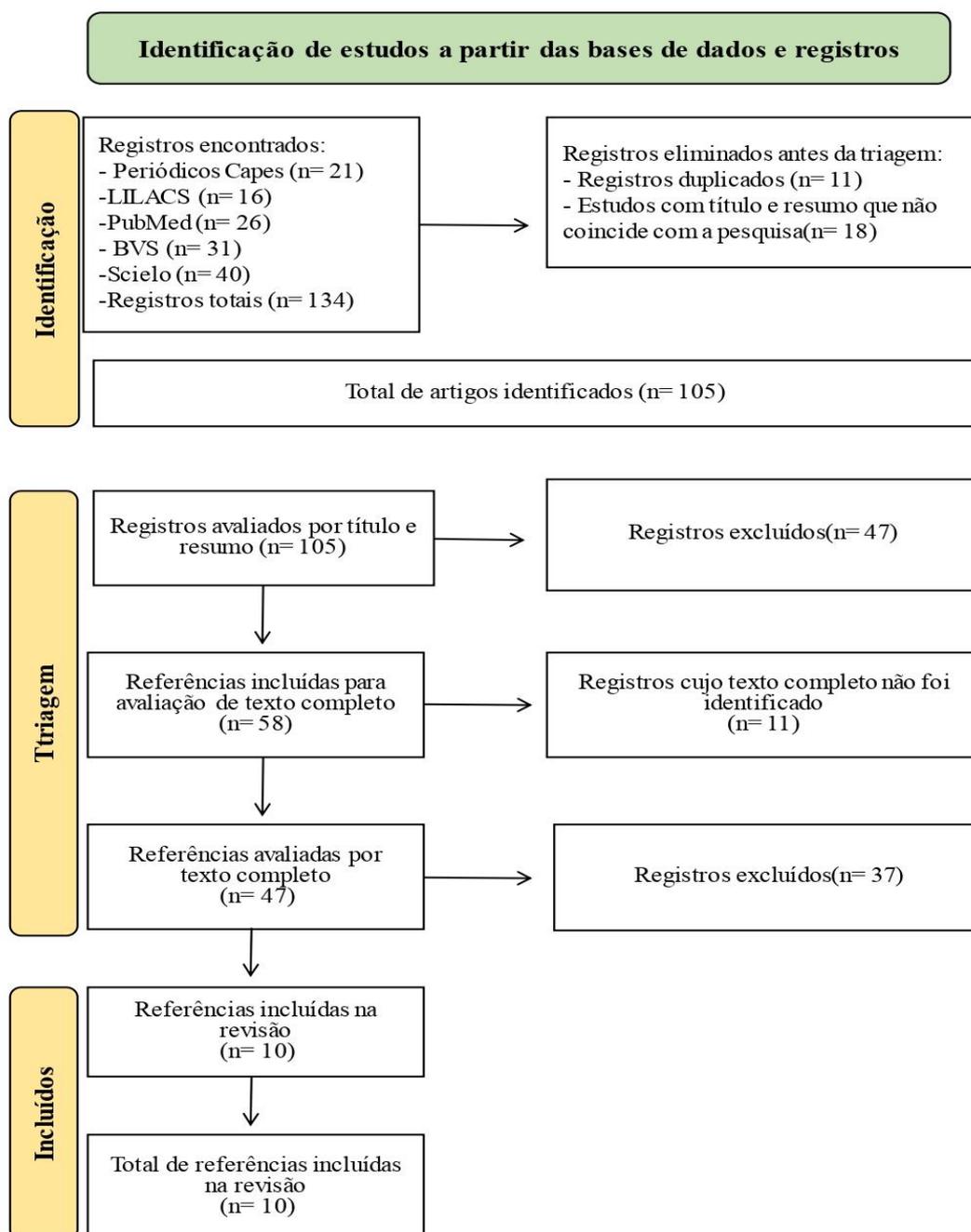
METODOLOGIA

Este estudo atual consiste em uma revisão de literatura que emprega uma abordagem retrospectiva na busca de artigos relacionados à temática. A pesquisa abrange o período de 2014 a 2024 e foi conduzida nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Causas; Infanto-juvenil; Trauma. A busca priorizou artigos de revistas indexadas disponíveis online em acesso aberto, associados aos descritores mencionados em suas pesquisas.

A seleção dos artigos seguiu um processo dividido em cinco etapas,

conforme demonstrado no fluxograma (Figura 01). A primeira etapa envolveu a identificação do tema por meio das pesquisas nas bases de dados. Na segunda etapa, foram removidos os artigos duplicados e aqueles sem relação com o tema. A terceira etapa consistiu na extração de informações dos trabalhos considerados aptos, baseando-se nos títulos e resumos. A quarta etapa incluiu a avaliação adequada dos textos dos artigos selecionados. A quinta etapa foi dedicada à interpretação e avaliação das referências por texto completo. Finalmente, a sexta etapa, última fase de análise dos resultados obtidos na busca de literatura, compreendeu a apresentação da revisão por meio da redação deste capítulo.

Figura 01: fluxograma de seleção dos artigos para composição do trabalho.



Fonte: Elaborada pelos autores,2024.

Por ser um estudo que não envolve diretamente seres humanos ou animais, não houve necessidade da submissão deste trabalho à aprovação do

Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) ou Comitê de Ética de Estudos de Uso Animal (CEUA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 134 artigos por meio das buscas nas bases de dados BVS, Periódicos Capes, PubMed, LILACS e Scielo, sendo incluídos no estudo 10 publicações logo após a aplicação dos critérios de elegibilidade e filtragem de dados. Os artigos encontrados na literatura foram

selecionados, descritos de forma sintetizada e apresentados no formato de quadro por meio do programa “*Windows Word 2022*”, organizados na seguinte sequência da esquerda para direita: título, autor e ano de publicação; metodologia e conclusão.

TÍTULO	AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Estudo epidemiológico do trauma pediátrico em um hospital de referência em Curitiba	Scharnoski FG et al., 2023.	Estudo de campo	A contusão de membros superiores é a lesão mais comum em todas as idades ocorrendo em áreas externas e no próprio domicílio, sendo o choque contra os objetos e penetração de corpo estranho também são característicos na infância.
Perfil epidemiológico das principais etiologias de fraturas pediátricas e análise comparativa entre o período pandêmico em um hospital do oeste do Paraná	Tosetto VLN et al., 2023.	Estudo observacional e descritivo	A população pediátrica atendida em serviços de ortopedia e traumatologia é representada em sua grande maioria pelo sexo masculino. Além disso os objetos que estão mais presentes envolvidos nos traumas são principalmente, banco, berço, cama, colo e <i>playground</i> .

<p>Traumatismo craniano na infância</p>	<p>Melo JRT, 2014.</p>	<p>Estudo de revisão</p>	<p>As quedas são as causas mais frequentes de Traumatismo Crânio Encefálico principalmente na idade entre 2 e 6 anos, além de quedas em vias públicas nas quais tem superfícies irregulares e buracos no meio do asfaltamento.</p>
<p>O impacto do trauma doméstico na mortalidade da população pediátrica</p>	<p>Tavares MAZB et al., 2022.</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Os traumas advém de diversos acidentes domésticos como queimaduras no fogão, associadas a diversos fatores ambientais como a família ser de baixa renda, superlotação na residência e ausência de água encanada. Há também o afogamento acidental e quedas.</p>
<p>Trauma pediátrico: Resultados de um estudo prospectivo em um hospital público terciário</p>	<p>Ferreira AS et al., 2021.</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>A queda continua sendo apostada como a principal causa de trauma infanto juvenil sendo que entre as mais graves causas estão o atropelamento como pedestre e ciclista já que a criança ainda não tem o sistema cognitivo e sensorial completamente desenvolvido não tendo noção de espaço e tempo.</p>

Quedas pediátricas: uma revisão de literatura	Duque SS et al., 2022.	Revisão de literatura	A pesar das quedas serem as principais causas de lesões não intencionais, ainda é um desafio aprimorar a assistência de saúde com a utilização de ensinamentos sobre como prevenir as quedas que são comuns principalmente dentro de casa.
Caracterização das hospitalizações por causas externas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica	Silva EA et al., 2021.	Pesquisa de campo	Queimaduras são mais comuns em crianças entre 1 a 4 anos que começam a alcançar objetos, ademais as quedas também são habituais nesse faixa etária já que a coordenação motora ainda está em desenvolvimento, evidenciando o que outras pesquisas já mostraram.
Traumatismos vasculares pediátricos na cidade de Manaus, Amazonas - Brasil	Costa CA et al., 2016.	Pesquisa de campo	Ferimentos por arma e quedas podem gerar diversas lesões vasculares causando lesões e choques hipovolêmicos, com isso muitas das vezes a criança tem mais probabilidade de ter sucessivos traumas devido a carga de dores e lesões acumuladas, em outras palavras como um efeito de que um trauma gera outro trauma.
Traumatismo cranioencefálico pediátrico no pronto atendimento: Estudo dos critérios para	Furlan FLS et al., 2019.	Pesquisa de campo	O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma das causas mais comuns de internações nos serviços de urgência e emergência sendo que quanto menor for a idade da criança maior a

realização de tomografia			incidência, no qual a colisão com objetos e quaisquer tipos de quedas podem resultar nesse trauma.
Traumas na infância: análise epidemiológica	Miranda NF et al., 2019.	Pesquisa de campo	Ainda há um grande número de acidentes de trânsito envolvendo crianças sendo comum principalmente em casa, no tráfego rodoviário e no lazer do dia a dia. Ademais, também ocorre traumas por intoxicações por produtos químicos como os produtos de limpeza que geralmente são de fácil acesso às crianças.

Observa-se maior frequência de traumas mecânicos em crianças do sexo masculino entre 3 a 12 anos, sendo que, em geral, esses traumas regularmente ocorrem em locais onde as crianças vivem por mais tempo, tendo como prevalência acidentes em vias públicas e em seguida na própria residência que vivem. Destarte, esses traumas que ocorrem na casa dessas crianças se deve pelo fato de ter grande acesso a uma variedade de objetos que proporcionam a ocorrência do trauma (FERREIRA AS et al.,2021).

O mecanismo de trauma mais comum é a queda, a qual ocorre por múltiplos fatores tais como idade, gênero, tipo de moradia, piso e tamanho dos imóveis, que por sua vez influenciam na ocorrência e tipos de traumas domésticos não intencionais. Assim, a principal lesão resultante de trauma mecânico encontrada na literatura foi o trauma esquelético que ocorre na maioria dos casos em membros superiores, sendo mais característico quando a criança chega a fase de maior autonomia, tendo mais interatividade com ao redor, dessa

forma sendo mais propensas a traumas ortopédicos (SCHARNOSKI FG et al., 2023).

O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) na população pediátrica também é predominante, principalmente entre 2 e 6 anos de idade, sendo as principais causas as quedas da própria altura e quedas de alturas superiores, essa última habitualmente ocorre devido a uma cinética maior, conseqüentemente mais grave. Ademais, algumas quedas envolvendo altura em crianças menores de 5 anos de idade estão associadas dentre as causas, as quedas do colo da mãe ou cuidadores, também envolvendo ao não cuidado com as estruturas de segurança do berço, cama ou escadarias (MELO JRT et al., 2014).

Além disso, é válido ressaltar as manifestações clínicas atípicas do TCE em menores de 16 anos, o que faz com que a Tomografia Computadorizada (TC) de crânio seja o método de escolha na confirmação diagnóstica do trauma encefálico. Os mecanismos de trauma mais frequentes, em que a TC foi realizada são quedas, colisão com objetos, acidentes de bicicleta/skate em movimento, acidente automobilístico e agressão física. Crianças vítimas de abuso físico podem apresentar lesões de

uma agressão antiga o que pode dificultar o diagnóstico do caso, sendo necessária a realização de uma TC para confirmação diagnóstica a fim de afastar causas externas (FURLAN FLS et al., 2019).

Ainda há alertas para a faixa etária entre 1 e 4 anos de idade, que representa uma maioria das hospitalizações, sendo caracterizado por crianças que desempenham uma maior independência motora rejeitam o colo de cuidadores estando mais expostas a diversos tipos de quedas e queimaduras. Outra característica que faz parte do desenvolvimento infantil e está ligada entre as principais causas de trauma infantil é a própria curiosidade da criança que tende a explorar ambientes diferentes nos espaços do dia a dia e principalmente dentro de casa, como a curiosidade de subir grades, armários, motocicletas para adultos e tentar equilíbrio em calçadas altas (SILVA EA et al., 2021).

Os principais mecanismos de traumas são os ortopédicos, descritos como um dos principais causadores, a queda da cama, sendo que até mesmo brincadeiras em playground geraram menos traumas nos anos de pandemia fazendo assim, com que a predominância de traumas envolvendo quedas de sofá

fossem recorrentes. Entretanto, nos anos pré pandêmicos o que mais prevaleciam eram quedas de cadeiras, colo, escada, mesa, e brinquedos derrapantes (TOSETTO VLN et al., 2023).

Além das lesões ortopédicas, um acidente traumático pode causar lesões vasculares importantes. Apesar do acometimento vascular ser raro na população pediátrica, quando está presente, o desfecho é altamente desfavorável. A causa da lesão vascular envolve acidentes penetrantes, traumas fechados ou ainda iatrogenia. As

particularidades anatômicas associadas à dificuldade de expressar o que, de fato, estão sentindo comprometem o diagnóstico precoce e a correção cirúrgica antecipada. A faixa etária mais acometida foi a de crianças em idade escolar (maiores de 6 anos de idade), sendo as crianças do sexo masculino mais afetadas. Os membros superiores são o local mais frequente de lesão, estando mais comumente associadas a traumas nos seguintes vasos: artérias ulnar, radial e braquial (COSTA CA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traumas pediátricos infantojuvenis representam uma preocupação significativa para a saúde pública no Brasil, sendo os acidentes de trânsito, afogamentos, sufocações e queimaduras destacados como principais causadores, conforme os resultados da pesquisa. Entre esses, os acidentes de trânsito e quedas emergem como protagonistas, constituindo-se como as causas mais prevalentes de trauma entre a população pediátrica. Esses eventos, classificados como causas externas, são, em grande medida, preveníveis,

sugerindo a necessidade urgente de estratégias de prevenção eficazes.

Nesse sentido, enfatiza-se a importância de se promover medidas educativas, legislativas e ambientais que visem alertar a população sobre a importância da prevenção a esses acidentes pediátricos, além de mitigar esses riscos. Ademais, faz-se necessário a continuidade de pesquisas que identifiquem novas abordagens preventivas e intervenções eficazes. A combinação de esforços multidisciplinares é essencial para

garantir um ambiente seguro e saudável para as crianças e adolescentes no Brasil.

REFERÊNCIAS

- COSTA, CLEINALDO DE ALMEIDA et al. Traumatismos vasculares pediátricos na cidade de Manaus, Amazonas-Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 43, p. 320-326, 2016.
- DA SILVA DUQUE, Santclair et al. Quedas pediátricas: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e54211427926-e54211427926, 2022.
- DA SILVA, Evaldo Almeida et al. Caracterização das hospitalizações por causas externas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** | v. 21, n. 1, p. 15-21, 2021.
- FERREIRA, Alessandro Santos; TEMÓTEO, Camila Conceição Santos; DE LIMA FONSECA, Adriana Barbosa. Trauma pediátrico: resultados de um estudo prospectivo em um hospital público terciário. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e24710615683-e24710615683, 2021.
- FURLAN, Fernanda Luiza Schumacher et al. Traumatismo cranioencefálico pediátrico no pronto atendimento: estudo dos critérios para realização de tomografia. **ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ**, v. 77, n. 2, p. 27, 2019.
- MELO, José Roberto Tude. Traumatismo craniano na infância. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 18, n. 2, 2014.
- MIRANDA, Natália Figueiredo et al. Traumas na infância: análise epidemiológica. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 11, 2019.
- SCHARNOSKI, FERNANDA GLUS et al. Estudo epidemiológico do trauma pediátrico em um hospital de referência em Curitiba. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 50, p. e20233447, 2023.
- TAVARES, Marco Antônio de Souza Borges et al. O impacto do trauma doméstico na mortalidade da população pediátrica/The impact of domestic trauma on mortality in the pediatric population: The impact of domestic trauma on mortality in the pediatric population. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13091-13096, 2022.
- TOSETTO, Vanessa Lais Ninow et al. Perfil epidemiológico das principais etiologias de fraturas pediátricas e análise comparativa entre o período pandêmico em um hospital do oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e9912641987-e9912641987, 2023.

PRINCIPAIS MEDIDAS DA ENFERMAGEM DIANTE DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

MAIN NURSING MEASURES IN CASES OF ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN THE EMERGENCY CARE UNIT

GABRIELY MARQUES LOBO

Acadêmica de Enfermagem e Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém, Pará, Brasil

DAHENY COELHO MATOS

Acadêmica de Enfermagem e Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém, Pará, Brasil

JULIANA PARAENSE SILVA

Acadêmica de Enfermagem e Universidade Federal do Pará/UFPA, Belém, Pará, Brasil

DANIEL PINTO E SILVA

Acadêmico de Enfermagem e Universidade Federal do Pará/UFPA, Belém, Pará, Brasil

JOLIEVERSON GONÇALVES LOBATO

Acadêmico de enfermagem e Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém, Pará, Brasil

CAROLINA MEDEIROS DA SILVA E SOUSA

Acadêmica de Enfermagem e Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém, Pará, Brasil

KARINA KELLY MEDEIROS DA SILVA E SOUSA

Acadêmica de Enfermagem e Centro Universitário Metropolitano da Amazônia/UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil

GABRIELLA DOS REIS DOS SANTOS

Acadêmica de Odontologia e Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

ISABELA DE OLIVEIRA MORAES

Acadêmica de Enfermagem e Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém, Pará, Brasil

JAMILLY SOSINHO DA ROCHA

Acadêmica de Enfermagem e Universidade da Amazônia/UNAMA, Belém, Pará, Brasil

PRINCIPAIS MEDIDAS DA ENFERMAGEM DIANTE DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Segundo dados provenientes do Ministério da Saúde, o infarto agudo do miocárdio (IAM) representa um número acentuado de mortes no Brasil, estima-se que há durante o ano no mínimo 300 mil casos de IAM e a cada cinco ou sete ocorre um óbito. O manuseio de medidas pela enfermagem, são fundamentais para intervir precocemente diante desses casos, assim prevenir e promover a saúde do paciente. Identificar, na literatura, as principais estratégias de cuidados utilizadas por profissionais enfermeiros aos pacientes com IAM na Unidade de Pronto Atendimento. Trata-se de uma Revisão Integrativa e Descritiva da Literatura, para a construção desta revisão, é necessário percorrer seis etapas. A partir desta pesquisa foram identificados 15 estudos, dos quais após a análise e aplicação dos critérios previamente estabelecidos foram incluídos 5 artigos neste trabalho. Dessa forma, percebe a importância da implementação dessas medidas para que seja eficaz e rápido a identificação e diagnóstico do IAM pela enfermagem na UPA, assim reduzir casos de óbito e mortalidade por infarto. Este artigo buscou sintetizar os principais estudos acerca das medidas empregadas por profissionais enfermeiros diante dos casos de infarto agudo do miocárdio no ambiente da urgência e emergência.

Palavras-chave: Serviços de atendimento de emergência; Infarto agudo do miocárdio; Atendimento de enfermagem.

MAIN NURSING MEASURES IN CASES OF ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN THE EMERGENCY CARE UNIT

According to data from the Ministry of Health, acute myocardial infarction (AMI) represents a high number of deaths in Brazil, it is estimated that there are at least 300 thousand cases of AMI during the year and every five or seven cases occur death. The handling of measures by nursing is essential for early intervention in these cases, thus preventing and promoting the patient's health. To identify, in the literature, the main care strategies used by professional nurses for patients with AMI in the Emergency Care Unit. This is an Integrative and Descriptive Review of Literature. To construct this review, it is necessary to go through six steps. From this research, 15 studies were identified, of which after analysis and application of previously established criteria, 5 articles were included in this work. In this way, it realizes the importance of implementing these measures so that the identification and diagnosis of AMI by nurses in the UPA is effective and quick, thus reducing cases of death and mortality due to heart attacks. This article sought to summarize the main studies on the measures used by professional nurses when faced with cases of acute myocardial infarction in the urgency and emergency environment.

Keywords: Emergency medical service; Myocardial infarction; Nursing care.

INTRODUÇÃO

Segundo dados provenientes do Ministério da Saúde, o infarto agudo do miocárdio (IAM) representa um número acentuado de mortes no Brasil, estima-se que há durante o ano no mínimo 300 mil casos de IAM e a cada cinco ou sete ocorra um óbito. Em 2017, segundo o DATASUS, aproximadamente 7% do total de óbitos foram causados por IAM. Esse quadro torna-se alarmante quando se trata das internações no Sistema Único de Saúde (SUS), a qual a um índice estimado de 10% de casos por IAM, tendo como prevalentes idosos acima de 50 anos, que representa mais de 20% das internações (Nicolau *et al.*, 2021) (Brasil, 2022).

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) faz parte da linha de cuidado do SUS, é o local que recebe um fluxo contínuo de pessoas com IAM, além de ser a porta de entrada do SUS para urgências e emergências. A UPA, é a unidade de acolhimento, triagem e classificação dos pacientes, nesse cenário a confirmação diagnóstica é essencial diante dos casos de IAM, principalmente na identificação suspeita, manejo inicial e medidas terapêuticas assistenciais (Brasil, 2022).

O infarto agudo do miocárdio, popularmente conhecido como ataque cardíaco, é definido como a morte de células cardíacas por falta de oxigenação

e nutrição dos vasos sanguíneos, devido à interrupção do fluxo sanguíneo, por meio a formação de uma placa de ateroma ou trombo que leva a obstrução completa da artéria. O principal sintoma do IAM é a dor torácica com a sensação de aperto, podendo irradiar para os membros superiores, face ou costas, além de sinais como: dispneia, náuseas, vômitos e sudorese (Rosado *et al.*, 2020).

Os profissionais da enfermagem prestam assistência contínua durante o atendimento de emergência, tendo papel fundamental na identificação precoce de sinais e sintomas de IAM, fatores de risco, como hábitos de vida e doenças crônicas não transmissíveis, para proporcionar um atendimento de qualidade e eficaz, porquanto os pacientes com IAM são de alto risco e precisam de agilidade no atendimento para evitar que o estado evolua para um nível mais grave (Prado *et al.*, 2022).

Dessa forma, a enfermagem frente ao IAM, na urgência e emergência é buscar diversas medidas para atenuar esse agravante. A maioria dos pacientes, estão suscetíveis a morte nos primeiras horas, por isso a identificação de sinais e sintomas do IAM de forma rápida são essenciais. Além disso, o manuseio de medidas pela enfermagem, são fundamentais para intervir

precocemente diante desses casos, assim prevenir e promover a saúde do paciente.

Portanto, o objetivo desta revisão é identificar, na literatura, as principais

estratégias de cuidados utilizadas por profissionais enfermeiros aos pacientes com IAM na Unidade de Pronto Atendimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa e Descritiva da Literatura, por se tratar de um método que reúne e sintetiza simultaneamente diversas evidências científicas para aprofundar os conhecimentos de determinado tema. Para a construção desta revisão, é necessário percorrer seis etapas: selecionar a hipótese ou questão de pesquisa; estabelecer critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definir as informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliar os estudos incluídos na revisão integrativa; interpretar os resultados; e a última etapa, que é apresentar a revisão/síntese do conhecimento (Mendes *et al.*, 2018).

A questão norteadora desta revisão foi: “Qual a abordagem dos artigos científicos publicados, na literatura, sobre as estratégias utilizadas por profissionais enfermeiros diante dos casos de infarto agudo do miocárdio na Unidade de Pronto Atendimento?”

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de janeiro a fevereiro de 2024, pelo acesso virtual às fontes. A partir disso, realizou-se uma busca por artigos originais indexados nas bases convencionais de pesquisa, sendo utilizada para essa revisão a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim com manuais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, utilizou-se os seguintes descritores associados: (“Assistência de enfermagem”) AND (“Infarto do miocárdio”) AND (“Emergência”). Vale ressaltar, a utilização do operador booleano AND para a associação dos descritores.

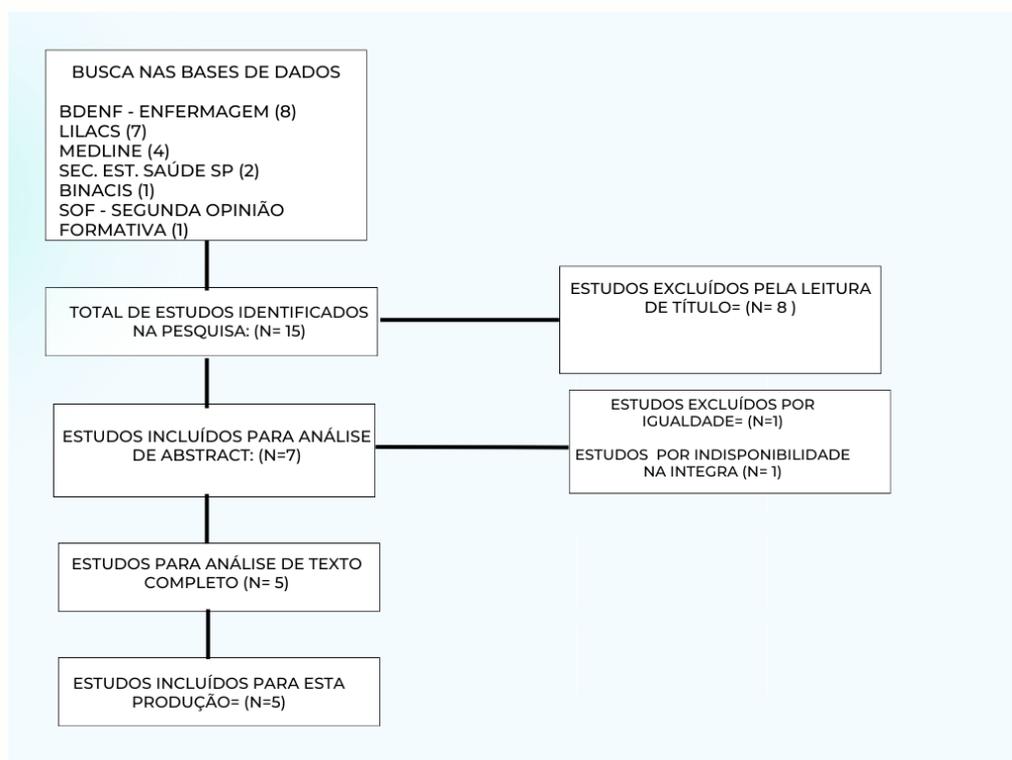
Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos disponíveis na íntegra, no idiomas inglês, português e espanhol, dos últimos cinco anos, além de estudos que abordam as estratégias assistenciais implementadas pela equipe de enfermagem para a condução dos casos de emergências cardiológicas, com foco central no IAM.

Excluídos estudos que abordavam o ambiente pré-hospitalar, estudos com crianças e médicos, e aqueles que não continham a temática proposta.

Dessa maneira, foram identificados 15 estudos, dos quais, após a aplicação dos critérios de elegibilidade,

5 foram selecionados para leitura na íntegra. Conforme ilustra a Figura 1, segundo o modelo de recomendação do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), foram incluídos 5 artigos nesta revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma das buscas e seleção de dados de acordo com o modelo PRISMA



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta pesquisa foram identificados 15 estudos, dos quais após a análise e aplicação dos critérios previamente estabelecidos foram incluídos 5 artigos nesta revisão.

Nesse viés, o estudo realizado por Lima *et al.* (2021), afirma que o atendimento na UPA segue o fluxo assistencial do Ministério da Saúde, adaptado a realidade de cada local, esse ambiente recebe um fluxo de pacientes

que necessitam ser atendidos de acordo com a sua gravidade clínica com base nos sinais e sintomas que informam. Por isso, a implementação da classificação de risco evidencia os pacientes prioritários para o atendimento, esse instrumento é um ferramenta utilizada pela enfermagem para agilizar e regularizar a qualificação do atendimento prestado, encontra-se como uma das medidas essenciais para otimizar o atendimento nos casos de IAM.

Além disso, uma medida que se mostra eficaz é a inserção de protocolos assistenciais, com fluxograma da identificação, diagnóstico e tratamento da dor torácica, por meio do conhecimento clínico, a escuta atenta do profissional e a identificação dos sinais e sintomas do IAM. Por isso, a enfermagem deve estar apta e capacitada por meio da educação permanente para que a avaliação do paciente seja rápida e eficaz (Souza-Silva *et al.*, 2018) (Lima *et al.*, 2021).

De acordo com Garro (2021), os sinais e sintomas do IAM são semelhantes a outras doenças cardiovasculares, destaca-se o termo clínico da Síndrome Coronariana Aguda (SCA), para quando se avalia pacientes com dor torácica, engloba-se a isquemia aguda do miocárdio, infarto agudo do

miocárdio com ou sem supra do segmento ST, até angina estável ou instável e morte súbita, a qual evidencia a importância de uma avaliação adequada.

Esse estudo afirma também a utilização de protocolos de manejo da dor torácica que depende da dor, localização, irradiação e irradiação para diferenciar essas doenças. Localiza-se precordial ou retroesternalmente, irradiando-se para um dos braços, mais frequentemente para o braço esquerdo, pescoço, mandíbula ou região interescapular. A duração é geralmente curta menos de 10 minutos. Assim como é importante buscar sinais e sintomas atípicos, como a dispneia (Garro, 2021).

Nessa perspectiva, em estudos mostram o Eletrocardiograma (ECG), como uma medida para o diagnóstico do IAM na urgência e emergência, a qual registra a atividade elétrica do coração, simples, rápido, indolor e de baixo custo benefício, que demonstra características do funcionamento cardíaco, como o traçado do segmento ST, a passagem da corrente elétrica, identifica lesões no miocárdio, isquemia ou infarto, distúrbios de ritmo cardíaco, e também alterações externas como alterações eletrolíticas; efeitos tóxicos ou terapêuticos de drogas, entre outras, a qual a equipe de enfermagem deve estar

capacitada para manuseio e leitura do exame para que seja otimizado o reconhecimento do IAM (Santos *et al.*, 2019) (Garro, 2021).

Conforme estudo realizado por Ferreira et al. (2020), mostra que a inserção de medicamentos garantem uma sobrevida ao paciente, destaca-se os fármacos fibrinolíticos como terapia principal para a reperfusão do miocárdio, por reestabeler o fluxo sanguíneo ao coração, reduzindo a formação de

trombos, o uso da estreptoquinase demonstrou eficácia no tratamento do IAM. Um outro agente fibrinolítico é a Alteplase, que promove a dissolução da fibrina do coágulo facilita a circulação sanguínea.

Dessa forma, percebe a importância da implementação dessas medidas para que seja eficaz e rápido a identificação e diagnóstico do IAM pela enfermagem na UPA, assim reduzir casos de óbito e mortalidade por infarto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou sintetizar os principais estudos acerca das medidas empregadas por profissionais enfermeiros diante dos casos de infarto agudo do miocárdio no ambiente da urgência e emergência. Os artigos selecionados apresentaram vários cuidados significativos para o profissional enfermeiro agir de forma precoce diante desses casos.

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância da educação continuada para que o profissional adquira conhecimentos acerca dos sinais e sintomas de risco para IAM em qualquer momento da entrada do paciente no ambiente hospitalar. Foi citado também a utilização de protocolos

assistenciais para que o profissional identifique o quanto antes os riscos do paciente estar em infarto.

Ademais, os resultados demonstraram a diminuição do número de óbitos por IAM, após a inserção de condutas assistenciais rigorosas e de reconhecimento precoce dos pacientes em processo de infarto por profissionais, principalmente os enfermeiros por estar constantemente próximo do paciente.

A partir desta pesquisa, sugere-se a construção de mais trabalhos em torno dessa temática para qualificar as estratégias e cuidados da enfermagem acerca do paciente em infarto agudo do miocárdio.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Infarto Agudo do Miocárdio. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.
- FERREIRA, L. S.; OLIVEIRA, J. C. et al. Habilidades dos enfermeiros no uso terapêutico do alteplase em unidade de pronto atendimento. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, 23(269): 4751-4764, out.2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145411>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.
- GARRO, N. E. O. Protocolo de recepção de pacientes com síndrome coronariana aguda no Pronto Socorro de Adultos. **Notas enfermagem.**, v. 21(38), p.54-62, nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348588>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.
- LIMA, V. M. R.; SILVA, M. M. F. Utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica: facilidades e dificuldades. **Revista brasileira de enfermagem**, v.74(2): e20190849, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1288346>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.
- MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & contexto enfermagem**, V.17(4) p.758-764, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-507765>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024.
- NICOLAU J.C., Feitosa-Filho G. *et al.* Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. **Arq Bras Cardiol.** 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-sobre-angina-instavel-e-infarto-agudo-do-miocardio-sem-supradesnivel-do-segmento-st-2021/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2024.
- PRADO, P. B.; BENTO, R. J. et al. Cuidado de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. **Revista Saúde em Foco**, p. 1215- 1228, ed. 14, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/11/CUIDADO-DE-ENFERMAGEM-AO-PACIENTE-COM-INFARTO-AGUDO-DO-MIOCA%CC%81RDIO.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.
- ROSADO, F. S. et al. Assistência De Enfermagem Ao Paciente Com Infarto Agudo Do Miocárdio (Iam). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 03, Vol. 05, pp. 177-195. Março de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/agudo-do-miocardio>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.
- SANTOS, L. S. F.; COSTA, R. L. et al. Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, 22(253): 2979-2989, jun.2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025723>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.
- SOUZA-SILVA, M. V. R.; PASSOS, P. F. O. Implementation of an Acute Coronary Syndrome Simulation Training Strategy for Emergency Healthcare Professionals. **Int. j. cardiovasc. sci.**, 32(3): 227-237, May-June 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1002219>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2024.

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

*INTERPROFESSIONAL APPROACH IN URGENCY AND EMERGENCY
SITUATIONS*

| PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-Pa, Brasil

| CRISTIANA PACÍFICO OLIVEIRA

Graduada em Enfermagem pela Maurício de Nassau, com especialização em UTI e Urgência e Emergência, Teresina-Pi Brasil

| MARIA ALYNE DE SÁ FERREIRA

Graduanda em Medicina pela universidade federal do vale do São Francisco- Univasf, Paulo Afonso- BA, Brasil

| LARISSA SOARES SILVA

Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-Pa, Brasil.

| JENIFFER CHRISTINE FERREIRA DE CARVALHO

Graduanda de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Paulo Afonso – BA, Brasil

| LORENA MARINA DE SOUZA SANTOS

Graduanda de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Paulo Afonso – BA, Brasil

| LARISSA DOS SANTOS MATOS

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Pará, Belém-Pa, Brasil

| ELIAS GABRIEL DANTAS NEVES

Graduando em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso – BA, Brasil

| ADRIANA CRISTINA ALVES XAVIER

Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Paulo Afonso – BA, Brasil

| RENATO WILAMES DOS REIS CRUZ

Graduando em Medicina, Universidade Federal do vale do São Francisco-Campus Paulo Afonso, Brasil

ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A abordagem da equipe de saúde integrada no trabalho é essencial para a visualização social sobre as informações do funcionamento e atuação de cada um dos profissionais nesses ambientes, sendo necessária essa abordagem. Objetivo: Demonstrar a integralidade de atuação dos profissionais de saúde na urgência e emergência. Trata-se de uma revisão Integrativa de Literatura, com busca nos bancos de dados SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores 'Multiprofissionalismo', 'Urgência' e 'Emergência'. Foi utilizado o recorte temporal de dois anos, entre 2020 e 2021. Sabe-se que o interprofissionalismo é essencial na rotina do dia a dia na urgência e emergência, isso acontece por que os profissionais necessitam de atuações conjuntas e não somente de maneira isolada, fato esse que é desconhecido por parte da população. A ação conjunta deste acontece desde os momentos iniciais da recepção dos pacientes até a saída destes, essa ação conjunta se mostra essencial para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a colaboração interprofissional leva a uma maior eficiência nos cuidados de saúde. A integração de diferentes especialidades minimiza redundâncias nos processos, otimizando recursos e reduzindo custos. Isso é particularmente crucial em um momento em que os sistemas de saúde enfrentam desafios crescentes e demandas complexas. Portanto, é importante demonstrar a atuação profissional conjunta.

Palavras-chave: Interprofissionalismo, Saúde, Urgência

INTERPROFESSIONAL APPROACH IN URGENCY AND EMERGENCY SITUATIONS

The integrated health team approach to work is essential for social visualization of information about the functioning and performance of each professional in these environments, making this approach necessary. To demonstrate the comprehensiveness of the work of health professionals in urgent and emergency situations. This is an Integrative Literature Review, with a search in the SCIELO and PUBMED databases, using the descriptors 'Multiprofessionalism', 'Urgency' and 'Emergency'. A two-year time frame was used, between 2020 and 2021. It is known that interprofessionalism is essential in the day-to-day routine of urgency and emergencies, this is because professionals need to act together and not just in isolation, a fact that is unknown by part of the population. This joint action takes place from the initial moments of patients' reception until they leave, this joint action is essential for improving patients' quality of life. Furthermore, interprofessional collaboration leads to greater efficiency in healthcare. The integration of different specialties minimizes redundancies in processes, optimizing resources and reducing costs. This is particularly crucial at a time when healthcare systems face increasing challenges and complex demands. Therefore, it is important to demonstrate joint professional performance.

Keywords: Interprofessionalism, Health, Emergency

INTRODUÇÃO

A integração da equipe em saúde é relevante para o atendimento de pessoas em situação de urgência e emergência, são profissionais essenciais para todo o processo que envolve a recepção desses pacientes e todo o direcionamento que deve ser dado a fim de se obter uma melhoria no estado do paciente.

É comum as equipes serem compostas por Biomédicos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e odontologistas, pois trabalhando de forma integral esses profissionais conseguem dar todos os subsídios necessários para a melhoria dos pacientes

Sabe-se que a atuação profissional em urgência e emergência é de maneira integrada, ou seja, os profissionais não atuam isoladamente na maioria dos casos, existe uma ação integrada entre os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos, dentistas e farmacêuticos, por exemplo, onde cada um contribui de forma significativa para a melhoria da saúde dos pacientes

A equipe de atuação está presente desde os momentos iniciais, quando se tem a recepção do paciente, seja este advindo da unidade móvel, ambulância, ou qualquer outro meio de transporte, até o momento de sua internação ou cirurgia, por exemplo, necessitando de diversos profissionais em cada uma das etapas

Um fato a ser mencionado é em relação à limitação de disponibilidade de recursos, pois em regiões metropolitanas ou centros urbanos essa oferta de serviços é mais facilitada, assim como serviços prestados em planos particulares, ao contrário de unidades públicas, onde muitos fatores limitam o acesso aos serviços de saúde.

Portanto, esse estudo tem por objetivo demonstrar a necessidade de abordar essa temática com o intuito de dar visibilidade à importância da equipe integrada em saúde. Logo, essa temática tende a ser ampliada e discutida de maneira mais frequente, a fim de se ter um conhecimento maior sobre a participação desses profissionais e valorização dos mesmos

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 120 artigos e PUBMED,

onde foram encontrados 35 artigos utilizando os descritores 'Multiprofissionalismo', 'Urgência' e 'Emergência'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021

e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações,

incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Uma tabela foi montada com intuito de mostrar os dados referentes aos artigos utilizados, mostrando os artigos, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

Tabela 1: Artigo, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	ABORDAGEM
Alta responsável e relações interprofissionais na perspectiva e no agir da enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 28, p. 3023-3032, .	2023	ANDREAZZA, Rosemarie et al.	Retrata a relação de profissionais integdaada nos ambiente shospitalares
Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , v. 73, .	2020	ARAÚJO, Alessandra Ferreira et al.	Relata a atuação do snefermeiros na equipe integrada
A questão das urgências: uma porta para os direitos humanos em saúde. .	2023	AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita.	Aborda como a euquipe integrada trabalha nas situações de emrgência
Fatores associados ao uso inapropriado do pronto atendimento. <i>Ciência</i>	2021	BARATIERI, Tatiane et al.	Retrata como a equipe pode atuar na sistuações de urgência

& Saúde Coletiva, v. 26, p. 2281-2290, .			
. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, .	2023	BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos.	Aborda atuação profissional em casos de alto risco
IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EVOLUÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 1925-1944,.	2023	COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al.	Retrata a atuação profissional nos casos urgentes
ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 220-235, .	2023	DA SILVA BARBOSA, Ana Karen; DOS SANTOS, Edinalva Batista; CARVALHO, Lorena Rocha Batista.	Relata atuação interprofissional na rede pública
O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência: uma revisão integrativa de	2021	DA SILVA, Juan Fernando Damacena; PANCERA, Jaine Cristina; CIVIDINI, Fátima Regina.	Retrata a atuação da enfermagem na triagem dos pacientes

literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2461-2471, .			
Os profissionais de Enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. Saúde e Desenvolvimento, v. 9, n. 17, .	2020	DE JESUS OLIVEIRA, Rosalvo; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Monica.	Relata o acolhimento dos enfermeiros aos pacientes urgentes
DE SOUSA, Ana Gabrielly Marcelino; DE SILVA, Anna Kelly Fontes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Fatores relacionados a ocorrências iatrogênicas entre os enfermeiros de urgência e emergência. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 1185-1191, 2023.	2023	DE SOUSA, Ana Gabrielly Marcelino; DE SILVA, Anna Kelly Fontes; DE PASSOS, Sandra Godoi.	Aborda fatores relacionados as intercorrências
Atendimento humanizado em urgência e emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 2696-2723, .	2023	DO NASCIMENTO SILVA, Ricardo Augusto; DA CRUZ, Danielle Marquesi; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira	Retrata o atendimento humanizado e urgência e emergência
FARIAS, Dilzilene Cunha Sivirino et al.	2023	FARIAS, Dilzilene Cunha Sivirino et al.	Relata a atuação dos enfermeiros na

Elaboração de um padrão de registro de enfermagem para Unidade de Pronto Atendimento. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20220253, .			urgência e emergência
Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 76, p. e20220137, .	2023	FOGAÇA, Vanessa Dias et al.	Aborda intercorrências na urgência
GROSS, Vanessa et al. Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de emergência. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, .	2021	GROSS, Vanessa et al.	Retrata o atendimento as crianças
Perfil das ocorrências por causas externas atendidas pelo serviço urgência e emergência. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 32, p. 239-247, .	2020	SOARES, Amanda Prycylya Lima et al.	Relata as principais ocorrências nos públicos infantis na urgência e emergência
A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no	2023	TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al.	Aborda sobre as redes de atendimento a urgência e

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os médicos e enfermeiros estão, na maioria dos casos, na linha de frente, o seja, tendo o primeiro contato com os pacientes, sejam esses advindos de processos de lesão e trauma ou em consultas prévias as internações, sendo essenciais da tomada de decisões e condutas sobre os procedimentos que serão realizados com os pacientes. A exemplo disso nos casos de urgência em que há parada cardiorrespiratório, conduzindo as manobras de reanimação de maneira manual, utilizando de adrenalina ou o aparelho de reanimação.

Outro exemplo de atuação desses profissionais seriam nos ambientes de internação, com a monitoração da evolução de quadros negativos ou positivos, administrando medicamentos e acompanhando a evolução dos quadros clínicos. Um grande exemplo a ser destacado são os profissionais que lidam com traumas de queimaduras de terceiro grau, onde os pacientes estão expostos a situações críticas de vida, seja pelo risco de septicemia, ou seja a infecção generalizada por bactérias, pela perda sanguínea excessiva ou pela falta de resposta a administração de medicamentos, situações que exigem

muita atenção e dedicação por parte destes.

Também é necessário ressaltar a relevância das fisioterapeutas em conjunto com a equipe, são essenciais no processo de manutenção da atividade muscular, principalmente em pessoas que ficam internadas durante longos períodos, ou daquelas que ficam intubadas por muito tempo e necessitam de mobilidade, para evitar a atrofia muscular e ajudar na manutenção de movimento corporal. Os fisioterapeutas também são essenciais, sempre atuando em conjunto, na reabilitação de pacientes que ficam longos períodos entubados e necessitam de cuidados para o processo de ventilação, para evitar desequilíbrios metabólicos

Os terapeutas ocupacionais são fundamentais para a reabilitação de pessoas que tiveram processos traumáticos referentes a perda de membros do corpo, ajudando-as nessa reabilitação e retomada gradativa dos movimentos, assim como adaptação corporal para convívio em sociedade novamente

Os biomédicos são profissionais capacitados para lidar com as investigações metabólicas e alterações do organismo que possam influenciar nesses processos de reabilitação, assim como a detecção de doenças e como

estas podem interferir nos quadros cirúrgicos ou de reabilitação, como a detecção de coagulopatias antes de processos cirúrgicos, verificando qual tipo sanguíneo de determinados pacientes para eventuais processos de transfusão de sangue e a verificação dos fatores de coagulação, ou a detecção de quadros de leucemias em processo de tratamentos. Biomédico também é essencial nade quais antibióticos devem ser administrados, salientando quais os antibióticos que devem ser administrados, quais são sensíveis, resistentes ou intermediários, bem como a utilização de swabs de vigilância que verificam a potencial suscetibilidade de pessoas aos microorganismos resistentes

Os dentistas são profissionais que mais se encontram presentes trabalhando em UTI, pois as pessoas que ficam intubadas por longos períodos necessitam de cuidados especiais para higiene bucal, a fim de evitar a proliferação de bactérias ou formação de placas dentárias por conta do longo período de internação e intubação.

Em uma exemplificação de situações de emergência, é comum em unidades de pronto atendimento que os enfermeiros e médicos recebam os pacientes, seja realizada a anamnese e todas as condutas seguintes que vão desde a internação até a simples medicação e liberação do paciente. Após o atendimento podem ser encaminhados para receber medicamentos e a coleta de exames de sangue para ver o estado do metabolismo, onde o biomédico irá realizar o exame de sangue para verificar os índices hematimétricos, leucocitários e plaquetograma, exames bioquímicos

comumente pedidos TGO, TGP, ureia e creatinina, onde TGO e TGP avaliarão condição hepática e uréia e creatinina avaliação situação da saúde dos rins. Também é comum nos casos de emergência a solicitação de TIP, dosagem do troponina para a verificação de quadro de infarto agudo no miocárdio, e por fim, o exame de uroanálise para a verificação de quadros de infecção do trato urinário

Após esse atendimento inicial, em que os pacientes recebem a medicação se tem o retorno ao médico, onde o mesmo avaliará o quadro do paciente, analisando se será necessário uma internação mais prolongada com acompanhamento da situação do paciente. Também existem as situações de emergência de risco de vida, onde os pacientes normalmente chegam por meio de UTI móvel, necessitando de procedimentos cirúrgicos e em alguns casos intubação.

Outra situação bem frequente, que faz parte das condutas de trabalhadores de urgência e emergência, é a notificação de doenças pelo SINAN, como os casos de Covid ou Dengue, por exemplo, pois são doenças agravantes e que necessitam de cuidados especiais, pois a partir da notificação é dever das unidades de saúde e do estado criarem programas de conscientização e oferecer equipamentos e profissionais para conter uma possibilidade de surto ou processos endêmicos, bem como a elaboração de estratégicos para prevenir a propagação de determinada doença

Entretanto, uma das dificuldades mais vigentes está relacionada com a escassez desses profissionais em regiões

interioranas ou remotas, onde se tem grande dificuldade de acesso e de disposição de recursos que são necessários para ofertar um atendimento de qualidade. A exemplo disso, observa-se nas regiões remotas da Amazônia, com ênfase na população indígena ribeirinha, pois são pessoas que estão em lugares de difícil acesso e com recursos limitados, tanto de atendimentos, quanto de materiais que são fundamentais para a realização de trabalhos

Em contrapartida, em regiões centrais ou planos particulares de saúde conseguem ofertar de maneira mais aperfeiçoada e com mais atenção o atendimento necessário as pessoas. Fica portanto, evidente a necessidade

Logo, vê-se que a integração da equipe é necessária em todos os momentos, se fazendo essencial em todos os processos que envolvem o acompanhamento e o estado de melhora dos pacientes.

CONCLUSÃO

Portanto, é visível a necessidade e importância da atuação conjunta da equipe multiprofissional nas diversas situações que envolvem a urgência e emergência, pois uma equipe integrada

consegue atender de forma ampla todas as necessidades dos pacientes e colaborar para a melhoria na qualidade de vida destes 16.

REFERÊNCIAS

ANDREAZZA, Rosemarie et al. Alta responsável e relações interprofissionais na perspectiva e no agir da enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3023-3032, 2023.

ARAÚJO, Alessandra Ferreira et al. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. A questão das urgências: uma porta para os direitos humanos em saúde. 2023

BARATIERI, Tatiane et al. Fatores associados ao uso inapropriado do pronto atendimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2281-2290, 2021.

BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al. IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EVOLUÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO

SISTEMÁTICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1925-1944, 2023.

DA SILVA BARBOSA, Ana Karen; DOS SANTOS, Edinalva Batista; CARVALHO, Lorena Rocha Batista. ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 220-235, 2023.

DA SILVA BARBOSA, Ana Karen; DOS SANTOS, Edinalva Batista; CARVALHO, Lorena Rocha Batista. ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 220-235, 2023.

DA SILVA, Juan Fernando Damacena; PANCERA, Jaine Cristina; CIVIDINI, Fátima Regina. O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2461-2471, 2021.

DE JESUS OLIVEIRA, Rosalvo; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Monica. Os profissionais de Enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 17, 2020.

DE SOUSA, Ana Gabrielly Marcelino; DE SILVA, Anna Kelly Fontes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Fatores relacionados a ocorrências iatrogênicas entre os enfermeiros de urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1185-1191, 2023.

DO NASCIMENTO SILVA, Ricardo Augusto; DA CRUZ, Danielle Marquesi; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira. Atendimento humanizado em urgência e emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 2696-2723, 2023.

FARIAS, Dilzilene Cunha Sivirino et al. Elaboração de um padrão de registro de enfermagem para Unidade de Pronto Atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220253, 2023.

FOGAÇA, Vanessa Dias et al. Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220137, 2023.

GROSS, Vanessa et al. Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de emergência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

SOARES, Amanda Prycylya Lima et al. Perfil das ocorrências por causas externas atendidas pelo serviço urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 32, p. 239-247, 2020.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220122pt, 2023.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES EM GESTANTES E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES

*ANALYSIS OF THE MAIN ARBOVIROSES IN PREGNANT WOMEN AND
THEIR POSSIBLE IMPLICATIONS*

MARIA CLARA TOMÉ MACEDO

Discente do curso de Biomedicina INTA-UNINTA, Sobral, Ce,
Brasil

MARIA EDUARDA RIBEIRO DE BRITO

Discente do curso de Biomedicina INTA-UNINTA, Sobral, Ce,
Brasil

MARIA VITORIA MARTINS SOUSA

Discente do curso de Biomedicina INTA-UNINTA, Sobral, Ce,
Brasil

MANUELY GOMES ROCHA

Discente do curso de Biomedicina INTA-UNINTA, Sobral, Ce,
Brasil

RENATO NOGUEIRA SOUSA NETO

Discente do curso de Biomedicina INTA-UNINTA, Sobral, Ce,
Brasil

ISANA MARA ARAGÃO FROTA

Discente do curso de Biomedicina INTA-UNINTA, Sobral, Ce,
Brasil

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES EM GESTANTES E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES

A Zika, Dengue e Chikungunya são arboviroses que causam grandes preocupações em relação à saúde materno-infantil. É um grande problema de saúde pública devido às capacidades de causar complicações tanto para gestantes como para o feto. Logo, ações de prevenção e educativas são fundamentais a fim de prevenir vetores desses vírus. Analisar as principais arboviroses que acometem gestantes e possíveis implicações na saúde materno-infantil. O estudo baseou-se em uma Revisão Integrativa de Literatura, onde dados são coletados das plataformas PUBMED e Scielo, com artigos que foram selecionados das plataformas em inglês e português, nos últimos 7 anos e disponíveis na íntegra. Selecionando 14 artigos que atenderam aos objetivos propostos para a revisão. Conforme os artigos analisados, observou-se que mulheres grávidas acometidas por arboviroses possuem maior probabilidade de apresentarem sintomas mais graves e até mesmo mortalidade materna, em relação às mulheres não gestantes. Para além do efeito na saúde da mãe, as infecções arbovirais podem levar à morte do feto, parto prematuro e complicações a longo prazo, como distúrbios neurológicos, motores e atrasos no desenvolvimento infantil. Dessa maneira, nota-se que as arboviroses são doenças que causam muitas complicações ao feto e as gestantes, é crucial buscar continuamente políticas de saúde direcionadas ao cuidado materno-neonatal, visando evitar a transmissão da mãe para o feto e conscientizar sobre práticas de controle de vetores para evitar picadas, tais como o uso de telas, inseticidas e repelentes com objetivo de combater os vetores.

Palavras-chave: Infecções por arbovirus; Gravidez; Complicações na gravidez.

ANALYSIS OF THE MAIN ARBOVIROSES IN PREGNANT WOMEN AND THEIR POSSIBLE IMPLICATIONS

Zika, Dengue and Chikungunya are arboviruses that cause great concern in relation to maternal and child health. It is a major public health problem due to its ability to cause complications for both pregnant women and the fetus. Therefore, prevention and educational actions are essential in order to prevent vectors of these viruses. To analyze the main arboviruses that affect pregnant women and possible implications for maternal and child health. The study was based on an Integrative Literature Review, where data is collected from the PUBMED and Scielo platforms, with articles that were selected from the platforms in English and Portuguese, in the last 7 years and available in full. Selecting 14 articles that met the objectives proposed for the review. According to the articles analyzed, it was observed that pregnant women affected by arboviruses are more likely to present more severe symptoms and even maternal mortality, compared to non-pregnant women. In addition to the effect on the mother's health, arboviral infections can lead to death, premature birth and long-term complications, such as neurological and motor disorders and delays in child development. Therefore, it is noted that arboviruses are diseases that cause many complications to the fetus and pregnant women, it is crucial to continually seek health policies aimed at maternal and neonatal care, aiming to avoid transmission from mother to fetus and raise awareness about vector control practices to avoid bites, such as the use of screens, insecticides and repellents to combat vectors.

Keywords: Arbovirus infections; Pregnancy; Pregnancy complications;

INTRODUÇÃO

As recentes epidemias de COVID-19 e do vírus Zika (ZIKV), declaradas como emergências de saúde globais pela Organização Mundial da Saúde (OMS), destacam que as mulheres grávidas e os fetos são um público de preocupação para infecções emergentes devido à sua vulnerabilidade imunológica (HCINI *et al.*, 2024).

Diante do cenário epidemiológico atual, os arbovírus representam uma grande ameaça a população, em especial mulheres grávidas, apresentando um grande poder de letalidade fetal. O termo arbovírus (*arthropod borne viruses*) refere-se aos vírus transmitidos por artrópodes hematófagos a hospedeiros vertebrados suscetíveis e que causam doenças denominadas arboviroses, frequentemente associadas a surtos e epidemias em seres humanos (VOUGA *et al.*, 2019).

No mundo estima-se que anualmente 90% das gestações ocorram em áreas endêmicas de arboviroses, e dessa porcentagem, cerca de 10% representam a taxa de gestantes expostas à infecções. A maioria das arboviroses são assintomáticas ou também podem se manifestar com quadros infecciosos

agudos de menor gravidade, com sintomas iniciais, como febre, dores de cabeça, dores musculares, artralgia e manifestações cutâneas, os quais são inespecíficos e semelhantes entre si. De acordo com estudos, nas gestantes, embora as manifestações sejam usualmente indistinguíveis do restante da população, o risco de evolução para formas mais graves da doença, como choque e síndromes hemorrágicas, é maior (BRAGA; CABRAL, 2019).

Os arbovírus possuem curto período de reprodução, entretanto um mosquito adulto pode infectar até 300 pessoas em um período de 30 a 45 dias. No caso das gestantes, a infecção pode ocorrer por três mecanismos distintos: infecção placentária, infecção materna e infecção fetal. Os resultados podem depender do tempo de infecção, lesão causada pela resposta imune do hospedeiro e patogenicidade do vírus. O acometimento de gestantes por tais patologias pode gerar efeitos deletérios tanto para a mãe quanto para o concepto (CABRAL *et al.*, 2021).

Assim, dado o nível de patogenicidade apresentado por tais infecções, o objetivo deste estudo é investigar e compreender o impacto das

arboviroses, especialmente o vírus Zika, o vírus Dengue e o vírus Chikungunya, na saúde das mulheres grávidas e nos fetos, bem como avaliar as medidas de

prevenção e conscientização pública para mitigar os riscos associados a essas infecções durante a gestação.

METODOLOGIA

O estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura, que os dados são coletados a partir de fontes secundárias e utilizadas como base para determinar o conhecimento atual sobre temáticas específicas, de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto.

Esta revisão de literatura foi baseada seguindo a seguinte questão norteadora: “Quais as principais arboviroses que acometem mulheres grávidas e suas implicações ao feto e às gestantes?”

A primeira etapa para a coleta das informações necessárias para o

levantamento bibliográfico consistiu em realizar uma análise de bancos de dados científicos como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em que foram encontrados 487 artigos, e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), foram encontrados 151 artigos, com o descritores em português “Infecções por Arbovirus”, “Gravidez” e “Complicações na Gravidez”, e em inglês “*Pregnancy Complications*”, “*Arbovirus Infections*” e “*Pregnant Woman*”, com o operador booleano “AND”, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1- Publicações disponíveis no período de 2018 a 2024, de acordo com descritores e as bases de dados.

Banco de Dados	Artigos
MEDLINE	151 Artigos
SciELO	487 Artigos
TOTAL	638 Artigos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Os artigos que foram selecionados das plataformas eram em

inglês e português, dos últimos 7 anos, no período de 2018 a 2024 e disponíveis

na íntegra, conforme o quadro 2. Dentre alguns dos critérios exclusão dos resultados estão artigos que não

atenderam a temática proposta, artigos duplicados e em outros idiomas fora inglês e português.

Quadro 2- Seleção dos artigos nas bases de dados Scielo e PUBMED

Banco de Dados	Artigos
MEDLINE	10 Artigos
ScieLO	4 Artigos
TOTAL	14 Artigos

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos artigos analisados, observou-se que mulheres grávidas acometidas por arboviroses possuem maior probabilidade de apresentarem sintomas mais graves e até mesmo mortalidade materna, em relação às mulheres não gestantes. Para além do efeito na saúde da mãe, algumas infecções arbovirais podem levar à perda fetal, infecção neonatal e a longo prazo distúrbios neurológicos (HCINI *et al.*, 2024).

Entre as arboviroses de maior relevância em termos de patogenicidade, destacam-se as ocasionadas pelos vírus dengue (DENV) e Zika (ZIKV), ambas pertencentes à família Flaviviridae; e o vírus Chikungunya (CHIKV), da família Togaviridae (VOUGA *et al.*, 2019).

A Dengue, mundialmente conhecida como a arbovirose de maior relevância, caracteriza-se por ser uma

doença febril aguda, possuindo quatro sorotipos diferentes, sorologicamente relacionados, mas antígenicamente distintos. O que significa que ao infectar-se sequencialmente por sorotipos diferentes, o hospedeiro pode desenvolver quadros mais graves da doença. Em relação às manifestações clínicas, a dengue inclui desde quadros assintomáticos até formas hemorrágicas e suas fases clínicas dividem-se em febril, crítica e de recuperação. A primeira tem duração média de dois a sete dias, com temperaturas altas, associadas a dores de cabeça, dores no corpo, sensação de fraqueza e dor retro orbitária, além de exantema maculopapular presente em 50% dos casos (EINLOFT *et al.*, 2022).

Nos casos mais graves, o DENV aumenta a permeabilidade vascular, possibilitando o vazamento do plasma,

trombocitopenia, ocasionando quadros hemorrágicos, e aumento de citocinas que induzem a atividade do útero e início do parto prematuro em gestantes. Além disso, a hipoxemia pode levar indiretamente a danos ao feto como deterioração cardiopulmonar crítica e danos cerebrais. (HCINI *et al.*, 2024).

Ademais, também observou-se à associação de efeitos adversos com a infecção com o vírus DENV, como nascimento prematuro, baixo peso ao nascer e aborto espontâneo. Logo, gestantes infectadas com a dengue devem ser alvo de programas de gestão da dengue para prevenir complicações e proporcionar qualidade de vida materno-infantil. (RATHORE *et al.*, 2022)

O vírus Chikungunya apresentou-se como o de menor incidência entre as gestantes e de menor taxa de mortalidade em relação às demais arboviroses, já que os óbitos, nessa situação, estão mais relacionados à presença de comorbidades ou idade avançada. É necessária uma maior atenção às mulheres que apresentarem durante o primeiro período trimestral da gestacional e no período pré-parto, pois estão suscetíveis a intensificação dos sintomas e transmissão intra-placentária ao feto, tendo impacto no abortamento espontâneo e morte fetal (SPINELLI *et al.*, 2023)

Durante o período periparto, caso haja infecção pelo o vírus CHIKV, o recém nascido deve ser mantido hospitalizado durante a primeira semana para o devido acompanhamento. Quanto à apresentação de sintomas, o vírus CHIKV possui características bem definidas com erupções cutâneas, dores intensas nas articulações e edemas durante todo o período de viremia, podendo estender-se de 10 dias a 3 meses na fase aguda da infecção (LEMOS *et al.*, 2021)

O vírus ZIKV é acometido após a picada do mosquito infectado, os sintomas aparecem entre o terceiro e o sétimo dia. As principais manifestações clínicas são: exantema maculopapular pruriginoso, febre baixa, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e dor de cabeça e menos frequentemente, edema, dor de garganta, tosse, vômitos e artralgia que pode persistir por aproximadamente um mês (BRENDOLIN, M., 2020).

O ZIKV causou uma grande epidemia no Brasil e é associado a incidência de casos de microcefalia em bebês. A microcefalia é uma alteração do tamanho da cabeça do recém nascido, podendo ter alterações neurológicas, como dificuldade de deglutição, distúrbios oftalmológicos e atrasos no desenvolvimento. Nem todos os fetos

expostos são infectados e nem todos infectados desenvolvem sintomas. (VOUGA *et al.*, 2019).

O Zika permanece como uma arbovirose de preocupação, considerando a possibilidade de ocasionar um desfecho grave, como a Síndrome Congênita do Zika (SCZ), em que o bebê apresenta defeitos congênitos, incluindo anomalias cerebrais e oculares, contraturas congênitas, restrição de crescimento intrauterino, convulsões e atrasos no desenvolvimento neurológico e também microcefalia grave. (MARBÁN CASTRO *et al.*, 2021)

A doença congênita, resultante da infecção pelo ZIKV no período gestacional, passou a ser denominada de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ), que é caracterizada por um conjunto de anomalias congênitas, estruturais e funcionais, com atrasos no desenvolvimento dos fetos expostos ao vírus durante a gestação (VOUGA *et al.*, 2019).

Em relação aos mecanismos de transmissão do ZIKV, destaca-se a transmissão vertical entre mãe-feto, via intra-placentária. Embora algumas partículas do vírus tenham sido detectadas no leite materno, a lactação não foi confirmada como modo de

transmissão. Os sintomas, apesar de serem semelhantes entre mulheres grávidas e não grávidas, apresentam poucas diferenças (GARBIN *et al.*, 2021).

A patogenicidade da infecção é impulsionada, principalmente, pela inflamação da placenta, que facilita a transferência viral para o cérebro fetal, resultando em interrupções no desenvolvimento cerebral durante a gestação, com subsequente colapso do crânio e distúrbio de migração neuronal (MARBÁN CASTRO *et al.*, 2021).

A exposição ao Zika vírus durante a gestação emergiu como um desafio complexo e multifacetado, com implicações significativas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças. Um dos aspectos mais proeminentes dessa influência reside na esfera das habilidades motoras. Observa-se um comprometimento significativo neste domínio, manifestado por desafios no processo de aprendizagem, na memória e na resolução de problemas. A influência deletéria do vírus transcende os aspectos meramente motores, adentrando nos domínios mais abstratos e intelectuais do desenvolvimento infantil (MAGALHÃES *et al.*, 2023).

Diante das arboviroses citadas, vale ressaltar que a detecção de patógenos na placenta não significa

necessariamente uma infecção fetal. Uma vez que o vírus rompe a barreira placentária e penetra no compartimento fetal, o dano fetal depende da afinidade do vírus, dos seus efeitos teratogênicos, da gravidade da lesão e momento da embriogênese. Dessa maneira, evidencia-se a importância da constância de exames patológicos, como ultrassonografias, de modo a revelar

danos visíveis diretos e indiretos da infecção (HCINI *et al.*, 2024).

As três doenças são muito parecidas e podem ser confundidas, entretanto, existem diferenças no quadro clínico que podem ajudar na distinção, sendo assim é importante que as gestantes saibam diferenciar esses sintomas, conforme mostra o quadro 3.

Quadro 3- Sintomas presentes nas arboviroses

Sintomas	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre	Presente	Presente	Presente
Cefaleia	Presente	Presente	Presente
Artralgia	Presente	Presente	Presente
Manchas Vermelhas na pele	Presente	Presente	Presente
Vermelhidão nos Olhos	Presente	Presente	Presente
Prurido (Coceira)	Presente	Presente	Presente
Outros Sintomas	Dor Orbitária; Fraqueza	Erupções Cutâneas;	Inchaço nas mãos, pés e pulsos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Já no quadro 4, pode-se observar as consequências que podem ocorrer durante a gestação com os possíveis

riscos em gestantes acometidas por arboviroses.

Quadro 4- Risco em Gestantes acometidas por arboviroses

Dengue	Zika	Chikungunya
Mortalidade materna	Microcefalia	Transmissão intra-placentária
Infecções neonatal	Síndrome Congênita do Zika em recém-nascidos de mães virêmicas	Aborto espontâneo
Morte fetal	Morte fetal	Morte fetal
Distúrbios neurológicos		
Parto prematuro		

Fontes: Elaborado pelo autor, 2024.

As intervenções baseadas em vetores são os principais métodos disponíveis para reduzir o impacto das doenças transmitidas por mosquitos na saúde pública (JONES *et al.*, 2020).

Dentre as estratégias de prevenção estão iniciativas de educação pública, aplicação direcionadas de inseticidas, uso de telas, não deixar água

parada, uso de repelentes, além de abordagem inovadora, com a manipulação de simbiontes bacterianos de mosquitos, como a Wolbachia. Atualmente, faltam medicamentos específicos para o tratamento de arboviroses, e o manejo dos sintomas continua sendo a principal abordagem (CORTÊS *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São evidentes as necessidades de cuidados e prevenção com o objetivo de preservar a saúde da gestante e do bebê. Conforme a literatura, as arboviroses são infecções capazes de serem transmitidas da mãe para o feto e estão relacionadas à complicações, como parto prematuro, além de causar anomalias estruturais e funcionais, como a microcefalia e mortes fetais e maternas. Portanto, deve-se buscar a conscientização sobre práticas

de controle de vetores e medidas para evitar picadas, tais como o uso de telas, inseticidas e repelentes. Ademais, é importante realizar estudos voltados à prevenção e novos tratamentos das arboviroses, incluindo o desenvolvimento de vacinas e novos fármacos para o tratamento de mães infectadas, com o intuito de diminuir a gravidade da infecção nos bebês e evitar complicações para ambos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. C.; CABRAL FILHO, J. E. Arboviral infections: the importance of obtaining greater attention on the severe threat in the maternal and the concept's health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 2, p. 271–272, abr. 2019.

BRENDOLIN, M. O. Infecção por dengue, zika e chikungunya na gestação em uma maternidade de referência no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas) - **Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2020.

CABRAL, S.A.A. O; GURGEL, R.Q; BEREZIN, E.N; The impact of chikungunya fever on pregnancy: a systematic review / Impactos da febre da chikungunya na gestação: uma revisão sistemática da literatura. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 66, n.1, 19 maio, 2021.

CÔRTEZ, N. *et al.* Integrated control strategies for dengue, Zika, and Chikungunya virus infections. **Imunol Frontal**, v. 14, n.1, dezembro, 2023.

EINLOFT, A.B.N *et al.* Macro e microdeterminantes da infecção por dengue e zika em mulheres no período gestacional e desfechos associados. 2022. 239 f. **Tese (Doutorado em Ciência da Nutrição) - Universidade Federal de Viçosa**, Viçosa. 2022.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Conhecimento e atitude das gestantes de alto risco sobre a transmissibilidade do vírus zika. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 233–240, jan. 2021.

HCINI, N. *et al.* Arboviruses and pregnancy: are the threats visible or hidden?. **Tropical diseases, travel medicine and vaccines**, v. 10, n. 1, p. 4, 2024.

JONES, R. T. *et al.* Novel control strategies for mosquito-borne diseases. **Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci**, v.376, n.1818, p. 1-5, fevereiro, 2021.

LEMOS, J. F. *et al.* Prevalence, affected joints and intensity of the arthralgias in individuals in the chronic phase of Chikungunya fever. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 4, n. 2, 2021.

MAGALHÃES, C. E.S *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor de crianças expostas ao ZIKA vírus durante a gestação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 522–531, 2023.

MARBÁN CASTRO, E. *et al.* Zika virus infection in pregnant women and their children: A review. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 265, p. 162–168, out. 2021.

RATHORE, S.S *et al.* Maternal and fetal-neonatal outcomes of dengue virus infection during pregnancy. **Systematic Review**, v. 27, n.7, p. 619-629, julho, 2022.

SPINELLI, D. A *et al.* A febre de chikungunya em gestantes e suas repercussões imediatas no momento do parto: uma análise clínica, epidemiológica e espacial em Belém, estado do Pará, Amazônia oriental brasileira. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 14, n.[s.n], p. 1-9, 2023.

VOUGA, M. *et al.* Dengue, Zika and chikungunya during pregnancy: pre- and post-travel advice and clinical management. **J Travel Med**, v. 26, n.8, p.1-13, 2019.

AVANÇOS NA PREVENÇÃO PRECOCE E TERAPIA DO CÂNCER DE OVÁRIO: CUIDADOS ESPECÍFICOS PARA SAÚDE DA MULHER

*ADVANCES IN EARLY PREVENTION AND THERAPY OF OVARIAN CANCER:
SPECIFIC CARE FOR WOMEN'S HEALTH*

JENNYFER SOUZA ANDRADE

Graduanda em Medicina, Universidade Nove de Julho, Guarulhos-SP

THIAGO LÚCIO DOS SANTOS

Graduado em Fisioterapia, Universidade Nove de Julho, São Paulo

SOFIA DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Graduada em Fisioterapia, UniFacema, Maranhão

INGRID DOS SANTOS MACEDO

Graduada em Fisioterapia Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

JOSE MARÍA VARGAS PEREIRA DE SOUSA

Graduando em Medicina, UNIGRANRIO, Rio de Janeiro

WESLLEY SOTERO PINTO

Graduando em Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, - Parnaíba – PI

HYOANA LURDES MONTEIRO DA COSTA

Graduanda em Enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ UFPA, Belém, Pará

CARLOS WAGNER LEAL CORDEIRO JÚNIOR

Graduando em Medicina na Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Mauá – SP

LUARA BELA ROCHA GOMES

Graduanda em Odontologia, Faculdade UNIRB Teresina – Piauí

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-Pa, Brasil

AVANÇOS NA PREVENÇÃO PRECOCE E TERAPIA DO CÂNCER DE OVÁRIO: CUIDADOS ESPECÍFICOS PARA SAÚDE DA MULHER

Nos últimos anos, os avanços na prevenção precoce e terapia do câncer de ovário têm sido fundamentais para melhorar os cuidados específicos para a saúde da mulher. O câncer de ovário é uma das principais causas de morte por câncer entre as mulheres em todo o mundo, e esses avanços estão mudando significativamente o cenário do tratamento dessa doença. Demonstrar a importância dos modelos de cuidados aos pacientes e atenção multiprofissional Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com base nos bancos de dados SCIELO E PUBMED, no recorte temporal de 4 anos, Novas técnicas de diagnóstico, como ressonância magnética e ultrassonografia transvaginal, têm permitido a detecção precoce de tumores ovarianos, possibilitando intervenções mais eficazes. Além disso, testes genéticos podem identificar mulheres com alto risco de desenvolver câncer de ovário, permitindo medidas preventivas precoces. A identificação e validação de marcadores tumorais específicos, como CA-125, têm melhorado a precisão do diagnóstico e monitoramento da doença, contribuindo para um tratamento mais eficaz. Terapias direcionadas, como inibidores de PARP e terapias imunológicas, estão revolucionando o tratamento do câncer de ovário, oferecendo opções menos invasivas e com menos efeitos colaterais do que as terapias convencionais. Em suma, os avanços na prevenção precoce e terapia do câncer de ovário estão transformando o cenário do tratamento dessa doença devastadora. Com abordagens mais precisas, personalizadas e holísticas, as mulheres têm uma melhor chance de detectar o câncer em estágios iniciais e receber tratamentos mais eficazes, melhorando assim sua qualidade de vida e sobrevivência.

Palavras-chave: Prevenção, Câncer, Saúde da mulher

ADVANCES IN EARLY PREVENTION AND THERAPY OF OVARIAN CANCER: SPECIFIC CARE FOR WOMEN'S HEALTH

In recent years, advances in early prevention and therapy of ovarian cancer have been fundamental to improving specific care for women's health. Ovarian cancer is one of the leading causes of cancer death among women worldwide, and these advances are significantly changing the treatment landscape for this disease. Demonstrate the importance of patient care models and multidisciplinary care Methodology: An integrative literature review was carried out, based on the SCIELO and PUBMED databases, over a 4-year time frame, New diagnostic techniques, such as magnetic resonance imaging and transvaginal ultrasound, have allowed early detection of ovarian tumors, enabling more effective interventions. Additionally, genetic testing can identify women at high risk of developing ovarian cancer, allowing for early preventive measures. The identification and validation of specific tumor markers, such as CA-125, have improved the accuracy of diagnosis and monitoring of the disease, contributing to more effective treatment. Targeted therapies, such as PARP inhibitors and immune therapies, are revolutionizing ovarian cancer treatment by offering less invasive options with fewer side effects than conventional therapies. In short, advances in early prevention and therapy of ovarian cancer are transforming the treatment landscape for this devastating disease. With more precise, personalized and holistic approaches, women have a better chance of detecting cancer at an earlier stage and receiving more effective treatments, thus improving their quality of life and survival.

Keywords: Prevention, Cancer, Women's health

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, e entre as mulheres, o câncer de ovário representa um desafio significativo devido à sua natureza muitas vezes silenciosa e difícil de detectar. Estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento são cruciais para lidar com essa doença complexa e potencialmente fatal. No entanto, é importante reconhecer que o câncer de ovário não possui métodos de prevenção totalmente eficazes, mas há medidas que podem reduzir o risco (BREGA FILHO *et al.*, 2022).

A prevenção primária do câncer de ovário inclui a adoção de um estilo de vida saudável, com uma dieta equilibrada rica em frutas, vegetais e fibras, além da prática regular de exercícios físicos, que podem ajudar a controlar o peso corporal e reduzir o risco. Evitar o tabagismo e limitar o consumo de álcool também são importantes. Além disso, mulheres com mutações genéticas hereditárias, como BRCA1 e BRCA2, podem considerar aconselhamento genético e medidas preventivas, como a cirurgia de remoção

dos ovários e das trompas de Falópio, especialmente se houver histórico familiar de câncer de ovário (CHAVES, 2021).

A detecção precoce desempenha um papel crucial na melhoria do prognóstico do câncer de ovário. Infelizmente, não existem testes de triagem altamente eficazes disponíveis para a população em geral. No entanto, mulheres com fatores de risco elevados, como aquelas com histórico familiar de câncer de ovário ou mutações genéticas, podem se beneficiar de exames de imagem regulares, como ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética, além de marcadores tumorais no sangue, como CA-125 (DA COSTA *et al.*, 2023).

O tratamento do câncer de ovário geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapias-alvo, dependendo do estágio e do tipo histológico do tumor. A cirurgia é frequentemente o primeiro passo e pode envolver a remoção do ovário afetado, das trompas de Falópio e do útero, bem como de outros tecidos

adjacentes, como omento e linfonodos. Em estágios avançados, a cirurgia pode ser seguida por quimioterapia para destruir células cancerígenas remanescentes (DA NÓBREGA *et al.*, 2021).

Recentemente, avanços na compreensão da biologia do câncer de ovário levaram ao desenvolvimento de terapias-alvo e imunoterapias que visam especificamente as vias de sinalização celular alteradas no tumor. Essas abordagens têm mostrado promessa em melhorar os resultados e prolongar a

sobrevida em mulheres com câncer de ovário recorrente ou avançado (DA SILVA *et al.*, 2023).

Além das estratégias tradicionais de prevenção, detecção precoce e tratamento, a pesquisa continua a ser fundamental para avançar no conhecimento e no manejo do câncer de ovário. Estudos estão em andamento para identificar novos biomarcadores que possam melhorar a detecção precoce, bem como para desenvolver terapias mais eficazes e menos tóxicas.

METODOLOGIA

Estudo de Revisão integrativa da literatura. Esta é uma modalidade de pesquisa que permite a análise de pesquisas e síntese dos conceitos de forma extensa. Algumas etapas devem ser seguidas para sua elaboração, sendo elas: Elaboração da pergunta/problemática; coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise e discussão dos estudos incluídos, e resultados finais (CROSSETTI, 2012).

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED,

onde foram encontrados 40 artigos utilizando os descritores ‘Imunopreveníveis’, ‘Pediatría’, ‘Vacinação’. A questão norteadora foi ‘Como os modelos de cuidado que são utilizados aos pacientes por equipes multiprofissionais?’ Os artigos estavam no recorte temporal de 4 anos anos, entre 2020 e 2023. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso

livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Uma tabela foi criada com o intuito de mostrar os artigos, ano de publicação, autores e abordagem

Tabela 1 – Nome do artigo, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

NOME DO ARTIGO	NOME DOS AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	ABORDAGEM
BREGA FILHO, Vladimir; COIMBRA, Mário. O DIREITO À SAÚDE DA MULHER IRRADIADOS DOS DOCUMENTOS INTERNACIONAIS E DO PLANO NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER. Revista Argumenta, n. 38, p. 263-304, 2022.	BREGA FILHO, Vladimir; COIMBRA, Mário.	2022	Relata os planos relacionados a saúde da mulher
CHAVES, Nayra Teresa de Castro Pereira; DE LIMA MELO, Mayara Magna. ADENOCARCINOMA DE OVÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A ENDOMETRIOSE. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 3, n. 1, 2021.	CHAVES, Nayra Teresa de Castro Pereira; DE LIMA MELO, Mayara Magna.	2021	Retrata uma visão sobre adenocarcinomas
DA COSTA, Pedro Crocamo Ventilari et al. O USO DA GENÔMICA NA MEDICINA DE PRECISÃO: UMA REVISÃO	DA COSTA, Pedro Crocamo Ventilari et al.	2023	Aborda a visão médica e a relação com a saúde da mulher

<p>NARRATIVA. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 3, 2023.</p>			
<p>DA NÓBREGA, Maria Isabel Lima et al. Colpocitologia oncológica: letramento em saúde como medida de prevenção e promoção em saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e267101622525-e267101622525, 2021.</p>	<p>DA NÓBREGA, Maria Isabel Lima et al.</p>	<p>2021</p>	<p>Relata sobre a prevenção e saúde da mulher</p>
<p>DA SILVA, Manuele Paulina Souza; DE SOUSA LOPES, Graciana. ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA ONCOLOGIA EM ENFERMAGEM. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 30264-30288, 2023.</p>	<p>DA SILVA, Manuele Paulina Souza; DE SOUSA LOPES, Graciana.</p>	<p>2023</p>	<p>Retrata o aconselhamento genético e a saúde da mulher</p>
<p>DE SOUZA, Bianca Beatriz; DOS SANTOS, Marlon Carlos; DA SILVA, Elaine Reda. ASSISTÊNCIA PRESTADA A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 11, p. 2955-2974, 2022.</p>	<p>DE SOUZA, Bianca Beatriz; DOS SANTOS, Marlon Carlos; DA SILVA, Elaine Reda.</p>	<p>2022</p>	<p>Relata a assistência as mulheres que sofrem algum tipo de câncer</p>

DE BRITO, Cleidiana Alves et al. Neoplasia maligna da mama em mulheres no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 2, p. 1557-1566, c.	DE BRITO, Cleidiana Alves et al.	2022	Aborda sobre a neoplasia uterina
MOLLINAR, Alexia Bárbara Porto et al. Cirurgia Oncoplástica e reconstitutiva da mama: análise acerca dos direitos do paciente no âmbito do SUS. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 54485-54503, 2020.	MOLLINAR, Alexia Bárbara Porto et al.	2020	Retrata sobre procedimentos cirúrgicos e a saúde da mulher
NAGAMINE, Camila Macedo Lima. Sobrevida líquida de pacientes diagnosticados com câncer. 2022.	NAGAMINE, Camila Macedo Lima.	2022	Relata experiências de tratamento as pacientes com câncer
FERREIRA, Maria Fabiana de Castro. Perfil das mulheres que nunca fizeram a mamografia no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. 2020.	FERREIRA, Maria Fabiana de Castro	2020	Aborda questões da saúde pública
PERFEITO, Rodrigo Silva; DA SILVA AMARAL, Roseli Pereira; SOUZA, Lúcio Marques Vieira. Reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de mulheres	PERFEITO, Rodrigo Silva; DA SILVA AMARAL, Roseli Pereira; SOUZA, Lúcio Marques Vieira.	2020	Retrata métodos de procedimento pós operacionais nas mulheres

mastectomizadas com câncer de mama. Revista interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 2, n. 1, p. 112-124, 2021.			
RODRIGUES, Anne Wirginne de Lima et al. Análise de novos dados sobre o HPV com a prospecção das interações genéticas no câncer do colo do útero e a atuação do enfermeiro. 2023.	RODRIGUES, Anne Wirginne de Lima et al.	2023	Relata as condições do HPV e a saúde das mulheres
OLIVEIRA, Caline Vasconcelos de et al. Qualidade de vida de mulheres com câncer do colo do útero assistidas em um hospital de referência de Salvador. 2021. Tese de Doutorado.	OLIVEIRA, Caline Vasconcelos de et al.	2021	Aborda a qualidade de saúde das mulheres e a saúde pública
VISINTIN, Carolina Del Negro. Experiência emocional de mulheres com mutação genética associada ao câncer de mama: estudo interdisciplinar. 2023.	VISINTIN, Carolina Del Negro. VISINTIN, Carolina Del Negro.	2023	Retrata condições genéticas e o desenvolvimento de doenças

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 14 artigos que abordavam a relação entre a saúde da mulher, prevenção contra o câncer e a saúde pública.

O câncer de ovário é uma das principais preocupações de saúde pública em todo o mundo, devido à sua alta taxa de mortalidade e

dificuldades de detecção precoce. No entanto, através de estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento, é possível melhorar significativamente os resultados para as mulheres afetadas por esta doença (DE SOUZA *et al.*, 2022)

A prevenção do câncer de ovário muitas vezes começa com a adoção de um estilo de vida saudável. Manter um peso saudável, fazer exercícios regularmente e seguir uma dieta rica em frutas, legumes e grãos integrais pode ajudar a reduzir o risco. Além disso, evitar o tabagismo e limitar o consumo de álcool também são medidas importantes na prevenção do câncer de ovário (DE BRITO, *et al.*, 2022)

Outra estratégia crucial é o uso de contraceptivos orais. Mulheres que tomam pílulas anticoncepcionais têm um risco reduzido de desenvolver câncer de ovário, especialmente aquelas que as tomam por vários anos. Além disso, a amamentação e a gravidez também podem reduzir o risco dessa doença (MOLLINAR *et al.*, 2020)

A detecção precoce desempenha um papel fundamental na luta contra o câncer de ovário, já

que muitos casos são diagnosticados em estágios avançados. Exames regulares, como exames pélvicos e ultrassonografias transvaginais, podem ajudar a detectar qualquer anormalidade nos ovários. Além disso, o teste de marcadores tumorais, como o CA-125, pode ser útil na identificação precoce do câncer de ovário em mulheres de alto risco ou com sintomas suspeitos (NAGAMINE *et al.*, 2022)

No entanto, é importante reconhecer que esses métodos de detecção têm limitações e não são completamente precisos. Pesquisas contínuas estão em andamento para desenvolver novas técnicas de triagem mais eficazes e precisas (FERREIRA *et al.*, 2020)

Quando diagnosticado precocemente, o tratamento do câncer de ovário pode ser mais eficaz. As opções de tratamento incluem cirurgia, quimioterapia e terapia direcionada. A cirurgia é frequentemente realizada para remover o tumor e qualquer tecido afetado, enquanto a quimioterapia é usada para destruir as células cancerosas restantes. A terapia direcionada, por outro lado, ataca

especificamente as células cancerosas, poupando os tecidos saudáveis ao redor. (PERFEITO *et al.*, 2020)

Além das estratégias individuais de prevenção e detecção precoce, políticas de saúde pública desempenham um papel crucial na redução da incidência e mortalidade por câncer de ovário. Campanhas de conscientização sobre os fatores de risco, sintomas e importância da triagem podem ajudar a educar as mulheres sobre essa doença (RODRIGUES *et al.*, 2023)

Programas de rastreamento populacional também são essenciais para garantir que as mulheres tenham acesso igualitário a exames de

triagem e cuidados de saúde. Isso pode envolver a integração de testes de detecção precoce do câncer de ovário em programas de saúde existentes, como exames ginecológicos de rotina (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

Além disso, o investimento em pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias de triagem e tratamento é fundamental para melhorar os resultados para as mulheres com câncer de ovário. Isso inclui o financiamento de estudos clínicos para testar novas terapias e métodos de detecção, bem como o apoio à pesquisa básica para entender melhor os mecanismos subjacentes da doença (VISINTIN *et al.*, 2023)

CONCLUSÃO

Em resumo, estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento são fundamentais na luta contra o câncer de ovário. Ao adotar um estilo de vida saudável, realizar exames regulares e investir em pesquisas, podemos melhorar significativamente os

resultados para as mulheres afetadas por essa doença devastadora. A saúde pública desempenha um papel crucial nesse esforço, garantindo que todas as mulheres tenham acesso igualitário a cuidados de saúde preventivos e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BREGA FILHO, Vladimir; COIMBRA, Mário. O DIREITO À SAÚDE DA MULHER IRRADIADOS

DOS DOCUMENTOS INTERNACIONAIS E DO PLANO NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER. **Revista Argumenta**, n. 38, p. 263-304, 2022.

CHAVES, Nayra Teresa de Castro Pereira; DE LIMA MELO, Mayara Magna. ADENOCARCINOMA DE OVÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A ENDOMETRIOSE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, 2021.

DA COSTA, Pedro Crocamo Ventilari et al. O USO DA GENÔMICA NA MEDICINA DE PRECISÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, 2023.

DA NÓBREGA, Maria Isabel Lima et al. Colpocitologia oncótica: letramento em saúde como medida de prevenção e promoção em saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e267101622525-e267101622525, 2021

DA SILVA, Manuele Paulina Souza; DE SOUSA LOPES, Graciana. ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA ONCOLOGIA EM ENFERMAGEM. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 30264-30288, 2023.

DE SOUZA, Bianca Beatriz; DOS SANTOS, Marlon Carlos; DA SILVA, Elaine Reda. ASSISTÊNCIA PRESTADA A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE CASO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 2955-2974, 2022.

DE BRITO, Cleidiana Alves et al. Neoplasia maligna da mama em mulheres no Brasil: aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1557-1566, c.

MOLLINAR, Alexia Bárbara Porto et al. Cirurgia Oncoplástica e reconstitutiva da mama: análise acerca dos direitos do paciente no âmbito do SUS. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 54485-54503, 2020.

NAGAMINE, Camila Macedo Lima. Sobrevida líquida de pacientes diagnosticados com câncer. 2022.

FERREIRA, Maria Fabiana de Castro. Perfil das mulheres que nunca fizeram a mamografia no Brasil: dados da **Pesquisa Nacional de Saúde**, 2013. 2020.

PERFEITO, Rodrigo Silva; DA SILVA AMARAL, Roseli Pereira; SOUZA, Lúcio Marques Vieira. Reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de mulheres mastectomizadas com câncer de mama. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 2, n. 1, p. 112-124, 2021.

RODRIGUES, Anne Wirginne de Lima et al. Análise de novos dados sobre o HPV com a prospecção das interações genéticas no câncer do colo do útero e a atuação do enfermeiro. 2023.

OLIVEIRA, Caline Vasconcelos de et al. Qualidade de vida de mulheres com câncer do colo do útero assistidas em um hospital de referência de Salvador. 2021. Tese de Doutorado.

VISINTIN, Carolina Del Negro. Experiência emocional de mulheres com mutação genética associada ao câncer de mama: estudo interdisciplinar. 2023.

MODELOS DE CUIDADO CENTRADOS NO PACIENTE COM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

PATIENT-CENTERED CARE MODELS WITH MULTI-PROFESSIONAL TEAMS

| PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina pela UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil

| EMANUELY VITÓRIA MARQUES LOBO

Graduanda em Odontologia, UFPA, Belém, Pará, Brasil

| SAMARA MACHADO PAIVA

Mestranda em Psicologia, UEPA, Belém, Pará, Brasil

| LUZINETE COSTA SAMPAIO SILVA

Graduada em Biologia, UPE, Petrolina, PE- Brasil

| JENNYFER SOUZA ANDRADE

Graduanda em Medicina, Universidade Nove de Julho, Guarulhos-São Paulo, Brasil

| CARLOS CESAR BARBOSA

Mestre em Terapia Intensiva, Centro Universitário das Faculdades Associadas - FAE, São João da Boa Vista – SP

| DEYLLYSE ALVES FERNANDES MARTINS

Bacharel em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem do Belo Jardim - FAEB, Belo Jardim – PE

| ERIKA GOMES ALVES

Graduada em Fisioterapia, Universidade paulista Unip, Manaus, Amazonas

| WICTOR HUGO ALVES GALINDO

Graduado em Fisioterapia, Autarquia De Ensino Superior De Arcoverde - AESA, ARCOVERDE-PE

| LARISSA DA SILVA DARIO

Graduanda em Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Medicina

MODELOS DE CUIDADO CENTRADOS NO PACIENTE COM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

Nos sistemas de saúde contemporâneos, os Modelos de Cuidado Centrados no Paciente (MCCP) desempenham um papel vital na entrega de serviços de saúde eficazes e humanizados. Esses modelos reconhecem o paciente como o epicentro do cuidado, considerando não apenas suas necessidades médicas, mas também seus valores, preferências e contexto social. No entanto, a implementação bem-sucedida desses modelos depende crucialmente da colaboração entre profissionais de saúde de diversas especialidades, conhecida como equipes multiprofissionais. Demonstrar a importância dos modelos de cuidados aos pacientes e atenção multiprofissional Foi realizada um revisão integrativa de literatura, com base nos bancos de dados SCIELO E PUBMED, no recorte temporal de 4 anos, As equipes multiprofissionais representam uma abordagem interdisciplinar para a prestação de cuidados de saúde, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais. Essa diversidade de especialidades permite uma avaliação abrangente das necessidades do paciente e a formulação de planos de tratamento holísticos e personalizados. No entanto, embora os MCCP com equipes multiprofissionais ofereçam inúmeras vantagens, sua implementação pode enfrentar desafios significativos. A coordenação entre diferentes profissionais e serviços de saúde pode ser complexa, requerendo sistemas eficazes de comunicação e compartilhamento de informações. Além disso, as barreiras organizacionais e culturais podem dificultar a colaboração interprofissional, exigindo um compromisso institucional e liderança eficaz. Modelos de Cuidado Centrados no Paciente com Equipes Multiprofissionais desempenham um papel essencial na promoção de cuidados de saúde de alta qualidade, personalizados e integrados.

Palavras-chave: Modelo de cuidados, Multiprofissionalismo, Saúde

PATIENT-CENTERED CARE MODELS WITH MULTI-PROFESSIONAL TEAMS

In contemporary healthcare systems, Patient-Centered Care Models (PCMC) play a vital role in delivering effective and humanized healthcare services. These models recognize the patient as the epicenter of care, considering not only their medical needs, but also their values, preferences and social context. However, the successful implementation of these models crucially depends on collaboration between healthcare professionals from different specialties, known as multidisciplinary teams. Demonstrate the importance of patient care models and multidisciplinary care. An integrative literature review was carried out, based on the SCIELO and PUBMED databases, over a 4-year time frame. Multidisciplinary teams represent an interdisciplinary approach to the provision of health care, involving doctors, nurses, physiotherapists, social workers, psychologists and other professionals. This diversity of specialties allows for a comprehensive assessment of patient needs and the formulation of holistic, personalized treatment plans. However, although MCCPs with multidisciplinary teams offer numerous advantages, their implementation can face significant challenges. Coordination between different health professionals and services can be complex, requiring effective communication and information sharing systems. Furthermore, organizational and cultural barriers can hinder interprofessional collaboration, requiring institutional commitment and effective

leadership. Patient-Centered Care Models with Multidisciplinary Teams play an essential role in promoting high-quality, personalized and integrated healthcare.

Keywords: Care model, Multiprofessionalism, Health

INTRODUÇÃO

A Os modelos de cuidado centrados no paciente com equipes multiprofissionais têm ganhado destaque crescente nas discussões e práticas de saúde contemporâneas. Essa abordagem, que prioriza a integralidade e a personalização do cuidado, tem como objetivo principal colocar o paciente no centro das decisões e ações relacionadas à sua saúde. Ao mesmo tempo, reconhece a importância da colaboração entre profissionais de diversas áreas para alcançar resultados eficazes e satisfatórios (ANDREAZZA *et al.*, 2023)

Nesse contexto, as equipes multiprofissionais desempenham um papel fundamental. Composta por profissionais de diferentes especialidades, tais como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros, essa equipe é capaz de oferecer uma gama ampla de serviços e competências, abordando as necessidades do paciente de forma holística (ARAÚJO *et al.*, 2020)

Um dos princípios essenciais dos modelos de cuidado centrados no paciente é a individualização do atendimento. Isso significa considerar não apenas a doença ou condição clínica do paciente, mas também seus valores, preferências, contexto socioeconômico e cultural, garantindo assim um cuidado verdadeiramente personalizado (AYRES *et al.*, 2023)

Além disso, esses modelos valorizam a participação ativa do paciente em todas as etapas do processo de cuidado. Isso inclui desde o planejamento do tratamento até a avaliação dos resultados, passando pela tomada de decisões compartilhada entre paciente e equipe de saúde (BARATIERI *et al.*, 2021)

Portanto, vê-se a necessidade de abordar essa temática com o intuito de dar mais visibilidade ao tema. O objetivo desse estudo é demonstrar a importância dos modelos de cuidados e o multiprofissionalismo

METODOLOGIA

Estudo de Revisão integrativa da literatura. Esta é uma modalidade de pesquisa que permite a análise de pesquisas e síntese dos conceitos de forma extensa. Algumas etapas devem ser seguidas para sua elaboração, sendo elas: Elaboração da pergunta/problemática; coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise e discussão dos estudos incluídos, e resultados finais (CROSSETTI, 2012).

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 40 artigos utilizando os descritores ‘Imunopreveníveis’, ‘Pediatría’,

‘Vacinação’. A questão norteadora foi ‘Como os modelos de cuidado que são utilizados aos pacientes por equipes multiprofissionais?’ Os artigos estavam no recorte temporal de 4 anos, entre 2020 e 2023. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Uma tabela foi criada com o intuito de mostrar os artigos, ano de publicação, autores e abordagem

Tabela 1 – Nome do artigo, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	ABORDAGEM
Alta responsável e relações interprofissionais na perspectiva e no agir da enfermagem em tempos de pandemia	2023	ANDREAZZA, Rosemarie et al	Retrata a relação interprofissional e os modelos de cuidado

de COVID-19. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 28, p. 3023-3032,.			
Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , v. 73, .	2020	ARAÚJO, Alessandra Ferreira et al	Relata o estresse profissional e como isso impacta no meio ambiente
A questão das urgências: uma porta para os direitos humanos em saúde. .	2023	AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita.	Aborda a urgência e os cuidados profissionais
Fatores associados ao uso inapropriado do pronto atendimento. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 26, p. 2281-2290, .	2021	BARATIERI, Tatiane et al.	Retrata os modelos de cuidado e atenção profissional
Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> , v. 36, .	2023	BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos.	Relata as emergências e cuidados profissionais
IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EVOLUÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA. <i>Revista Ibero-Americana de Humanidades</i> ,	2023	COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al	Aborda a enfermagem e os cuidados profissionais

Ciências e Educação, v. 9, n. 3, p. 1925- 1944, .			
ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 220-235, .	2023	DA SILVA BARBOSA, Ana Karen; DOS SANTOS, Edinalva Batista; CARVALHO, Lorena Rocha Batista.	Retrata a questão da saúde pública
O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência: uma revisão integrativa de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2461-2471, .	2021	DA SILVA, Juan Fernando Damacena; PANCERA, Jaine Cristina; CIVIDINI, Fátima Regina.	Relata situações de urgência e saúde pública
Os profissionais de Enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. Saúde e Desenvolvimento, v. 9, n. 17, .	2020	DE JESUS OLIVEIRA, Rosalvo; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Monica	Aborda o atendimento humanizado e cuidados profissionais
DE SOUSA, Ana Gabrielly Marcelino; DE SILVA, Anna Kelly Fontes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Fatores relacionados a ocorrências	2023	DE SOUSA, Ana Gabrielly Marcelino; DE SILVA, Anna Kelly Fontes; DE PASSOS, Sandra Godoi.	Retrata o interprofissionalismo e cuidados profissionais

iatrogênicas entre os enfermeiros de urgência e emergência. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 1185-1191, .			
Atendimento humanizado em urgência e emergência. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 2696-2723, .	2023	DO NASCIMENTO SILVA, Ricardo Augusto; DA CRUZ, Danielle Marquesi; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira.	Aborda a emergência, ação multiprofissional e cuidados
Elaboração de um padrão de registro de enfermagem para Unidade de Pronto Atendimento. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20220253, .	2023	FARIAS, Dilzilene Cunha Sivirino et al.	Retrata as unidades de atendimentos e as maneiras de cuidados profissionais
Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 76, p. e20220137, .	2023	FOGAÇA, Vanessa Dias et al.	Aborda a necessidade dos cuidados profissionais com as pessoas
. Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de	2021	GROSS, Vanessa et al.	Relata o atendimento com crianças e cuidados profissionais

emergência. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, .			
Perfil das ocorrências por causas externas atendidas pelo serviço urgência e emergência. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 10, n. 32, p. 239-247, .	2020	SOARES, Amanda Prycylya Lima et al.	Retrata os serviços de saúde e os modelos de cuidados aos pacientes
A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. Saúde e Sociedade, v. 32, p. e220122pt, .	2023		Relata as redes de assistência e os cuidados aos pacientes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade é outro aspecto central dos modelos de cuidado centrados no paciente com equipes multiprofissionais. Por meio da troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais de diferentes áreas, é possível enriquecer as abordagens terapêuticas, promovendo uma visão mais abrangente e integrada da saúde (BRANDÃO *et al.*, 2023)

No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva desses

modelos enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a necessidade de uma comunicação eficaz entre os membros da equipe, a superação de barreiras hierárquicas e a garantia de recursos adequados para a prática interdisciplinar (COSTA *et al.*, 2023)

Apesar dos obstáculos, os benefícios dos modelos de cuidado centrados no paciente com equipes multiprofissionais são inegáveis. Estudos têm demonstrado que essa

abordagem está associada a melhores resultados clínicos, maior satisfação dos pacientes e redução dos custos com saúde a longo prazo (DA SILVA BARBOSA *et al.*, 2023)

Além disso, os modelos centrados no paciente promovem uma cultura de respeito à autonomia e dignidade dos indivíduos, fortalecendo os vínculos entre pacientes e profissionais de saúde e contribuindo para uma relação mais equilibrada e colaborativa (DA SILVA *et al.*, 2021)

Ao adotar uma abordagem centrada no paciente, as equipes multiprofissionais não apenas melhoram a qualidade do cuidado prestado, mas também reforçam os valores éticos e humanísticos que fundamentam a prática da saúde (DE JESUS OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os modelos de cuidado centrados no paciente têm se destacado como uma abordagem inovadora e eficaz para promover a saúde coletiva. Essa perspectiva coloca o paciente no centro das decisões e ações relacionadas à sua saúde, reconhecendo sua autonomia, valores e necessidades individuais. Ao

mesmo tempo, busca integrar as práticas de cuidado com as estratégias de promoção da saúde da comunidade como um todo (DE SOUSA *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a saúde coletiva refere-se ao conjunto de ações e políticas destinadas a promover a saúde e prevenir doenças em uma população. Os modelos de cuidado centrados no paciente podem contribuir significativamente para essa agenda, uma vez que priorizam não apenas o tratamento de doenças, mas também a promoção da saúde e o bem-estar geral dos indivíduos e comunidades (DO NASCIMENTO SILVA *et al.*, 2023).

Em suma, os modelos de cuidado centrados no paciente têm o potencial de transformar positivamente a saúde coletiva, promovendo uma abordagem mais holística, equitativa e participativa para o cuidado à saúde. Ao colocar o paciente no centro das decisões e integrar as práticas de cuidado com as estratégias de promoção da saúde da comunidade, esses modelos oferecem uma perspectiva inovadora e eficaz para enfrentar os desafios de saúde do século XXI.

CONCLUSÃO

Enfatizar Em suma, os modelos de cuidado centrados no paciente com

equipes multiprofissionais representam uma evolução significativa na forma

como concebemos e oferecemos assistência à saúde. Ao reconhecer a singularidade de cada indivíduo e promover a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, esses

modelos têm o potencial de transformar positivamente a experiência de cuidado e promover melhores resultados de saúde para todos.

REFERÊNCIAS

- ANDREAZZA, Rosemarie et al. Alta responsável e relações interprofissionais na perspectiva e no agir da enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 3023-3032, 2023.
- ARAÚJO, Alessandra Ferreira et al. Estresse ocupacional de enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. A questão das urgências: uma porta para os direitos humanos em saúde. 2023.
- BARATIERI, Tatiane et al. Fatores associados ao uso inapropriado do pronto atendimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2281-2290, 2021.
- BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.
- COSTA, Bruna de Oliveira Cezano et al. IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EVOLUÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1925-1944, 2023.
- DA SILVA BARBOSA, Ana Karen; DOS SANTOS, Edinalva Batista; CARVALHO, Lorena Rocha Batista. ATENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 220-235, 2023.
- DA SILVA, Juan Fernando Damacena; PANCERA, Jaine Cristina; CIVIDINI, Fátima Regina. O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2461-2471, 2021.
- DE JESUS OLIVEIRA, Rosalvo; DE FÁTIMA OLIVEIRA, Monica. Os profissionais de Enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 17, 2020.
- DE SOUSA, Ana Gabrielly Marcelino; DE SILVA, Anna Kelly Fontes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Fatores relacionados a ocorrências iatrogênicas entre os enfermeiros de urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1185-1191, 2023.

DO NASCIMENTO SILVA, Ricardo Augusto; DA CRUZ, Danielle Marquesi; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira. Atendimento humanizado em urgência e emergência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 2696-2723, 2023.

FARIAS, Dilzilene Cunha Sivirino et al. Elaboração de um padrão de registro de enfermagem para Unidade de Pronto Atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220253, 2023.

FOGAÇA, Vanessa Dias et al. Tentativas de suicídio por adolescentes atendidos em um departamento de urgência e emergência: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220137, 2023.

GROSS, Vanessa et al. Fatores associados ao atendimento de crianças e adolescentes por causas externas em serviço de emergência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

SOARES, Amanda Prycylya Lima et al. Perfil das ocorrências por causas externas atendidas pelo serviço urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 32, p. 239-247, 2020.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220122pt, 2023.

RESILIÊNCIA DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

*RESILIENCE OF PRIMARY HEALTH CARE WORKERS IN THE CONTEXT OF
THE COVID-19 PANDEMIC*

| GIULIA DOS SANTOS GOULART

Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

| TAINÁ CAROLINE GONÇALVES WOJCIECHOWSKI

Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

| MARCULINA DA SILVA

Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

| ANA CLÁUDIA PAIVA WEIGERT NEVES

Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

| RAFAELA ANDOLHE

Doutora em Enfermagem na Saúde do Adulto. Professora, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

RESILIÊNCIA DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19 apresentou aos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde diversos desafios em relação à organização do trabalho, o que resultou na instabilidade do processo de trabalho e gerou repercussão adversa na saúde mental e na qualidade de vida destes trabalhadores. Portanto, neste período tornou-se fundamental pensar em estratégias de resiliência e na capacidade de transformação do ser humano diante de adversidades. Analisar a resiliência em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Estudo transversal, com trabalhadores de saúde da Atenção Primária à Saúde da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde e da cidade de Ijuí. Dados foram coletados mediante questionário sociodemográfico, laboral e saúde e, Escala de Resiliência, formato online, analisados a partir da estatística descritiva, correlação de Spearman, teste Kolmogorov-Smirnov, teste Qui-Quadrado ou Exato de Fischer e Alpha de Cronbach. Participaram do estudo 120 trabalhadores de saúde, com predomínio de 31,7 % Agente Comunitários de Saúde e 72,5% com nível moderado/alto de resiliência. Houve associação entre cargo de trabalhadores de ensino médio e resiliência ($p=0,03$). Embora a média esteja dentro de nível médio/alto, considera-se 27% dos trabalhadores apresentaram baixo nível de resiliência, situação de risco para adoecimento. Recomenda-se ampliar compreensão e medidas para melhor enfrentamento de situações adversas, aumentando a capacidade de resiliência.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Resiliência; Saúde do trabalhador; Trabalho; Trabalhadores de saúde.

RESILIENCE OF PRIMARY HEALTH CARE WORKERS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

The COVID-19 pandemic presented Primary Health Care workers with several challenges in relation to work organization, which resulted in the instability of the work process and generated adverse repercussions on the mental health and quality of life of these workers. Therefore, in this period, it became essential to think about resilience strategies and the human being's capacity for transformation in the face of adversity. to analyze resilience in Primary Health Care workers in the context of the covid-19 pandemic. cross-sectional study, with health workers from Primary Health Care of the 4th Regional Health Coordination and the city of Ijuí. Data were collected through a sociodemographic, labor and health questionnaire and the Resilience Scale, in a way online and analyzed using descriptive statistics, Spearman's correlation, Kolmogorov-Smirnov test, Chi-square or Fischer's exact test and Cronbach's alpha. 120 health workers participated in the study, with a predominance of 31.7% Community Health Agents and 72.5% with a moderate/high level of resilience. Furthermore, there was an association between the post of high school workers and resilience ($p=0.03$). although the average is within a medium to high level, it should be considered that 27% of workers had a low level of resilience, that is, a situation of risk for illness. It is hoped that these results can be used as a subsidy for health workers in Primary Health Care, to expand understanding and adopt measures that help to better cope with adverse situations and increase their resilience capacity.

Keywords: Occupational health; Health workers; Primary health care; Resilience. Work.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 apresentou aos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) diversos desafios em relação à organização do trabalho. Tais desafios incluíram a fragmentação do trabalho quanto às ações preventivas, redução na realização das ações de promoção da saúde, problema com a infraestrutura, falta de capacitação e treinamento para enfrentamento dos aspectos relacionados à crise sanitária que estava sendo vivenciada (Xavier *et al.*, 2023).

Além disso, o impacto do distanciamento entre o serviço de prestação de cuidados, os profissionais e a comunidade. Tal situação resultou na instabilidade do processo de trabalho, a insegurança no ambiente laboral, e gerou repercussão adversa na saúde mental e na qualidade de vida destes trabalhadores (Huacayco; Moreno, 2023). Portanto, neste período tornou-se fundamental pensar em estratégias de resiliência e na capacidade de transformação do ser humano diante de adversidades, associado à possibilidade de dar novos significados a essas experiências no trabalho (Dubreuil, 2020).

A resiliência é uma característica positiva da personalidade que promove a

adaptação individual, além de afirmarem a resiliência como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam de forma saudável o desenvolvimento do indivíduo mesmo diante de situações desfavoráveis (Pesce *et al.*, 2005). Ressalta-se que as estratégias que trabalham a resiliência devem ser consideradas pelas organizações de saúde, gestores das instituições da APS para atenuar os problemas mentais, como estresse, burnout, ansiedade, depressão, sobrecargas de trabalho e desgastes emocionais, visando assegurar um ambiente ocupacional saudável (Hou *et al.*, 2020; Luceño-Moreno *et al.*, 2020).

Somado a isso, trabalhador de saúde resiliente tem o potencial de progredir positivamente nos aspectos que incluíram a criatividade, sensibilidade, habilidades sociais, sentimento de aceitação e adaptabilidade, fazendo com que esse profissional transforme experiências negativas em novos ensejos de aprendizagem, valores, proporcionando este a habilidade de superação frente às adversidades no trabalho (Maia; Guimarães Neto, 2021; Iarrocheski, Cristina; Perrelli, 2022).

Nesse sentido, identificar a capacidade desses trabalhadores de saúde de enfrentar situações adversas no ambiente de trabalho, no contexto da COVID-19 e por meio da resiliência torna-se relevante. Não obstante, reconhecer e fortalecer a resiliência pode contribuir para a saúde ocupacional e para um indicador fundamental de uma vida profissional saudável.

Dado ao exposto, com vistas a identificar e proporcionar subsídios para

o enfrentamento adequado a situações pandêmicas, para manter a saúde e promover melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente laboral, a construção de uma pesquisa sobre a resiliência em trabalhadores da APS no contexto da pandemia da COVID-19 foi percebida como importante. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a resiliência em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto da pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, realizado na APS, nos 32 municípios da 4ª Coordenadoria Regional da Saúde (CRS/RS), com sede na cidade de Santa Maria/RS, responsável pelas regiões de Saúde Verdes Campos, distribuída em 21 municípios e Entre Rios, com 11 municípios. Também foi incluída a cidade de Ijuí, localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, que possui 06 Unidade Básica de Saúde e 15 Estratégia de Saúde Família.

Participaram do estudo 120 trabalhadores de saúde da APS da 4ª CRS/RS e Ijuí de UBS e ESF. Foram incluídos trabalhadores da saúde (enfermeiros(as), médicos(as),

odontólogos(as), administrativo (auxiliar de escritório, secretários(as), recepcionistas, almoxarifado), técnicos(as) de enfermagem, auxiliar de enfermagem e auxiliar de consultório dentário, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos(as), higienizadores(as) e agente de vigilância em saúde) que atuam na APS da 4ª CRS/RS e Ijuí em UBS ou ESF. E excluídos os trabalhadores afastados das atividades laborais, por qualquer motivo, durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu de julho a outubro de 2021, online, via Google Forms, após a autorização das secretarias municipais e do Comitê de

ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFSM). Devido à pandemia pelo covid-19, a interação com os trabalhadores foi por comunicação eletrônica (e-mail e WhatsApp) e por telefone.

O questionário sociodemográfico, laboral e perfil de saúde permitiu a análise das variáveis: nome da unidade que atua e cidade, tipo de unidade, idade, sexo, estado civil, filhos, número de filhos, cargo, maior formação completa, tempo de formação, tempo de atuação na APS e tempo de atuação na unidade, outro vínculo empregatício, satisfação com o trabalho, intenção de deixar o trabalho, realização de atividade física, quantidade de exercício físico e tempo para o lazer.

A Escala de Resiliência (ER) utilizada foi desenvolvida por Wagnild e Young⁶ e traduzida e validada para o português do Brasil por Pesce (2005). A mesma é autoaplicável e mensura níveis de adaptação psicossocial positiva que o indivíduo apresenta diante de eventos de vida importantes. A escala compreende 25 itens, cujas respostas integram escala tipo Likert de sete pontos que varia de: 1 (discordo totalmente); 2 (discordo muito); 3 (discordo pouco); 4 (nem concordo, nem discordo); 5 (concordo pouco); 6 (concordo muito) e 7 (concordo totalmente).

A ER é dividida em três fatores: Fator I (Resoluções de Ações e Valores), Fator II (Independência e determinação) e Fator III (Autoconfiança e capacidade de adaptação a situações). Os itens de tal escala não estão distribuídos de modo subsequente em relação aos fatores da escala. A pontuação varia de 25 a 125 pontos, sendo que maiores escores indicam resiliência mais elevada.

Os dados foram analisados com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows, versão 21.0. Realizou-se análise descritiva mediante medidas de posição (média, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e intervalo interquartil). A correlação entre as variáveis quantitativas foi realizada com a correlação de Spearman, quando o teste Kolmogorov-Smirnov indicou não normalidade da variável. Assim, para as correlações adotou-se os seguintes valores de referência: de 0,1 a 0,29 correlação fraca; de 0,3 a 0,49 correlação moderada; e valores superiores a 0,5 correlação forte.

Para a identificação da associação entre níveis de resiliência e as variáveis qualitativas sociodemográficas, laborais e de saúde dos trabalhadores, utilizou-se o teste do Qui-Quadrado ou Exato de Fischer, em que as associações foram consideradas

estatisticamente significantes quando o valor de p foi menor a 0,05. Para a análise de associação foi dicotomizado em nível baixo e moderado/alto. A análise da consistência interna da ER foi realizada por meio do Coeficiente Alpha de Cronbach, calculado no programa PASW Statistics®, valores >0,80 são considerados indicativos de uma boa consistência interna.

Após envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio de correio eletrônico, todos participantes marcaram a opção de “aceito” no formulário Google Forms. A pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria com parecer nº 4.854.355/2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 122 trabalhadores, 02 respostas foram excluídas por não atenderem os critérios de inclusão, totalizando 120 trabalhadores de saúde participantes desta pesquisa. Destes, 38 (31,7%) são ACS, 35 (29,2%) enfermeiros(as), 16 (13,3%) técnicos(as) de enfermagem, nove (7,5%) médicos(as), sete (5,8%) do administrativo, seis (5,0%) odontólogos(as), dois (1,7%) auxiliares de consultório dentário e sete (5,8%) corresponderam a outros profissionais

como: nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos(as), higienizadores(as) ou agente de vigilância em saúde.

Corresponde ao sexo feminino 106 (88,3%) participantes, 96 (80%) possuem companheiro e 86 (71,1%) possuem filhos. A maior formação completa foi pós-graduação, com 44 (36,6%) participantes. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos trabalhadores de saúde da APS.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos trabalhadores de saúde da APS, Santa Maria, RS, Brasil, 2024

VARIÁVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	106	88,3
Masculino	14	11,7
Estado Civil		
Com companheiro (a)	96	80
Sem companheiro (a)	24	20
Filhos		
Sim	86	71,7
Não	34	28,3
Maior formação completa		

Ensino médio	39	32,5
Graduação	37	30,8
Pós-graduação	44	36,7

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Em relação à idade dos trabalhadores de saúde da APS, a mediana foi de 42,5 anos. Segundo as variáveis laborais, evidenciou-se que 101 (84,2%) dos trabalhadores não possuem outro vínculo empregatício, 95 (79,2%) estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho e 99 (82,5%) não tem a intenção de deixar o trabalho.

Referente ao tempo de formação, a mediana foi de 6,0 anos (intervalo

interquartílico de 3 a 14 anos), tempo de trabalho na APS de 11,5 anos (5 a 16 anos) e tempo de trabalho na unidade de 6,0 anos (1 a 12 anos). A participação dos trabalhadores por cidades e tipo de unidade evidenciou que 52 (43,3%) de profissionais foram da cidade de Santa Maria e o maior percentual de trabalhadores atua em ESF 83 (69,2%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores da APS por cidades e tipo de unidade, Santa Maria, RS, Brasil, 2024.

VARIÁVEIS	N (120)	%
Cidades (119)		
Santa Maria	52	43,3
Ijuí	48	39,9
São Sepé	16	13,3
Tupanciretã	02	1,7
Agudo	01	0,8
Tipo de unidade		
UBS	37	30,8
ESF	83	69,2

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Ademais, com relação ao perfil de saúde dos trabalhadores, 69 (57,7%) não pratica exercício físico e 64 (53,3%) possui tempo para o lazer. A consistência interna da ER utilizada neste estudo, foi de 0,85. Quando o escore de resiliência é transformado em níveis, 87 (72,5%) dos trabalhadores reportaram moderado/alto nível de resiliência, seguido pelo baixo nível de resiliência 33 (27,5%).

Neste estudo, os trabalhadores de saúde da APS apresentaram escore médio da ER de 135,78 pontos (dp=15,78), com moderado/alto nível de resiliência 87 (72,5%), seguido pelo baixo nível de resiliência 33 (27,5%). Assim, é possível perceber que os trabalhadores de saúde mesmo enfrentando condições adversas no trabalho obtiveram média/alta

resiliência, ou seja, apresentam adaptação positiva frente a eventos traumáticos na APS.

Quanto à média geral dos fatores, o fator II apresentou valor 5,63 (dp=087) (Tabela 3).

Tabela 3 – Estatística descritiva dos fatores da Escala de Resiliência em trabalhadores de saúde da APS. Santa Maria, RS, Brasil, 2024.

FATOR/ITENS	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DP
Fator I - Resolução de ações e valores	1	7	5,38	0,66
1. Quando eu faço planos, eu levo até o fim.	2	7	5,30	1,39
2. Eu costumo lidar com os problemas de uma forma ou de outra.	1	7	5,83	1,05
6. Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida.	1	7	6,43	0,94
7. Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação.	1	7	3,69	1,64
8. Eu sou amigo de mim mesmo.	1	7	5,99	1,11
10. Eu sou determinado.	1	7	5,88	1,33
11. Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas.	1	7	2,90	1,81
12. Eu faço as coisas um dia de cada vez.	1	7	4,42	1,67
14. Eu sou disciplinado.	1	7	4,42	1,67
16. Eu normalmente posso achar motivo para rir.	2	7	5,76	1,16
18. Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar.	1	7	5,73	1,29
19. Eu posso geralmente olhar uma situação de diversas maneiras.	2	7	6,16	0,91
21. Minha vida tem sentido.	2	7	5,81	0,94
23. Quando eu estou numa situação difícil, eu normalmente acho uma saída.	3	7	6,27	1,02
24. Eu tenho energia suficiente para fazer o que eu tenho que fazer.	1	7	5,66	1,15
Fator II- Independência e determinação	1	7	5,03	1,64
4. Manter interesse nas coisas é importante para mim.	1	7	5,63	0,87
5. Eu posso estar por minha conta se eu precisar	1	7	6,21	1,04
15. Eu mantenho interesse nas coisas.	1	7	5,16	1,72
25. Tudo bem se há pessoas que não gostam de mim.	1	7	5,66	1,17
	1	7	5,50	1,61
Fator III- Autoconfiança e capacidade de adaptação a situação	1	7	5,40	0,76
3. Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa.	1	7	5,83	1,24
9. Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo.	1	7	5,11	1,43
13. Eu posso enfrentar tempos difíceis porque já experimentei dificuldades antes.	1	7	5,78	1,30
17. Minha crença em mim mesmo me leva a atravessar tempos difíceis.	1	7	5,51	1,38
20. Às vezes eu me obrigo a fazer coisas querendo ou não.	1	7	5,50	1,56
22. Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas.	1	7	4,70	1,53

Fonte: Dados da pesquisa (2024). **Legenda:** DP = Desvio Padrão.

A APS é porta de entrada para o sistema de saúde e recebe uma demanda que necessita atenção constante dos trabalhadores e consequentemente pode

gerar estresse e desmotivação. Assim, praticar cuidado integral, com motivação e valorização profissional, clínica ampliada e gestão participativa neste contexto favorece a resiliência e a inclusão de aspectos importantes da saúde do trabalhador e satisfação profissional na APS (Paulo, 2022).

No fator I, observou-se que os itens com maiores médias foram “6- Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida” (6,43; dp= 0,94) e o item com a menor médias foi “11- Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas” (2,90; dp=1,81). No fator II, a maior média foi o item “4- Manter interesse nas coisas é importante para mim” (6,21; dp=1,04) e a menor média foi “5- Eu posso estar por minha conta se eu precisar” (5,16; dp=1,72). Já no fator III, a média mais alta está no item “3-Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa” (5,83; dp=1,24) e a menor média no item “22- Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas” (4,70; dp=1,53).

A repercussão em virtude da exposição do estresse, ansiedade e dor causados pela equipe que trabalha no surto de COVID-19, culminou em alteração na qualidade de saúde dos profissionais. O que torna esses trabalhadores de saúde mais suscetíveis

aos efeitos deletérios do estresse ocupacional, ou seja, menos resilientes, podendo enfrentar distúrbios biológicos ou comportamentais (Maia; Guimarães Neto, 2021; Iarocheski, Cristina; Perrelli, 2022).

Considerando a resiliência como habilidade que precisa ser desenvolvida de modo contínuo, as instituições de saúde necessitam promover estratégias, mediante a educação permanente, sobre os aspectos que potencializam a capacidade resiliente dos trabalhadores e do próprio sistema prestador dos serviços de saúde. Com vistas a se preparar para enfrentar situações extraordinárias que possam surgir no contexto sanitário (Paulo, 2022).

O nível de resiliência de cada indivíduo varia de acordo com suas características pessoais e com o contexto social onde ele está inserido. Por isso, a atitude resiliente não pode ser visualizada como um atributo fixo, pois se as circunstâncias mudam, a resiliência se altera (Moraes Filho *et al*, 2020; Vieira; Oliveira, 2017). Isso significa que os trabalhadores conseguem se adaptar às situações com ideias de independência e determinação.

Desta forma, pôde-se observar que os maiores percentuais estão nas opções de resposta “Concordo muito” e “Concordo totalmente”, conforme a

escala tipo *Likert*. Ainda, as questões “02- Eu costumo lidar com os problemas de uma forma ou de outra”, “06- Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida”, “15- Eu mantenho interesse nas coisas”, “18- Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as pessoas podem contar” e “21- Minha vida tem sentido” obtiveram maior consenso de respostas entre os participantes ($\geq 50\%$).

Não obstante possível apontar que trabalhadores de nível médio (ACS, técnicos(as) de enfermagem, auxiliar consultório dentário e auxiliar de enfermagem, higienizadores(as), administrativo, agente em vigilância em saúde) obtiveram associação estatisticamente significativa entre resiliência e cargo, apresentando $p=0,03$, com prevalência do nível moderado/alto 52 (80%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Associação entre resiliência e as variáveis sociodemográficas, laborais e de saúde dos trabalhadores de saúde da APS, Santa Maria, Brasil 2024. (N=120)

Variável	Nível de resiliência				p**
	Baixo		Moderado/Alto		
	N	%	N	%	
Sexo					
Feminino	29	27,4	77	72,6	0,924
Masculino	04	28,6	10	71,4	
Estado Civil					
Com companheiro(a)	24	25,0	72	75,0	0,220
Sem companheiro(a)	09	37,5	15	62,5	
Filhos	21	24,4	65	75,6	0,229
Sim	12	35,3	22	64,7	
Não					
Formação					
Ensino fundamental/médio	10	25,6	29	74,4	0,205
Graduação	07	18,9	30	81,1	
Pós-graduação	16	36,4	28	63,6	
Cargo					
Trabalhadores de nível superior	20	36,4	35	63,6	0,045
Trabalhadores de nível médio	13	20,0	52	80,0	
Tipo de unidade					
UBS	14	37,8	23	62,2	0,090
ESF	19	22,9	64	77,1	
Outro vínculo empregatício					
Sim	05	26,3	14	73,7	0,900
Não	28	27,7	73	72,3	
Intenção de deixar o trabalho					
Sim	04	19,0	17	81,0	0,340
Não	29	29,3	70	70,0	
Satisfação no trabalho					
Insatisfeito ou neutro	09	36,0	16	64,0	0,285
Satisfeito e muito satisfeito	24	25,3	71	74,7	
Prática de exercício					
Sim	13	25,5	38	74,5	0,672
Não	20	29,0	49	71,04	
Quantidade de exercício físico (n=51)					

Até 3 vezes na semana	12	30,0	28	70,0	0,163
Mais que 4 vezes na semana	01	9,1	10	90,9	
Tempo de lazer					
Sim	16	25,0	48	75,0	0,512
Não/Às vezes	17	30,4	39	69,6	

Fonte: Resultados da pesquisa (2024). **Legenda:** p**=Teste Qui-quadrado, de Pearson.

No cenário de COVID-19, os indivíduos ficaram vulneráveis a situações traumáticas que levaram a vários problemas físicos e mentais, por isso, com a tentativa de gerenciar as emoções, promoveram a capacidade de resiliência, além de pensar na continuidade dessa adaptação no futuro (Lozano-Díaz *et al.*, 2020).

Por fim, neste estudo pôde-se observar que não houve correlação estatisticamente significativa entre as variáveis quantitativas (idade, número de filhos, tempo de formação, tempo de trabalho na APS e tempo de trabalho na unidade) e a resiliência. Dessa maneira, a reação frente a uma situação adversa dependerá muito da subjetividade, ou seja, da intensidade do sofrimento psíquico vivenciado dentro e fora do ambiente laboral.

É notório que a subjetividade não compreende somente corpo e mente do trabalhador, ela envolve seus sentimentos, sofrimentos, ambições, fragilidades e conflitos presentes onde estiver, por isso, entende-se que o grau de resiliência está ligado à história de

vida, projetos, sonhos, anseios, esperanças e realizações (Vieira; Oliveira, 2017). Assim, o nível moderado/alto apresentado pelos trabalhadores da APS sugere que eles buscam desenvolver fatores de proteção para o enfrentamento de um ambiente de trabalho como um mecanismo de defesa individual contra os riscos de sofrimento e de adoecimento (Rocha *et al.*, 2016).

O fato de que conceitos de independência e determinação são as principais estratégias utilizadas pelos participantes para se adaptar corrobora a estudo realizado com profissionais de saúde de um hospital psiquiátrico em Criciúma/SC, que demonstra maior média no mesmo fator, com valor de 4,29 e $dp= 0,71$ (Brolese *et al.*, 2016). A independência é caracterizada por aspectos como autodeterminação, autonomia e controle das emoções, com capacidade de criar ambientes adequados, interagir e modificar o meio para torná-lo mais favorável a si. Apesar da idade não ter apresentado correlação, com um resultado no limite ($p=0,054$), destaca-se que esta pode ser

relevante para a resiliência, visto que trabalhadores que dispõem de maior maturidade e experiência, como um fator de proteção, conseguem enfrentar adversidades no trabalho, como o estresse (Sousa; Araujo, 2015). Além disso, o presente estudo obteve associação entre resiliência e cargo, $p=0,03$, diferente dos dados encontrados em estudo que demonstrou que a resiliência não foi associada à categoria profissional ($p=0,211$) (Santos *et al.*, 2020).

Isso pode ser explicado pelo fato de que trabalhadores de saúde com ensino superior competem a dimensão gerencial, planejam e organizam os serviços com o intuito de assegurar condições adequadas no cuidado prestada aos pacientes, que requer conhecimentos específicos e tomada de decisões, de forma a garantir a qualidade e efetividade da assistência prestada. Com o isolamento social, o processo de trabalho da APS precisou ser adaptado justamente por esses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu traçar o perfil sociodemográfico, laboral e saúde dos participantes, além de verificar associações. A variável cargo foi identificada como fator associado a resiliência dos trabalhadores de saúde da APS. Entretanto, foi possível evidenciar que sexo, estado civil, filhos, formação, tipo de unidade, bem como as demais variáveis, não estão associados a resiliência. Estes resultados contribuem para os saberes da resiliência, pois ao contextualizar os dados evidenciados com literatura científica nacional e internacional, percebe-se que a resiliência em trabalhadores da APS ainda é pouco investigada.

Mediante a ER, evidenciou-se que escore médio foi de 135,78 pontos,

considerado como um nível moderado/alto de capacidade de resiliência dos trabalhadores de superar positivamente adversidades advindas do ambiente laboral e de manutenção da saúde, especialmente em um período pandêmico. Embora a média esteja dentro de nível mediano a alto, deve-se considerar que os valores da ER variaram de 84,0 a 167,0 pontos. Dessa maneira, apesar de trabalhadores com nível alto de resiliência, cerca de 27% apresentaram baixo nível de resiliência, uma situação de risco para o adoecimento.

Espera-se que esses resultados possam contribuir, no sentido de serem utilizados com a finalidade de manutenção e proteção da saúde dos

trabalhadores da APS. Algumas estratégias poderão ser propostas para manter níveis adequados de resiliência, aliadas conforme estudos de intervenção, oficinas, grupos, capacitações, treinamento de Mindfull Self-Compassion (MSC), suporte

psicológico, terapia cognitivo-comportamental, redação expressiva, programas, com modelos de medidas de forma dinâmica e flexível com as necessidades individuais de cada trabalhador em cada organização.

REFERÊNCIAS

BROLESE, D. F. *et al.* Resilience of the health team in caring for people with mental disorders in a psychiatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, n. 0, 17 ago. 2017.

DUBREUIL, R. Pensando la resiliencia en tiempos de pandemia. **Revista Psicoanálisis**, n. 25, 2020.

HOU, T. *et al.* Social support and mental health among health care workers during Coronavirus Disease 2019 outbreak: A moderated mediation model. **PLOS ONE**, v. 15, n. 5, p. e0233831, 29 maio 2020.

HUACAYCO, C. C. C.; MORENO, T. M. E. Percepción de enfermeras intensivistas sobre las condiciones de trabajo durante la COVID-19. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 39, n. 1, 23 ago. 2023.

IARROCHESKI, L.Z.; CRISTINA, F.; PERRELLI, M. Estresse e resiliência na rotina do profissional da saúde. **Revista Húmus**, v. 12, n. 37, 13 dez. 2022.

LOZANO-DÍAZ, A. *et al.* Impactos del confinamiento por el COVID-19 entre universitarios: Satisfacción Vital, Resiliencia y Capital Social Online. **International Journal of Sociology of Education**, p. 79, 20 jun. 2020.

LUCEÑO-MORENO, L. *et al.* Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 15, p. 5514, 30 jul. 2020.

MAIA, A. O. B.; GUIMARÃES NETO, A. C. Resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 24, n. 1, p. 147–161, 20 jan. 2021.

MORAES FILHO, I. M. *et al.* Fatores sociodemográficos e acadêmicos relacionados à resiliência dos graduandos da área da saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, p. 291–303, 30 abr. 2020.

PAULO, A. J. Resiliência em saúde pública: preceitos, conceitos, desafios e perspectivas. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe8, p. 130–139, 1 dez. 2022.

PESCE, R. P. *et al.* Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 436–448, abr. 2005.

ROCHA, F. L. R. *et al.* Cultura organizacional de um hospital psiquiátrico e resiliência dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 817–824, out. 2016.

SANTOS, E.R. *et al.* Resiliência como fator de proteção aos transtornos mentais menores na equipe de enfermagem. **SciELO (SciELO Preprints)**, 13 nov. 2020.

SOUSA, V. F. S.; ARAUJO, T. C. C. F. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 900–915, set. 2015.

VIEIRA, A. A.; OLIVEIRA, C. T. F. Resiliência no trabalho: uma análise comparativa entre as teorias funcionalista e crítica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. spe, p. 409–427, set. 2017.

XAVIER, P. B. *et al.* Impactos da covid-19 no trabalho colaborativo na atenção primária à saúde. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 44, p. 166–181, 21 ago. 2023.

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM ACIDENTES POLITRAUMÁTICOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

*MULTIPROFESSIONAL WORK IN POLITRAUMATIC ACCIDENTS IN
EMERGENCY SERVICES*

LORENA CARINE DANTAS MOURA

Professora universitária da Uninassau Serra Talhada e da Faculdades Aggeu Magalhães , Serra Talhada/PE, Brasil

JUAN VICTOR DA SILVA

Graduação em Enfermagem pela UESPI , Angical do Piauí, Piauí, Brasil

CAMILA MENDES COSTA CARVALHO

Pós Graduação em Educação para a Saúde: Faculdade de tecnologia de Alagoas - FAT / Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ, 0000-0001-6459-4723, Brasil

LUCIANE RESENDE DA SILVA LEONEL

Pós graduação em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI , Teresina - PI, Brasil

ALINE COSTA LOPES

Doutoranda em enfermagem pela ufsm , Santa Maria RS, Brasil

RODRIGO CABRAL ALVES

Pós- graduado em Saúde Pública pelo Centro Universitário de Patos , Sousa-Paraíba , Brasil

PEDRO FELIPE MENEZES DOS REIS

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA , São José de Ribamar-MA, Brasil

KELCIONE PINHEIRO LIMA JOTER

Mestranda em gestão em saúde pela Universidade estadual do Ceará - UECE Fortaleza- Ceará , Brasil

THAYNAN DE SOUZA SANTOS

Bacharel em Direito pela rede de Ensino Doctum , Divino - Minas Gerais

FRANCISCO DIAI SOUSA DO NASCIMENTO

Graduado em enfermagem pela Universidade Paulista – Sobra, Sobral-Ce, Brasil,

TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM ACIDENTES POLITRAUMÁTICOS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

A abordagem multiprofissional visa não apenas tratar as lesões físicas, mas também considerar aspectos emocionais, psicológicos e sociais do paciente. Médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros especialistas trabalham em conjunto para avaliar, estabilizar e tratar eficazmente as múltiplas lesões, garantindo uma abordagem holística e centrada no paciente, bem como a atuação destes nos serviços de urgência e emergência. Demonstrar a relevância do politraumatismo em urgência e emergência. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com base nos bancos de dados SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores 'Multiprofissionalismo' e 'Traumatologia'. No contexto do politraumatismo, o trabalho multiprofissional começa frequentemente nos serviços de emergência, onde a rápida intervenção é crucial. Cada profissional desempenha um papel específico, desde o diagnóstico preciso até a administração de tratamentos adequados. A comunicação eficaz entre os membros da equipe é fundamental para garantir a coordenação e a tomada de decisões rápidas e precisas. O politraumatismo demanda uma abordagem integrada e coordenada, na qual profissionais de diversas áreas colaboram para fornecer cuidados abrangentes e personalizados. O trabalho multiprofissional não apenas trata as lesões físicas imediatas, mas também considera o impacto emocional e social, contribuindo para a recuperação completa e a qualidade de vida a longo prazo dos pacientes afetados. Sendo essencial a visão integrada desses profissionais no atendimento aos pacientes

Palavras-chave: Equipe de saúde, Multiprofissionalismo Politraumatismo.

MULTIPROFESSIONAL WORK IN POLITRAUMATIC ACCIDENTS IN EMERGENCY SERVICES

The multidisciplinary approach aims not only to treat physical injuries, but also to consider the patient's emotional, psychological and social aspects. Doctors, nurses, physiotherapists, psychologists and other specialists work together to effectively assess, stabilize and treat multiple injuries, ensuring a holistic and patient-centered approach, as well as their performance in urgent and emergency services. Demonstrate the relevance of polytrauma in urgent and emergency situations. Methodology, This is a bibliographic review of literature, based on the SCIELO and PUBMED databases, using the descriptors 'Multiprofessionalism' and 'Traumatology'. In the context of polytrauma, multidisciplinary work often begins in emergency services emergency, where rapid intervention is crucial. Each professional plays a specific role, from accurate diagnosis to the administration of appropriate treatments. Effective communication between team members is key to ensuring coordination and quick, accurate decision-making. Multiple trauma demands an integrated and coordinated approach, in which professionals from different areas collaborate to provide comprehensive and personalized care. Multidisciplinary work not only treats immediate physical injuries, but also considers the emotional and social impact, contributing to the complete recovery and long-term quality of life of affected patients. The integrated vision of these professionals in patient care is essential

Keywords: Health team, Multidisciplinary Polytrauma.

INTRODUÇÃO

A introdução O trabalho multiprofissional em acidentes politraumáticos nos serviços de urgência é essencial para garantir uma abordagem abrangente e eficaz diante de situações críticas que envolvem múltiplas lesões. Nesse contexto, profissionais de diferentes áreas da saúde se unem para oferecer cuidados integrados, visando a maximização da recuperação do paciente e a minimização de sequelas. VILAÚ-DÍAZ *et al.*, 2023

No cenário de um acidente politraumático, a atuação coordenada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros especialistas é fundamental. Cada profissional desempenha um papel específico, contribuindo para a avaliação rápida e precisa das lesões, a estabilização do quadro clínico e o início imediato do tratamento. OTERO MATALLANA *et al.*, 2023

Os médicos, por exemplo, lideram a equipe na tomada de decisões médicas cruciais, como a priorização de intervenções e a administração de medicamentos. Os enfermeiros desempenham um papel vital na assistência direta ao paciente, monitorando sinais vitais e garantindo a

administração correta dos cuidados prescritos LÓPEZ MONTIEL *et al.*, 2023

A presença de fisioterapeutas é essencial para iniciar precocemente a reabilitação, promovendo a mobilidade e prevenindo complicações decorrentes do repouso prolongado. Além disso, psicólogos têm um papel crucial na assistência emocional, tanto para os pacientes quanto para seus familiares, ajudando a lidar com o impacto psicológico do trauma DENIS-PÉREZ *et al.*, 2023

A comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional é um elemento-chave para o sucesso do atendimento em acidentes politraumáticos. Protocolos claros e treinamentos regulares garantem que todos os profissionais estejam alinhados, facilitando a coordenação e agilizando as ações necessárias HORTA-RIVERO *et al.*, 2023

A rápida resposta e a eficiência na prestação de cuidados durante acidentes politraumáticos dependem também de uma infraestrutura adequada nos serviços de urgência. Equipamentos modernos, salas de emergência bem equipadas e o acesso a recursos

diagnósticos avançados são fatores que potencializam a capacidade da equipe em salvar vidas e minimizar danos DE OLIVEIRA *et al.*, 2023

No âmbito do trabalho multiprofissional, a interdisciplinaridade se destaca como um princípio fundamental. O intercâmbio de conhecimentos e a compreensão das peculiaridades de cada profissão fortalecem a sinergia da equipe, resultando em abordagens mais eficientes e personalizadas para cada paciente FERNÁNDEZ *et al.*, 2022

Outro aspecto importante é a contínua atualização dos profissionais quanto às novas técnicas, protocolos e pesquisas na área de trauma. A formação permanente é crucial para assegurar que a equipe esteja preparada para enfrentar desafios cada vez mais complexos, incorporando inovações que possam impactar positivamente os resultados clínicos AIRES *et al.*, 2020

Além do cuidado direto com o paciente, a educação da comunidade sobre prevenção de acidentes também é uma responsabilidade da equipe

multiprofissional. Campanhas de conscientização e programas de treinamento em primeiros socorros podem contribuir significativamente para a redução da incidência de traumas e para a promoção de um ambiente mais seguro VÉLEZ POSADA *et al.*, 2022

Em síntese, o trabalho multiprofissional em acidentes politraumáticos nos serviços de urgência desempenha um papel crucial na resposta eficaz a situações de emergência. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, aliada à infraestrutura adequada e à formação contínua, é a chave para oferecer cuidados integrados e promover a recuperação plena dos pacientes diante dessas situações críticas RAMOS *et al.*, 2023

Portanto, esse estudo pretende dar mais visibilidade a temática do politraumatismo e a atuação multiprofissional e tem por objetivo demonstrar a relevância das atuações dos profissionais da saúde nas situações de politraumatismo

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados

70 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 60 artigos utilizando os descritores ‘Imunopreveníveis’, ‘Pediatria’, ‘Vacinação’. Os artigos

estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e

sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Foram organizadores em uma tabela o nome dos artigos utilizados, ano de publicação, nome dos autores e abordagem, para facilitar a leitura

Tabela 1- Contém nome dos artigos, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DO(A) AUTORES	ABORDAGEM
Do primeiro atendimento ao pós-operatório do paciente politraumatizado. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e13212240118- e13212240118, .	2023	AIRES, Brunna Gabrielly Waqued et al	Retrata os tipos de atendimentos relacionados ao politraumatismo
Uma visão geral acerca dos politraumas, avaliação e manejo. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 16, n. 10, p. 19995-20014, 2023.	2023	COSTA, Fillipe Silva et al	Aborda a visão do manejo sobre pacientes com trauma
Atendimento inicial ao paciente	2023	DE OLIVEIRA, Marina Targino et al	Relata o atendimento multiprofissional

politraumatizado. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 6, p. 32832-32844, 2023.			
Utilización de los estudios tomográficos en pacientes politraumatizados. Revista Médica Electrónica, v. 45, n. 6, p. 898-911, 2023.	2023	DENIS-PÉREZ, Alberto et al.	Retrata exames solicitados aos pacientes com politraumatismo
POTENCIALIDADE DE UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, v. 2, n. 3, 2023.	2023	EVANGELISTA, Brenda Pinheiro et al.	Relata abordagem em pacientes com politraumatismo
Eficiencia de la técnica de inserción de la vía intraósea en pacientes politraumatizados. Revista Sanitaria de Investigación, v. 4, n. 1, p. 13, 2023.	2023	FERNÁNDEZ, María Mora et al.	Aborda técnicas utilizadas em traumas politraumáticos
Plan de intervención de enfermería en el manejo inicial del politraumatizado en el servicio de emergencia Hospital Manuel Nuñez Butron Puno 2022.	2022	FLORES PACCI, Maria Luz.	Retrata condutas tomadas nos casos de politraumatismo

2022.			
Trauma em Curitiba: avaliação multifatorial de vítimas admitidas em um hospital universitário. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, p. e20202408, 2020.	2020	GUIZZO, Willian Augusto et al.	Relata condutas com pacientes politraumatizados
Principales procederes a realizar en la atención de un paciente politraumatizado. Pr ogaleno, v. 5, n. 1, p. 51-67, 2022.	2022	HORTA-RIVERO, Elizabeth María et al.	Aborda maneira de aberdar pacientes com traumas
Enfermería en la atención inicial de un paciente politraumatizado. 2023.	2023	LÓPEZ MONTIEL, Alba María.	Retrata a atuação dos enfermeiros com pacientes politraumatizados
Nivel de conocimiento sobre el manejo inicial de pacientes politraumatizados y engagement, enfermeras servicio de emergencia Hospital III Yanahuara. Arequipa, 2019. 2022	2022	MAMANI MAMANI, Andrea Dalu.	Relata o manejo de pacientes com politraumatismo
.crítica: Aspectos cognitivos a mejorar sobre la atención del paciente politraumatizado en enfermeros de	2022	OTERO MATAALLANA, Maria Elizabeth. Revisión	Aborda a evolução clínica d epolitraumatismo

emergencia. 2022.			
CONDUTAS FRENTE AO PACIENTE VÍTIMA DE POLITRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 29469-29491, 2023.	2023	RAMOS, Ariel Fernandes; AGUIAR, Thayla Souza; DE SOUZA LOPES, Graciana.	Retrata a relação entre politraumatismo e a saúde pública
Cuidados de enfermería a pacientes politraumatizados en el servicio de emergencia del hospital nacional arzobispo Loayza. Lima. 2020. 2020.	2020	TOLEDO ESCOBAR, Stephanie Rosemary.	Relata ação dos enfermeiros com os pacientes
Manejo de neumotórax en pacientes con politraumatismo. 2022.	2022	VÉLEZ POSADA, Manuela.	Aborda procedimientos em pacientes em situações de emergência
Caracterización clínico-epidemiológica del paciente politraumatizado grave. Hospital General-Docente “Abel Santamaría Cuadrado”, 2018-2020. Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río, v. 27, n. 4, 2023.	2023	VILAÚ-DÍAZ, Julio Luis et al.	Retrata a saúde pública e a atenção ao politraumatismo
Intervención de enfermería en pacientes	2022	REQUENA CÓRDOVA, Dani Guisela.	Relata os enfermeiros a emergência

politraumatizados en
el servicio de
emergencia, Clínica
Auna–Miraflores,
Piura 2021. 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados

O trabalho da saúde em politraumatismo desempenha um papel crucial no contexto da saúde pública, abordando situações críticas que envolvem múltiplas lesões e demandam uma resposta ágil e eficiente. No âmbito da saúde pública, é imperativo promover estratégias de prevenção, intervenção e reabilitação que possam minimizar o impacto do politraumatismo na população FLORES PACCI *et al.*, 2022

A prevenção emerge como um pilar fundamental no enfrentamento do politraumatismo. Campanhas educativas, programas de conscientização e políticas voltadas para a segurança no trânsito, no trabalho e em ambientes domésticos são essenciais para reduzir a incidência de acidentes que resultam em múltiplas lesões. Investir em infraestrutura segura, sinalização adequada e regulamentação efetiva são medidas que contribuem para a prevenção primária EVANGELISTA *et al.*, 2023

No contexto da intervenção, os serviços de urgência desempenham um papel crucial na saúde pública. A rápida resposta a acidentes politraumáticos, a avaliação precisa das lesões e a estabilização imediata do paciente são fatores determinantes para o sucesso do tratamento. A capacidade de resposta eficiente dos serviços de emergência é diretamente impactada pela organização do sistema de saúde pública, pelo treinamento adequado das equipes e pela disponibilidade de recursos COSTA *et al.*, 2023

A reabilitação pós-politraumatismo também se insere na perspectiva da saúde pública. Garantir o acesso equitativo a serviços de fisioterapia, terapia ocupacional, acompanhamento psicológico e demais formas de suporte é essencial para promover a reintegração plena dos pacientes à sociedade. A equidade no acesso a esses serviços é um desafio que demanda políticas públicas eficazes e a

alocação adequada de recursos
TOLEDO ESCOBAR *et al.*, 2020

A pesquisa e a coleta de dados sobre acidentes politraumáticos desempenham um papel crucial na saúde pública, permitindo a identificação de padrões, a análise de fatores de risco e a implementação de medidas preventivas mais eficazes. A criação de sistemas de informação robustos e a colaboração entre diferentes setores da saúde são fundamentais para a construção de uma base de conhecimento que oriente as políticas públicas em saúde MAMANI MAMANI *et al.*, 2022

A formação e capacitação de profissionais de saúde também são aspectos relevantes na promoção da saúde pública em casos de

politraumatismo. A atualização constante dos conhecimentos, a padronização de protocolos e a integração entre diferentes especialidades contribuem para a melhoria da qualidade do atendimento e para a otimização dos recursos disponíveis REQUENA CÓRDOVA *et al.*, 2022

A atuação interdisciplinar é um elemento-chave no enfrentamento do politraumatismo no âmbito da saúde pública. A colaboração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e demais profissionais é fundamental para uma abordagem integral e eficiente, visando à recuperação plena dos pacientes e à minimização de sequelas GUIZZO *et al.*, 2020

CONCLUSÃO

Portanto, o trabalho da saúde em politraumatismo e sua relação com a saúde pública são intrinsecamente interligados. A prevenção, intervenção, reabilitação, pesquisa e formação de profissionais são elementos fundamentais para lidar com os desafios

complexos apresentados por situações de múltiplas lesões. A implementação de políticas públicas eficazes e a promoção de uma abordagem integrada são essenciais para garantir uma resposta eficiente e equitativa diante do politraumatismo na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Brunna Gabrielly Waqued et al. Do primeiro atendimento ao pós-operatório do paciente politraumatizado. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e13212240118-e13212240118, 2023.
- COSTA, Fillipe Silva et al. Uma visão geral acerca dos politraumas, avaliação e manejo. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 19995-20014, 2023.
- DENIS-PÉREZ, Alberto et al. Utilización de los estudios tomográficos en pacientes politraumatizados. **Revista Médica Electrónica**, v. 45, n. 6, p. 898-911, 2023.
- DE OLIVEIRA, Marina Targino et al. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 32832-32844, 2023.
- EVANGELISTA, Brenda Pinheiro et al. POTENCIALIDADES DE UMA ABORDAGEM HOLÍSTICA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 3, 2023.
- FERNÁNDEZ, María Mora et al. Eficiencia de la técnica de inserción de la vía intraósea en pacientes politraumatizados. **Revista Sanitaria de Investigación**, v. 4, n. 1, p. 13, 2023.
- FLORES PACCI, Maria Luz. Plan de intervención de enfermería en el manejo inicial del politraumatizado en el servicio de emergencia **Hospital Manuel Nuñez Butron Puno** 2022. 2022.
- GUIZZO, Willian Augusto et al. Trauma em Curitiba: avaliação multifatorial de vítimas admitidas em um hospital universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, p. e20202408, 2020.
- HORTA-RIVERO, Elizabeth María et al. Principales procederes a realizar en la atención de un paciente politraumatizado. **Progaleno**, v. 5, n. 1, p. 51-67, 2022.
- LÓPEZ MONTIEL, Alba María. Enfermería en la atención inicial de un paciente politraumatizado. 2023.
- MAMANI MAMANI, Andrea Dalu. Nivel de conocimiento sobre el manejo inicial de pacientes politraumatizados y engagement, enfermeras servicio de emergencia Hospital III Yanahuara. Arequipa, 2019. 2022.
- OTERO MATALLANA, Maria Elizabeth. Revisión crítica: Aspectos cognitivos a mejorar sobre la atención del paciente politraumatizado en enfermeros de emergencia. 2022.
- RAMOS, Ariel Fernandes; AGUIAR, Thayla Souza; DE SOUZA LOPES, Graciana. CONDUTAS FRENTE AO PACIENTE VÍTIMA DE POLITRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 29469-29491, 2023.
- REQUENA CÓRDOVA, Dani Guisela. Intervención de enfermería en pacientes politraumatizados en el servicio de emergencia, **Clínica Auna–Miraflores**, Piura 2021. 2022.
- TOLEDO ESCOBAR, Stephanie Rosemary. Cuidados de enfermería a pacientes politraumatizados en el servicio de emergencia del hospital nacional arzobispo Loayza. Lima. 2020. 2020.
- VÉLEZ POSADA, Manuela. Manejo de neumotórax en pacientes con politraumatismo. 2022
- VILAÚ-DÍAZ, Julio Luis et al. Caracterización clínico-epidemiológica del paciente politraumatizado grave. Hospital General-Docente “Abel Santamaría Cuadrado”, 2018-2020. **Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río**, v. 27, n. 4, 2023.

FATORES DE RISCO E CÂNCER DE MAMA

RISK FACTORS AND BREAST CANCER

| DALLYNNE BÁRBARA RAMOS VENANCIO

Mestranda e Biomédica, Programa de Saúde Translacional (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

| PENELOPES DE ALBUQUERQUE SILVA

Mestranda e Enfermeira, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife, Pernambuco, Brasil

| ANA SANTANA DA SILVA

Graduanda, UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

| PRISCILA LOPES ARAÚJO

Enfermeira, Hospital Universitário Alcides Carneiro- HUAC/UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil

| JOSÉ EDSON SILVA BISPO

Biomédico, UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil

| BRUNO BASILIO CARDOSO DE LIMA

Mestre e Educador Físico, UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco, Brasil

FATORES DE RISCO E CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é o mais frequente na população feminina brasileira. Sendo ocasionado devido à multiplicação celular de forma desordenada. Apesar de décadas de iniciativas médicas e políticas públicas, as taxas de mortalidade da doença permanecem altas no Brasil. Descrever sobre o câncer de mama e os fatores de risco através de dados secundários encontrados na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa na literatura, cuja as bases de dados foram LILACS e MEDLINE, na janela temporal de 2014 a 2024, nos idiomas português e inglês, com critérios de inclusão e exclusão. Apesar das recomendações utilizadas atualmente para rastreamento e diagnóstico precoce, as mulheres permanecem com diagnóstico tardio, o que acarreta um pior prognóstico, além de estarem identificando a doença por um método não considerado adequado para rastreamento ou diagnóstico precoce. Nesse sentido, observa-se um panorama situacional que merece sensibilização dos gestores e profissionais no fortalecimento de políticas públicas que assegurem o desenvolvimento de ações estratégicas para intensificação do rastreamento populacional e da educação em saúde. Essa questão ainda é pouca citada na literatura, mas fica de alerta para pesquisas futuras, bem como os outros diversos fatores de risco relacionado ao câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama; Fatores de risco; Emocional.

RISK FACTORS AND BREAST CANCER

Breast cancer is the most common cancer in the Brazilian female population. It is caused by cell multiplication in a disordered manner. Despite decades of medical initiatives and public policies, mortality rates from the disease remain high in Brazil. Describe breast cancer and risk factors through secondary data found in the literature. This is an integrative literature review, whose databases were LILACS and MEDLINE, in the time window from 2014 to 2024, in Portuguese and English, with inclusion and exclusion criteria. Despite the recommendations currently used for screening and early diagnosis, women remain diagnosed late, which leads to a worse prognosis, in addition to identifying the disease using a method not considered suitable for screening or early diagnosis. In this sense, a situational panorama is observed that deserves awareness among managers and professionals in strengthening public policies that ensure the development of strategic actions to intensify population tracking and health education. This issue is still rarely mentioned in the literature, but it remains an alert for future research, as well as the other various risk factors related to breast cancer.

Keywords: Breast cancer; Risk factors; Emotional.

INTRODUÇÃO

Hoje, o câncer de mama é o mais frequente na população feminina brasileira (com exceção do câncer de pele não melanoma). Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (**Inca, 2019**), em 2020, deverão

ocorrer 66.280 casos novos de câncer de mama, configurando 29,7% dos casos na população feminina. Apesar de décadas de iniciativas médicas e políticas públicas, as taxas de mortalidade da doença permanecem altas no Brasil.

Estudos apontam que essas taxas se mantêm elevadas porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados (Teixeira; Neto, 2020).

O câncer de mama é a doença mais frequente em mulheres, sendo ocasionado devido à multiplicação celular de forma desordenada, por conta da mutação dos genes que são responsáveis por codificar as proteínas reguladoras do ciclo celular, ocasionando em diferentes características das células cancerosas (Bernardes *et al.*, 2019). Os principais sinais e sintomas de câncer de mama são nódulo na mama e/ou axila, dor mamária e alterações da pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações com aspecto semelhante à casca de laranja (MS, 2002).

Os cânceres de mama localizam-se, principalmente, no quadrante superior externo, e em geral, as lesões são indolores, fixas e com bordas irregulares, acompanhadas de alterações da pele quando em estágio avançado (Smeltzer; Bare; Suddarth, 2006). No caso do câncer de mama, o cenário moldado pelo novo sistema de saúde e pelo desenvolvimento da medicina baseada em evidência e dos protocolos médicos permitiu a reconfiguração de questões já colocadas há muito tempo, entre as quais se

destacam o uso de práticas terapêuticas conservadoras e as proposições sobre o rastreamento para câncer de mama no país (Teixeira; Neto, 2020).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama relacionam-se com idade avançada, características reprodutivas, história familiar e pessoal, hábitos de vida e influências ambientais (Cantinelli, 2006). Segundo o Ministério da Saúde (2002) as características reprodutivas de risco se dão porque a doença é estrogênio-dependente e compreendem a menarca precoce (aos 11 anos ou menos), a menopausa tardia (aos 55 anos ou mais), a primeira gestação após os 30 anos e a nuliparidade. A influência da amamentação, do uso de contraceptivos e da terapia de reposição hormonal (TRH) após a menopausa ainda são controversas.

Apesar da importância de se conhecer os fatores envolvidos na etiologia do câncer de mama, visto que é um importante problema de Saúde Pública mundial, alguns deles ainda não estão bem elucidados (Inumaru; Silveira; Naves, 2011). Este estudo tem como objetivo descrever sobre o câncer de mama e os fatores de risco através de dados secundários encontrados na literatura.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa na literatura, que é o método no qual realiza o conhecimento através dos resultados de estudos considerados significativos na prática (Souza *et al.*, 2010). Durante a elaboração do estudo foi definido como critério de inclusão artigos publicados em formato eletrônico no período entre 2014 a 2024, disponíveis gratuitamente na língua portuguesa e inglesa que ajudem na discussão sobre a temática. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados em idioma diferente dos citados, artigos que não abordaram os objetivos da temática e publicados fora do período estabelecido. Diante disso,

foram utilizados os seguintes descritores: câncer de mama, mulheres e fatores de risco. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Este estudo foi desenvolvido com embasamento em diversos autores, assim, foram encontrados 26 artigos científicos e desses apenas 10 atendem aos critérios de inclusão e aos objetivos da pesquisa, assim utilizados para a discussão sobre a temática proposta do ponto de vista teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação as áreas de estudos, foram encontrados dez artigos. Estes estudos foram publicados na janela

temporal de 2014 a 2024. Conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1 – Dado extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura.

Autor/ano	Título	Objetivo
Ngomane; Meirelles & Mendonça, (2014).	Orientações domiciliares para mulheres em tratamento do câncer de mama	Avaliar a influência das orientações domiciliares sobre a QV de mulheres em tratamento do câncer de mama.
Brito <i>et al.</i> , (2018).	Feridas neoplásicas em pacientes com câncer de mama	Traçar o perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com feridas neoplásicas, decorrentes do câncer de mama.
Fortes; Haack & Frazão, (2018).	Qualidade de vida de mulheres com câncer de	Investigar a qualidade de vida de mulheres que

	mama: uma revisão integrativa	convivem com o câncer de mama.
Camargo <i>et al.</i> , (2020).	Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático	Identificar os fatores relacionados ao crescimento pós-traumático a partir do diagnóstico e tratamento de câncer de mama.
Silva <i>et al.</i> , (2020).	Política nacional de atuação oncológica: dificuldades e desafios	Compreender a percepção dos pacientes oncológicos assistidos em um centro oncológico de uma cidade do município do Cariri – CE, a cerca e atuação da Política Nacional Oncológica e desafios e dificuldades.
Nascimento <i>et al.</i> , (2022).	Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento	Descrever as dificuldades encontradas por mulheres diagnosticadas com câncer de mama.
Dourado <i>et al.</i> , (2022).	Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença	Descrever o perfil das mulheres acometidas pelo câncer de mama e avaliar os aspectos relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença e suas associações.
Dias <i>et al.</i> , (2022).	Principais complicações devido ao câncer de mama em mulheres: revisão integrativa da literatura	Demonstrar as principais complicações devido ao câncer de mama em mulheres, tendo como intuito proporcionar um diagnóstico precoce, tratamento adequado e uma melhor qualidade de vida para essas pessoas.
Jomar <i>et al.</i> , (2023).	Fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama	Investigar fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do CM em estabelecimentos de saúde habilitados para a alta complexidade em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no RJ.
Lima <i>et al.</i> , (2023)	Câncer de mama e saúde pública os desafios do século XXI	Demonstrar as principais causas e complicações devido ao câncer de mama

		em mulheres, tendo como intuito mostrar o posicionamento da saúde pública.
--	--	--

Fonte: Autores (2024)

O câncer de mama é a doença crônica, que causa muito receio a população feminina, isso se deve por afetar de forma negativa a esse público, principalmente em seus anos reprodutivos de vida, podendo proporcionar traumas psicológicos e perda da feminilidade (Ngomane *et al.*, 2014). Segundo Dias *et al.* (2022) onde os principais fatores encontrados nos estudos foram sintomas depressivos, traumas psicológicos, fraqueza da musculatura, perda da amplitude do movimento e da sensibilidade.

Vale ressaltar, que uma das complicações do câncer de mama se dá a princípio pelo aparecimento de feridas neoplásicas resultantes da infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele, podendo gerar a quebra da sua integridade, posteriormente ocorrer a formação de uma ferida evolutivamente exofítica, devido a proliferação celular descontrolada (Brito *et al.*, 2018). A maneira como a mulher compreende a doença, o seu estado emocional e funcional, incluindo os sintomas manifestados, o tempo de duração, o controle e os efeitos, tem correlação

significativa com a qualidade de vida, sendo assim existe uma associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o surgimento de sintomas depressivos (Fortes; Haack & Frazão, 2018).

Silva *et al.*, (2020), ressaltam que existe a dificuldade da pessoa ao que se refere a deslocamento até o hospital para efetuar o tratamento e no que está de acordo aos benefícios de prestação continuada, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos pacientes oncológicos, se deve ao abandono do emprego, uma vez que se dedicam ao tratamento. Nascimento *et al.*, (2022) destaca que ainda sobre os fatores emocionais, sabe-se que estão presentes em pacientes que apresentam um diagnóstico de câncer, mesmo que a forma como a sociedade reconhece a doença esteja se modificando, ainda é evidente que acomete complicações a vida da mulher, enfrentar o câncer de mama não é uma tarefa fácil, consiste em fazer novas escolhas de cuidados, ter um olhar diferenciado sobre a vida e o modo de viver.

A necessidade de os gestores do SUS planejarem ações que confirmam

maior celeridade aos encaminhamentos dos casos de CM para submissão ao primeiro tratamento em estabelecimentos de saúde habilitados para a alta complexidade em oncologia com vistas a cumprir o prazo estabelecido pela Lei 12.732/2012 e, dessa forma, melhor assistir os casos mais vulneráveis ao início do tratamento em tempo >60 dias, quais sejam: os sem histórico de diagnóstico anterior referente aos fatores de risco ainda tem a necessidade de investigações futuras acerca do impacto dessa lei no itinerário terapêutico dos casos de CM no âmbito do SUS (Jomar *et al.*, 2023).

O diagnóstico de câncer é um evento que provoca uma série de emoções que acompanha o paciente no decorrer do tratamento. Quando se trata de uma neoplasia mamária percebe-se que o impacto é sentido através dos estigmas sociais, mudanças na autoimagem, e nos relacionamentos. Portanto, para lidar com as consequências do adoecimento existem estratégias que cada pessoa irá utilizar de acordo com seu estilo de enfrentamento (Camargo *et al.*, 2020).

Apesar das recomendações utilizadas atualmente para rastreamento e diagnóstico precoce, as mulheres permanecem com diagnóstico tardio, o que acarreta um pior prognóstico, além de estarem identificando a doença por um método não considerado adequado para rastreamento ou diagnóstico precoce. Nesse sentido, observa-se um panorama situacional que merece sensibilização dos gestores e profissionais no fortalecimento de políticas públicas que assegurem o desenvolvimento de ações estratégicas para intensificação do rastreamento populacional e da educação em saúde (Dourado *et al.*, 2022).

Ademais, o tratamento rápido contribui para melhores condições de vida e menor ônus para o sistema de saúde, uma vez que serão menos agressivos e reversíveis. Os desafios da saúde pública são muitas filas superlotadas, demora do diagnóstico e os índices de mortalidade ainda permanecem os mesmos a cada ano, as estatísticas avançam na mesma proporção que os novos tratamentos (Lima *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama não tem uma causa única, são diversos fatores tais como: idade, genética, ambientais,

hereditários, comportamentais, endócrinos enfim. Mas um fator de risco muito bem citado por alguns autores é a

questão psicológica após o diagnóstico e como esse fator ajuda no decorrer de tratamento. Essa questão ainda é pouca citada na literatura, mas fica de alerta para pesquisas futuras, bem como os outros diversos fatores de risco relacionado ao câncer de mama.

Outro fator de risco preocupante é na forma de detecção tardia do câncer, geralmente os nódulos são indolores e as mulheres só são incentivadas a fazer mamografia depois dos 40 anos.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, N. B., SÁ, A.C.F., FACIOLI, L.S., FERRERIA, M.L., SÁ, O.R., COSTA, R.M. Câncer de Mama X Diagnóstico/Breast Cancer X Diagnosis. ID on line. **Revista de psicologia**, 13(44), 877-885, 2019.

BRASIL. Lei nº 12.732, 22 de novembro 2012. **Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início**. Diário Oficial da União 2012.

BRITO, D. T. F. D., PEREIRA, I.K.C., AGRA, G., MACÊDO, E.L., DANTAS, J.S., ALMEIDA, T.L.C. Feridas neoplásicas em pacientes com câncer de mama. **Enfermagem Brasil**, 17(6), 606-618, 2018.

CAMARGO, M.J., JUNIOR, R.S., SANTOS, L.L., TALHA FERRO, B.V., CARNIEL, A.M., VIANNA, A.M.S.A. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 28 (1) 17-26, 2020.

CANTINELLI, F.S., CAMACHO, R.S., SMALETZ, O., GONSALES, B.K., BRAGUITTONI, E., RENNÓ, J.R. A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino. **Rev Psiquiatr Clín** 2006; 33(3): 124-33.

DIAS, D.M., SILVA, G.O., ARAÚJO, P.C., SILVA, C.J.F., ASSIS, J.V.M., REZENDE, J.S., FEIJO, C.K., VENANCIO, D.B.R., SILVA, W.M.M., JESUS, L.F., JÚNIOR, H.S.G., GRECO, G.S., ALVES, S.P.L.B., GONÇALVES, D.P. Principais complicações devido ao câncer de mama em mulheres: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e451111234861, 2022.

DOURADO, C.A.R.O., SANTOS, C.M.F., SANTANA, V.M., GOMES, T.N., CAVALCANTE, L.T.S., LIMAS, M.C.L. Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. **Cogitare Enfermagem**, v27:e81039, 2022.

FORTES, R. C., HAACK, A., FRAZÃO, E. R. P. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 29(04),218-225, 2018.

JOMAR, R.T., VELASCO, N.S., MENDES, G.L.Q., GUIMARÃES, R.M., FONSECA, A.O., MEIRA, K.C. Fatores associados ao tempo para submissão ao primeiro tratamento do câncer de mama. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(7), 2155-2164, 2023.

INUMARU, L.E., SILVEIRA, E.A., NAVES, M.M.V. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(7), 1259-1270, 2011.

Instituto Nacional De Câncer (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019.

LIMA, J.C., ALMEIDA, T.C.A., BISPO, J.E.S., SANTOS, G.K.O., SANTOS, D.M.C., SILVA, P.M., LIMA, B.B.C., SILVA, M.A.G.B., SILVA, P.A., ALMEIDA, M.S.L., VENANCIO, D.B.R.,

SANTOS, O.B. Câncer de mama e saúde pública os desafios do século XXI. **Revista FT**, 121 (23), 1-15, 2023.

Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional do Câncer. Falando sobre câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA; 2002.

NASCIMENTO, P. D. S., COSTA, T.R., JÚNIOR, D.L.S., RIBEIRO, J., CARVALHO, M.A.J., MESQUITA, F.P., FERREIRA, S.S., AQUINO, P.E.A. Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 10(2), 1336-1345, 2022.

NGOMANE, A. Y., MEIRELLES, M. C. C., MENDONÇA, A. C. Orientações domiciliares para mulheres em tratamento do câncer de mama. **ConScientiae Saúde**, 13(2), 196-202, 2014.

SILVA, A. N., CAMPOS, J.R.E., ROCHA, C.A.B., CAMPOS, J.B.R. Política nacional de atuação oncológica: dificuldades e desafios. **Brazilian Journal of Development**, 6(9), 68354-68368, 2020.

SMELTZER, S.C., BARE, B.G., SUDDARTH, B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Vol 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006

TEIXEIRA, L.A., NETO, L.A.A. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.29, n.3, e180753, 2020.

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELO ENFERMEIRO APLICADAS AOS CUIDADOS PARA PESSOAS QUE REALIZAM HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA

THE USE OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES BY NURSES APPLIED TO CARE FOR PEOPLE UNDERGOING HEMODIALYSIS: LITERATURE REVIEW

JEFFERSON JOSIVALDO DA SILVA

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

MATHEUS FERNANDO GOMES DE AZEVEDO

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

THAMMYRES BEATRIZ DE MELO

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

SAMARA SUÊNIA DOS SANTOS

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

YASMIN DIAS DE LIMA

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

MARIA EULLÁLIA VICTOR DE FARIAS

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

LAVÍNIA MARIA DOS SANTOS MACÊDO

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

JOSÉ RUAN LUIZ DA SILVA

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

EMANUELLA BATISTA DA SILVA

Graduando, Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil

DALLYNNE BÁRBARA RAMOS VENANCIO

Mestranda PPGST/UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PELO ENFERMEIRO APLICADAS AOS CUIDADOS PARA PESSOAS QUE REALIZAM HEMODIÁLISE: REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que são diversos os tipos de tecnologias empregados a melhoria da qualidade da assistência em saúde, dessa maneira, é possível que os enfermeiros façam o uso de tecnologias em saúde como forma de melhorar o acompanhamento da evolução do quadro clínico de pacientes crônicos. A enfermagem utiliza diversas tecnologias educacionais para disseminar informações, sendo as cartilhas e softwares os recursos mais utilizados. Buscar na literatura as informações acerca das tecnologias educacionais, e como elas corroboram com a prática do enfermeiro em pessoas que fazem hemodiálise. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, por meio da pesquisa bibliográfica em bancos e bases de dados científicos. A pesquisa bibliográfica faz um levantamento, seleção e documentação de todas as bibliografias publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado. Inserido nesse contexto, surgiu o seguinte viés norteador para embasar o estudo: Como o enfermeiro pode usar as tecnologias educacionais para melhorar a assistência aos pacientes na hemodiálise. Relacionados ao objetivo do trabalho foram encontrados 34 (trinta e quatro) artigos científicos totalizando todas as bases mencionadas, no qual 09 (nove) foram analisados e selecionados para o presente estudo. Diante disso, observa-se que cartilhas educativas; checklists; quadros e informações lúdicas, fomentam para que os indivíduos tenham uma melhor compreensão acerca dos procedimentos submetidos, os estudos que mostram os enfermeiros que já fazem uso dessas tecnologias, apontam com clareza a mudança na aceitação dos procedimentos. Diante do exposto, evidenciou-se no estudo com clareza que o uso dessas tecnologias educacionais são ferramentas fundamentais, servindo como instrumentação do profissional para aprimorar seus conhecimentos e aplicar a sua prática, desse modo, trazendo melhorias para segurança e adesão do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem; Hemodiálise; Tecnologia; Cuidados de enfermagem; Doença Renal.

THE USE OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES BY NURSES APPLIED TO CARE FOR PEOPLE UNDERGOING HEMODIALYSIS: LITERATURE REVIEW

It is known that there are different types of technologies used to improve the quality of health care, therefore, it is possible for nurses to use health technologies as a way of improving monitoring the evolution of the clinical condition of patients chronic. Nursing uses various educational technologies to disseminate information, with booklets and software being the most used resources. Search the literature for information about educational technologies, and how they corroborate nurses' practice with people undergoing hemodialysis. This is an integrative literature review study, through

bibliographic research in banks and scientific databases. Bibliographic research makes a survey, selection and documentation of all bibliographies published on the subject being researched. Inserted in this context, the following guiding principle emerged to support the study: How nurses can use educational technologies to improve care for hemodialysis patients. Related to the objective of the work, 34 (thirty-four) scientific articles were found, totaling all the bases mentioned, of which 09 (nine) were analyzed and selected for the present study. In view of this, it is observed that educational booklets; checklists; Playful tables and information encourage individuals to have a better understanding of the procedures they undergo. Studies that show nurses who already use these technologies clearly point to the change in acceptance of procedures. In view of the above, the study clearly showed that the use of these educational technologies are fundamental tools, serving as instruments for professionals to improve their knowledge and apply their practice, thus bringing improvements to patient safety and adherence.

Keywords: Nursing; Hemodialysis; Technology; Nursing care; Kidney disease.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que são diversos os tipos de tecnologias empregados a melhoria da qualidade da assistência em saúde. É possível o uso de tecnologias em saúde como forma de melhorar o acompanhamento da evolução do quadro clínico de pacientes crônicos, como, por exemplo, o uso de dispositivo móvel para (auto)monitoração, a partir do conhecimento das experiências do trabalho do enfermeiro. Acresce-se que, na área da saúde, a utilização da tecnologia racionaliza os serviços e os recursos humanos auxilia os profissionais na qualidade da assistência ofertada aos pacientes (Silva, *et al.* 2022).

A enfermagem utiliza diversas tecnologias educacionais para disseminar informações, sendo as cartilhas e softwares os recursos mais utilizados, além de sites, vídeos, manuais, cadernetas, jogos educativos e websites. A cartilha educativa é evidenciada como uma tecnologia importante, facilitadora do ensino-aprendizagem, por ser um instrumento que possibilita a disseminação de conhecimentos de maneira objetiva. O uso deste tipo de tecnologia nas intervenções educativas favorece o reforço às orientações verbais e esclarecimento de possíveis dúvidas. (Santos, *et al.* 2021).

Com o aumento de idosos no país, há uma demanda por atenção especial às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Dentre as patologias crônicas que mais acometem a população mundial e brasileira, está a insuficiência renal crônica (IRC). Essa doença altera a vida do sujeito e interfere na sua qualidade de vida; caracteriza-se também como um problema social, pois compromete a atuação do idoso na sociedade, pois sua rotina é completamente transformada, sendo necessária uma remodelação do seu cotidiano (Lucca, *et al.* 2020).

A IRC é caracterizada por perda lenta, progressiva e irreversível da função renal, que ocorre com a destruição dos néfrons, unidades funcionais dos rins, que não possuem capacidade de regeneração. Em sua fase terminal, a IRC apresenta, como uma das modalidades de tratamento, a hemodiálise, terapia de substituição da função renal realizada por meio de um sistema extracorpóreo conectado a um acesso vascular (Costa, *et al.* 2021).

No contexto singular de cada pessoa com IRC, o profissional de saúde necessita ofertar um cuidado amplo, humanizado e usando estratégias de educação em saúde para auxiliar nesse processo de adaptação e adesão ao

tratamento rígido, atuando diretamente com essa população no desenvolvimento de estratégias com vistas ao fortalecimento e promoção da autonomia e das práticas de autocuidado, orientando periodicamente sobre suas dúvidas e dificuldades no processo do tratamento. (Áfio, *et al.* 2014).

Neste sentido, se enfatiza a importância da educação em saúde como estratégia de promoção para o autocuidado. Esta prática contribui na formação de habilidades e competências para o autocuidado e promove a autonomia pelo conhecimento. As intervenções educativas têm o objetivo de transmitir conhecimento ao mesmo tempo em que estimula as pessoas a se envolverem e compreenderem os processos que vivenciam. Nesse contexto, as tecnologias educativas apresentam-se como importante estratégia para a execução das atividades de formação. (Santos, *et al.* 2021).

Por outro lado, o gerenciamento de um Serviço de Hemodiálise por profissionais de enfermagem, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva, constitui-se em desafio importante para o profissional enfermeiro. Este setor possui numerosas complexidades inerentes ao desenvolvimento da própria gestão e o

preparo do profissional que atua nestes setores é fundamental para atender às demandas de saúde próprias do ambiente. A organização da assistência de enfermagem em nefrologia, neste contexto, necessita oferecer segurança e efetividade no cuidado, principalmente do idoso, objetivando não agravar a condição clínica destes pacientes (Silva, *et al.* 2022).

As pesquisas sobre gestão do serviço de hemodiálise apontam que algumas ações podem garantir que os procedimentos dialíticos sejam realizados de maneira segura, como por exemplo: elaboração de protocolos específicos para a área da hemodiálise; desenvolvimento do Processo de Enfermagem, com todas as suas etapas, principalmente com relação à escolha dos diagnósticos e prescrições de enfermagem; construção de ferramentas para a segurança do paciente em diálise; elaboração de conteúdo para a educação contínua dos enfermeiros; análise e

escolha de estratégias para educação do próprio paciente portador de injúria renal, entre outros processos (Soppa, *et al.* 2019)

Supõe-se, então, que as Tecnologias Educacionais (TEs) direcionadas aos idosos com injúria renal, atendidos em Serviços de Hemodiálise são importantes, pois podem facilitar o processo de trabalho dos enfermeiros no atendimento ao procedimento dialítico desses pacientes. As TEs cruzam a interação educando-educador e podem ser aplicadas em diversas áreas do aprendizado. Não necessariamente incluem avanços tecnológicos, mas podem se manifestar como processos e/ou estratégias que permitem a aprendizagem, fomentam a mudança de comportamentos e fortalecem a autonomia. (Silva, *et al.* 2022)

Esse estudo tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro em conjunto com as tecnologias educacionais para a melhora a assistência prestada aos pacientes com comprometimento renal que fazem uso da hemodiálise como aporte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, por meio da pesquisa bibliográfica em bancos e bases de dados científicos, incluindo a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online

(SciELO), Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Cochrane Library. A pesquisa bibliográfica faz um levantamento, seleção e documentação de todas as bibliografias publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado.

Inserido nesse contexto, surgiu o seguinte viés norteador para embasar o estudo: Como o enfermeiro pode usar as tecnologias educacionais para melhorar a assistência aos pacientes na hemodiálise. Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “hemodiálise”, “tecnologia”, “cuidados de enfermagem”. Para busca dos artigos utilizou-se os seguintes termos booleanos: “Enfermagem” AND “Hemodiálise” AND “Tecnologia”; “Nursing” AND “Hemodialysis” AND “Technology” AND “Nursing care” As estratégias de busca foram formuladas a partir dos descritores mencionados em português e inglês, interligadas pelo operador booleano AND, na janela temporal dos últimos dez anos 2014 a 2024. para execução dos resultados, utilizando as seguintes Palavras-chave: Enfermagem; Hemodiálise; Tecnologia; Cuidados de enfermagem., na janela temporal dos últimos dez anos 2014 a 2024.

Utilizou-se como critérios de inclusão, artigos nacionais e

internacionais redigidos em português e inglês, dentro do contexto das palavras-chave e publicados e indexados nas bases de dados mencionadas, também os que tiveram maior identificação e afinidade pelo título. Não foi considerado trabalhos duplicados em mais de uma base de dados, aqueles que não correspondiam ao objetivo proposto e artigos em outros idiomas além dos mencionados, e estudos provenientes de literatura cinzenta. A seleção dos artigos deu-se através da leitura dos títulos, resumos e objetivos dos artigos. Foram selecionados aqueles que apresentavam compreensão nas discussões e conclusão. Em seguida, iniciou-se na leitura integral das pesquisas científicas. Posteriormente, os artigos foram delimitados em um quadro teórico contendo título, autor-ano, descritores e os principais resultados. Segundo Oliveria, et al. (2022), essa pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Lei Federal nº9.610, de 19 de fevereiro de 1988, que regula os direitos autorais, esta lei traz a garantia aos direitos morais e patrimoniais dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação as áreas de estudos, foram encontrados trinta e quatro artigos no geral. Mas predominante para esse estudo e após os critérios de inclusão e

exclusão, ficaram apenas nove estudos publicados dos últimos dez anos sendo respectivamente: 1 (2014), 1 (2016), 1 (2019), 2 (2020), 3 (2021) e 1 (2022). Conforme descrito no quadro abaixo:

Quadro 1: Apresentação dos estudos mencionados conforme título; autor/ano; descritores utilizados e considerações finais. Dados do estudo (2024).

TÍTULO	AUTOR / ANO	DESCRITORES	CONSIDERAÇÕES FINAIS
Tecnologias educacionais utilizadas pelo enfermeiro junto ao idoso em hemodiálise:	Silva, <i>et al.</i> 2022	Enfermagem Hemodiálise Tecnologia	Identificou as melhores evidências científicas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais que possam contribuir para o trabalho dos enfermeiros no cuidado ao idoso em hemodiálise.
Efeitos de um programa de melhoria de qualidade para reduzir infecções relacionadas a cateteres venosos centrais em pacientes em hemodiálise	Yang z, <i>et al.</i> 2021	Nursing and hemodialysis and technology and nursing care	Verificou que o uso das tecnologias a favor da saúde, pode efetivamente reduzir a incidência de infecções relacionadas ao cateter venoso central e melhorar a satisfação e a qualidade de vida em pacientes em hemodiálise
Tecnologia educacional para pessoas com doenças renal crônica: construção e validação de conteúdo	Santos, <i>et al.</i> 2021	Enfermagem Hemodiálise Tecnologia	Evidenciou o processo de validação da cartilha educativa para o auxílio ao autocuidado no paciente com IRC, sustentado entre as necessidades das pessoas entrevistadas e o conhecimento científico sobre a temática abordada.
Teste alfa de uma tecnologia gamificada para crianças e adolescentes em hemodiálise	Costa, <i>et al.</i> 2021	Enfermagem Hemodiálise Tecnologia	Identificou que em relação aos impactos do jogo na QVRS dos participantes, foram encontrados resultados positivos no domínio mental que corresponde às dimensões independência e emocional que apresentaram os melhores escores pós-intervenção, o que condiz com o foco do

			jogo, que eram aspectos ligados à autopercepção e ao fortalecimento da resiliência.
A eficácia de um programa de cuidados e acompanhamento de enfermagem para pacientes com insuficiência cardíaca: protocolo de estudo para um ensaio randomizado	Zhang, <i>et al.</i> 2020	Nursing hemodialysis technology nursing care	Ressaltou que os impactos que o cuidado de enfermagem aos pacientes pode melhorar a qualidade de vida e o autocuidado.
Jogo das atitudes: gerontotecnologia educacional para idosos em tratamento hemodialítico	Lucca, <i>et al.</i> 2020	Enfermagem Hemodiálise Tecnologia	O estudo relatou que a assistência de enfermagem ao idoso em hemodiálise deve passar pelas técnicas, abrangendo a complexidade do cuidado e de cada ser humano. Assim, inserir atividades educativas nesse campo de trabalho surge como possibilidade de cuidado e promoção da saúde, estimulando o empoderamento para o autocuidado.
Check list em hemodiálise: Construção e validação de ferramenta para segurança do cuidado intensivo	Soppa, <i>et al.</i> 2019	Enfermagem Hemodiálise Tecnologia	Concluiu-se que o uso do checklist é válido à prática assistencial, realizando uma contribuição teórica instrumental à segurança do paciente dialítico em terapia intensiva.
O enfermeiro e o paciente em hemodiálise contínua na UTI: o manejo	Andrade. <i>Et al.</i> 2016	Enfermagem Hemodiálise Tecnologia	Conclui que é necessário a adoção de barreiras que favoreçam a cultura de segurança do hospital quanto ao emprego das

da tecnologia na perspectiva de segurança			tecnologias, aperfeiçoando e capacitando os enfermeiros com o uso de formação e implementação de checklists, para uma melhor qualidade na assistência ao paciente em hemodiálise.
Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente	Áfio, <i>et al.</i> 2014	Nursing hemodialysis technology nursing care	O estudo evidenciou que as tecnologias educacionais estão facilitando instrumentos do processo de ensino-aprendizagem utilizados como meio de transferência de conhecimento, provindo o sujeito com a participação em um momento de troca de experiências que levam à melhoria de habilidades

Após os dados obtidos através dos estudos supracitados, percebe-se a importância e mudança na qualidade do serviço e da assistência prestada aos pacientes em hemodiálise. Os resultados dos estudos serão apresentados primeiramente através de uma tabela, contendo as considerações finais de cada estudo selecionado para compor a amostra final dessa revisão.

Costa, *et al.* 2021 destacou que “em relação aos impactos da tecnologia, foram encontrados resultados positivos no domínio mental – que corresponde às dimensões independência e emocional – , que apresentaram os melhores escores

pós-intervenção, o que condiz com o foco do jogo, que eram aspectos ligados à autopercepção e ao fortalecimento da resiliência.” A inserção de ações educativas lúdicas é uma estratégia relevante, principalmente quando se há um baixo nível de escolaridade. (Lucca, et al. 2020). As tecnologias educacionais utilizadas como ferramentas para melhoria nesse processo de cuidar, são de suma importância, mas de maneira alguma deve ser substituída pelo diálogo e o vínculo enfermeiro-paciente, visto que, até para uma melhor adesão a essas ferramentas, é necessário que esses usuários se sintam abertos e confiantes

para aderirem melhor ao proposto (Santos, et al. 2021).

De acordo com Lucca, et al. (2020), A equipe de enfermagem pode oferecer meios que facilitem a compreensão da condição de saúde e doença, desenvolvendo a coparticipação, a autorresponsabilidade, a mudança de comportamento em relação ao estilo de vida, bem como a produção de esperança e perseverança que promovam sua adaptação ao tratamento e melhoria do bem-estar - estar e qualidade de vida.

Ainda, para um melhor controle na qualidade ao serviço prestado, evidenciou-se que a confecção de checklists no serviço de hemodiálise, dessa maneira, se tem um nível de segurança maior, visto que as infecções relacionadas à assistência à saúde representam um risco substancial à segurança do paciente, espera-se que a construção e consequente utilização racional de uma tecnologia como um checklist, é uma ferramenta perfeita para

facilitar e documentar a realização do plano de cuidados propostos (Soppa, et al. 2019). Entretanto, Santos, et al. (2021) em seu estudo, diz que: para que a comunicação seja eficiente, as tecnologias jamais devem substituir as trocas de experiências, o diálogo e o vínculo humano. Sendo assim, os participantes têm a possibilidade de ser ativos no processo de construção dos seus conhecimentos.

O manuseio e a habilitação dos profissionais com essas ferramentas, é algo de extrema importância, partindo disso o principal fator para que bons resultados sejam esperados, uma equipe bem treinada e liderada por um bom profissional, saberá não somente como agir diante dessas tecnologias, como também capacitar aos usuários a maneira correta de se adequar a elas, porque é muito importante para que uma mudança aconteça, levar em consideração o conhecimento e as dúvidas que irão surgir desses novos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as tecnologias educacionais podem e devem ser utilizadas pelos enfermeiros como ferramentas de qualidade, os estudos que trazem os profissionais que já compreendem o uso dessas tecnologias, mostram-se pertinentes quanto aos resultados positivos. Diante do exposto, utilizar-se de ferramentas lúdicas e de fácil entendimento, como as cartilhas educativas, colaboram para que haja uma melhor compreensão dos indivíduos

quanto aos processos que estão sendo submetidos e contribui para uma melhor adesão aos procedimentos. O enfermeiro, ainda tem a possibilidade de utilizar essas ferramentas para uma melhor assistência prestada, visto que ao organizar as etapas de um serviço, seja através de checklists ou mapas, facilita a compreensão e diminui o risco de procedimentos relacionados ao paciente.

Para os indivíduos que fazem o uso desses serviços, a segurança e o

conforto vêm a ser primordial para uma continuidade no tratamento. Dá-se ao fato de adentrarem nas unidades em busca de atendimento, e visualizarem ilustrações de fácil entendimento, corrobora-se a isso, o domínio dos

profissionais quanto aos procedimentos. Portanto, assegurar que haja um entendimento dos usuários dos serviços quanto aos procedimentos que serão executados, é de vital importância para um acolhimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

Áfio, A.C.E., Balbino, A.C., Alves, M.D.S., Carvalho, L.V., Santos, M.C.L., Oliveira, N.R. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 15(1):158-165, 2014. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000100020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275602552_Analysis_of_the_concept_of_nursing_educational_technology_applied_to_the_patient Acesso em: 07 mar. 2024.

Andrade, B.R.P. **O Enfermeiro e o paciente em hemodiálise contínua na UTI: o manejo da tecnologia na perspectiva da segurança**. Dissertação do Programa de Enfermagem no contexto social brasileiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4073941 Acesso em: 07 mar. 2024.

Costa, F.N.A., Delage, P.E.G.A., Santana, M.E., Nascimento, M.H.M., Teixeira, E. Teste alfa de uma tecnologia gamificada para crianças e adolescentes em hemodiálise. **Escola Anna Nery**, 25(5), 1-7, 2021. DOI:10.1590/2177-9465-EAN-2020-0514. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/pg6kqQPHCk4zyfCgszYtnjh/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 07 mar. 2024

Lucca, D.C., Hammerschmidt, K.S.A., Girondi, J.B.R., Fernandez, D.L.R., Carvalho, A.A., Rosa, S.S., Dacoregio, B.M. Game of Attitudes: educational gerontechnology for the elderly undergoing haemodialysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73, supl.3, 1-9, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0694. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001000165. Acesso em: 07 mar. 2024

Santos, F.G.T., Laqui, V.S., Sanches, R.C.N., Rêgo, A.S., Salci, M.A., Radovanovic, C.A.T. Tecnologia educacional para pessoas com doença renal crônica: construção e validação de conteúdo. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, (13), 517-523, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9263 Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9263/pdf_1 Acesso em: 07 mar. 2024

Silva, E.S., Lemes, A.G., Piagge, C.S.L.D., Mélo, C.B., Melo, L.B., Medeiros, R.A., Jesus, S.E., Robazzi, M.L.C.C. Educational technologies used by the nurse with the elderly on hemodialysis: a scoping review protocol. **Online Braz J Nurs**, 22, Suppl 1:e20236670, 2023. DOI:10.17665/1676-4285.20236670. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1525028>. Acesso em: 07 mar. 2024

Soppa, F.B.F., Corrêa, F.V., Terencio, J.S., Simomura, L.S., Ayres, L.O., Oliveira, J. L.C. Checklist em hemodiálise: construção e validação de ferramenta para segurança no cuidado intensivo. **Revista de Administração em Saúde**, 19 (74), 1-15, 2019. DOI: 19. 10.23973/ras.74.155. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332030837_Checklist_em_hemodialise_construcao_e_validacao_de_ferramenta_para_seguranca_no_cuidado_intensivo_Checklist_on_hemodialysis_construction_and_validation_of_tool_for_safety_in_intensive_care. Acesso em: 07 mar. 2024.

Yang, Z., Ma, X., Chen, Y., Cao, Y., Li, Q., Pan, X., Wang, L. Effects of a Quality Improvement Program to Reduce Central Venous Catheter-Related Infections in Hemodialysis Patients. **American journal of**

the medical sciences, 361(4), 461-468, 2021. DOI: 10.1002/central/CN-02291051 Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/> Acesso em: 07 mar. 2024

Zhang, Z., Bai, J., Huang, Y. The efficacy of a nursing care and follow-up program for patients with heart failure: Study protocol for a randomized controlled trial. **Medicine (Baltimore)**, 4;99(49):e23380, 2020. DOI: 10.1097/MD.00000000000023380 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33285722/>. Acesso em: 07 mar. 2024

A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA PREVENÇÃO CONTRA INFECÇÕES E CCU

*THE IMPORTANCE OF CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION FOR
PREVENTION AGAINST INFECTIONS AND CC*

JOÃO DE SOUZA GOMES JUNIOR

Pós graduado Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família UFPA

FÁTIMA HELENA SALINO NOGUEIRA GONÇALVES

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Bezerra de Araújo , Rio de Janeiro

KELCIONE PINHEIRO LIMA JOTER

Mestranda em gestão em saúde pela Universidade estadual do Ceará – UECE,
Fortaleza - Ceará

POLLYANA DOS SANTOS LINDOSO

Graduada em Fonoaudiologia, Centro Universitário do Maranhão
Cidade: São Luís

HELOISA BARBOZA GREGÓRIO

Médica veterinária , Universidade do Oeste Paulista , Presidente prudente

MÁRCIA MARIA DA SILVA

Enfermagem, Univeritas/Unissau, Rio de Janeiro

ALINE CRISTINA COREZZOLLA

Bacharel em Enfermagem, Universidade Estadual do Mato Grosso, Cáceres MT

PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém Pa, Patrick Gouvea Gomes

A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PARA PREVENÇÃO CONTRA INFECÇÕES E CCU

O exame citopatológico, popularmente conhecido como teste de Papanicolaou, é uma ferramenta fundamental na prevenção de infecções e do câncer de colo uterino (CCU). Por meio da análise das células do colo do útero, esse exame pode detectar precocemente alterações que, se não tratadas, podem evoluir para complicações sérias. Neste texto, discutiremos a importância desse exame na prevenção de infecções e no diagnóstico precoce do CCU. Demonstrar a importância do exame preventivo e a relação com a saúde pública. Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores ‘Imunopreveníveis’, ‘Pediatria’, ‘Vacinação’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022 O exame citopatológico não só detecta células cancerosas, mas também identifica a presença de agentes infecciosos, como o papilomavírus humano (HPV), que é uma das principais causas do CCU. Detectar essas infecções precocemente permite o tratamento adequado e a prevenção de complicações futuras. O CCU é uma das principais causas de morte por câncer em mulheres em todo o mundo, mas quando detectado em estágios iniciais, as chances de cura são significativamente maiores. O exame citopatológico permite identificar células anormais no colo do útero, possibilitando intervenções médicas antes que o câncer se desenvolva. e exame citopatológico desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções e no diagnóstico precoce do câncer de colo uterino. É uma ferramenta acessível e eficaz que pode salvar vidas e promover a saúde das mulheres em todo o mundo. Por isso, é fundamental que as mulheres estejam conscientes da importância desse exame e que o incorporem regularmente em sua rotina de cuidados de saúde. em letras minúsculas.

Palavras-chave: Exame preventivo, PCCU, Câncer

THE IMPORTANCE OF CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION FOR PREVENTION AGAINST INFECTIONS AND CC

The cytopathological examination, popularly known as the Pap smear, is a fundamental tool in the prevention of infections and cervical cancer (CC). By analyzing cells from the cervix, this exam can early detect changes that, if left untreated, can develop into serious complications. In this text, we will discuss the importance of this exam in preventing infections and early diagnosis of CC. Demonstrate the importance of preventive exams and the relationship with public health. A bibliographic review was carried out with a search in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, where 113 articles were found and PUBMED, where 30 articles were found using the descriptors 'Immunopreventable', 'Pediatrics', 'Vaccination'. The articles were in the two-year time frame, between 2021 and 2024 The cytopathological examination not only detects cancer cells, but also identifies the presence of infectious agents, such as the human papillomavirus (HPV), which is one of the main causes from the CCU. Detecting these infections early allows for appropriate treatment and prevention of future complications. CCU is one of the leading causes of cancer death in women worldwide, but when detected at an early stage, the chances of a cure are significantly greater. The cytopathological examination allows the identification of abnormal cells in the cervix, enabling medical

interventions before cancer develops. and cytopathological examination plays a fundamental role in preventing infections and in the early diagnosis of cervical cancer. It is an affordable and effective tool that can save lives and promote women's health around the world. Therefore, it is essential that women are aware of the importance of this exam and that they incorporate it regularly into their health care routine. in lowercase letters.

Keywords: Preventive exam, PCCU, Cancer

INTRODUÇÃO

A O exame citopatológico, também conhecido como teste de Papanicolaou ou simplesmente exame de Papanicolaou, é uma ferramenta crucial na prevenção de infecções e do câncer do colo uterino (CCU). Este exame, que consiste na coleta de células do colo do útero para análise microscópica, desempenha um papel fundamental na detecção precoce de alterações celulares que podem indicar infecções, lesões pré-cancerosas ou câncer propriamente dito. Ao longo das próximas linhas, exploraremos a importância desse exame na prevenção dessas condições e seus impactos na saúde da mulher (MORAES *et al.*, 2021)

O CCU é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres em todo o mundo. No entanto, é amplamente reconhecido que o desenvolvimento do câncer do colo do útero está fortemente ligado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível. Aqui

entra o papel vital do exame citopatológico: ao detectar as alterações celulares causadas pela presença do HPV, é possível intervir antes que essas mudanças evoluam para estágios mais avançados da doença (FERREIRA *et al.*, 2022)

Além da detecção do HPV, o exame citopatológico também pode identificar outras infecções, como vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase. Essas infecções, se não tratadas, podem não apenas causar desconforto e complicações para a mulher, mas também aumentar o risco de desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e, conseqüentemente, do câncer do colo uterino (PANOBIANCO *et al.*, 2022)

Portanto, vê-se a necessidade de abordar esse tema para dar visibilidade ao exame preventivo. Esse estudo tem por objetivo demonstrar a importância do exame preventivo e a relação com a saúde pública.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 70 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 10 artigos utilizando os descritores 'Preventivo' e 'PCCU'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2024. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês

e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Foi elaborado uma tabela para descrever o nome dos artigos publicados, ano de publicação, nome dos autores e a abordagem, com intuito de melhorar a leitura

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DOS AUTORES	ABORDAGEM
EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 195-211	2024	DA ROSA, Victor Hugo Júlio et al.	Aborda a importância da realização do exame citológico na atenção básica com base em produções científicas no campo da saúde.
A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 1, p. e11693-e11693	2023	DO NASCIMENTO QUEIROZ, Lucinildo; SILVA, Brenda Micaela Santos; DE OLIVEIRA, Tathiane Souza.	Retrata a importância da assistência de Enfermagem na prevenção do Câncer do colo de Útero (CCU).
Relação entre o HPV e o câncer de colo de	2022	MARINHO, Maria	Aborda aperfeiçoar o conhecimento das

<p>útero: a importância do Papanicolau como prevenção. Open Science Research IV. Editora Científica Digital, v. 4</p>		<p>de Fátima Felix; ESPINHEIRA, M. M. D. A.; MARQUES, Maiara Bernardes.</p>	<p>mulheres quanto à importância da realização do papanicolaou.</p>
<p>O enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e28912541880-e28912541880</p>	2023	<p>SOUZA, Kamilla Nascimento; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva.</p>	<p>Relata o levantamento de pesquisas sobre a atuação do enfermeiro na promoção e prevenção do câncer do colo do útero.</p>
<p>FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLOGICO : uma revisão de literatura.</p>	2022	<p>JUNQUEIRA, AMANDA LOZANO.</p>	<p>Retrata os fatores associados a não realização do exame citopatológico.</p>
<p>A atuação da enfermagem diante da não adesão ao exame citopatológico. Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 10, n. 24</p>	2024	<p>MILHOMEM, Heloisa Ghyovanna Araújo Soares et al.</p>	<p>Aborda o papel do profissional de enfermagem na prevenção do CCU.</p>
<p>ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA CERVICOVAGINAL COM A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO EXAME CITOPATOLÓGICO</p>	2023	<p>MOREIRA, Júlia Grabner; PAULA, Paloma Alves de.</p>	<p>Aborda a associação do HPV e a microbiota cérvico-vaginal com as principais doenças de caráter inflamatório e neoplásico, através de uma revisão bibliográfica descritiva.</p>
<p>importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão</p>	2021	<p>MORAIS, Isabela da Silva Mota et al.</p>	<p>Relata a compreensão do que é o câncer do colo do útero, diagnóstico, tratamento e</p>

de literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 10, p. e6472-e6472.			prevenção.
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 249-262.	2023	OLIVEIRA, Aline Xavier et al.	Aborda a relevância e a importância do rastreamento precoce do câncer do colo do útero no Brasil.
Deteção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 2291-2302.	2022	FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al.	Retrata as atitudes, conhecimentos e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo ministério da Saúde.
Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE02291.	2022	PANOBIANCO, Marislei Sanches et al.	Relata o conhecimento entre acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano e comparar os resultados obtidos. Entre os estudantes de primeiro e do último ano de graduação.
RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: APONTAMENTOS A PRÁXIS DE ENFERMEIROS. R	2023	VERBUTINO, Jeana Maria et al.	Aborda a prática do enfermeiro no processo de rastreamento e detecção precoce do CCU na AB.

<p>EVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS— CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA, v. 1, n. 17.</p>			
---	--	--	--

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deve-se A periodicidade com que o exame citopatológico deve ser realizado varia de acordo com as diretrizes de saúde de cada país, mas é geralmente recomendado que as mulheres iniciem os exames a partir dos 21 anos de idade, independentemente do início da atividade sexual. A frequência dos exames pode diminuir com a idade e com resultados consistentemente normais, mas é importante ressaltar que mulheres de todas as idades devem continuar a realizar o exame regularmente, conforme orientação médica (MILHOMEM *et al.*, 2024)

A implementação de programas de rastreamento eficazes, que incluem o exame citopatológico como parte integrante, tem demonstrado reduzir significativamente a incidência e a mortalidade pelo câncer do colo uterino. No entanto, é fundamental que esses programas sejam acessíveis a todas as mulheres, independentemente de sua localização geográfica, status socioeconômico ou acesso aos serviços

de saúde (DO NASCIMENTO QUEIROZ *et al.*, 2023)

Além da importância individual do exame citopatológico na prevenção de infecções e do CCU, há também benefícios para a saúde pública em geral. A detecção precoce de lesões pré-cancerosas e sua intervenção adequada não só salvam vidas, mas também reduzem os custos associados ao tratamento de estágios avançados do câncer. Além disso, ao reduzir a incidência de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV, esses programas contribuem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva (MARINHO *et al.*, 2022)

Em suma, o exame citopatológico é uma ferramenta valiosa na prevenção de infecções e do câncer do colo uterino. Sua realização regular pode detectar precocemente alterações celulares que, se deixadas sem intervenção, podem evoluir para condições mais graves. Portanto, é essencial que as mulheres compreendam

a importância desse exame e sigam as recomendações de saúde para garantir sua saúde e bem-estar a longo prazo (VERTUBINO *et al.*, 2023)

A relação entre o exame citopatológico e a saúde pública é profunda e impactante. Ao considerarmos a saúde pública, é fundamental entender que o câncer do colo do útero é uma das principais preocupações de saúde em muitos países, especialmente em regiões com recursos limitados e acesso restrito aos serviços de saúde. Nesses contextos, os programas de rastreamento que incluem o exame citopatológico desempenham um papel crucial na redução da carga de doenças e na promoção da equidade em saúde (DA ROSA *et al.*, 2024)

Um dos principais benefícios dos programas de rastreamento é a detecção precoce de lesões pré-cancerosas e do câncer do colo do útero. A detecção precoce permite intervenções mais eficazes e menos invasivas, resultando em melhores resultados de saúde para as mulheres. Além disso, ao identificar e tratar as lesões precocemente, os programas de rastreamento podem reduzir significativamente os custos associados ao tratamento de estágios avançados da doença, aliviando assim a pressão sobre os sistemas de saúde e os

recursos financeiros (JUNQUEIRA *et al.*, 2022)

Outro aspecto importante da relação entre o exame citopatológico e a saúde pública é a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente o HPV. O HPV não só está associado ao câncer do colo do útero, mas também pode causar outras complicações de saúde, como verrugas genitais e cânceres de outras áreas, como ânus, garganta e genitais masculinos. Portanto, ao detectar precocemente o HPV e outras infecções, os programas de rastreamento não apenas previnem o câncer do colo do útero, mas também contribuem para a redução da carga global de doenças associadas ao HPV (MOREIRA *et al.*, 2023)

Além disso, os programas de rastreamento que incluem o exame citopatológico podem desempenhar um papel importante na promoção da equidade em saúde. Ao garantir que o acesso ao exame seja universal e que as populações mais vulneráveis tenham acesso adequado aos serviços de saúde, esses programas ajudam a reduzir as disparidades de saúde entre diferentes grupos populacionais. Isso é essencial para garantir que todas as mulheres tenham a oportunidade de receber cuidados preventivos e tratamento adequado, independentemente de sua

condição socioeconômica, geográfica ou demográfica (OLIVEIRA *et al.*, 2023)

Em resumo, a relação entre o exame citopatológico e a saúde pública é multifacetada e crucial para a promoção da saúde das mulheres e o controle do câncer do colo do útero. Ao integrar o

exame citopatológico em programas de rastreamento abrangentes e acessíveis, os sistemas de saúde podem melhorar significativamente os resultados de saúde e reduzir a carga global de doenças associadas ao câncer do colo do útero e ao (HPV SOUZA *et al.*, 2023)

CONCLUSÃO

O exame citopatológico é uma ferramenta valiosa na prevenção de infecções e do câncer do colo uterino. Sua realização regular pode detectar precocemente alterações celulares que, se deixadas sem intervenção, podem

evoluir para condições mais graves. Portanto, é essencial que as mulheres compreendam a importância desse exame e sigam as recomendações de saúde para garantir sua saúde e bem-estar a longo prazo.

REFERÊNCIAS

DA ROSA, Victor Hugo Júlio et al. EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 195-211, 2024.

DO NASCIMENTO QUEIROZ, Lucinildo; SILVA, Brenda Micaela Santos; DE OLIVEIRA, Tathiane Souza. A atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11693-e11693, 2023.

MARINHO, Maria de Fátima Felix; ESPINHEIRA, M. M. D. A.; MARQUES, Maiara Bernardes. Relação entre o HPV e o câncer de colo de útero: a importância do Papanicolau como prevenção. **Open Science Research IV. Editora Científica Digital**, v. 4, 2022.

SOUZA, Kamilla Nascimento; DE SOUSA, Patrícia Maria Lima Silva. O enfermeiro frente ao câncer do colo do útero: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e28912541880-e28912541880, 2023.

JUNQUEIRA, AMANDA LOZANO. FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLOGICO: uma revisão de literatura. 2022.

MILHOMEM, Heloisa Ghyovanna Araújo Soares et al. A atuação da enfermagem diante da não adesão ao

exame citopatológico. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 10, n. 24, 2024.

MOREIRA, Júlia Grabner; PAULA, Paloma Alves de. ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA CERVICOVAGINAL COM A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO EXAME CITOPATOLÓGICO. 2023.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

OLIVEIRA, Aline Xavier et al. ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 249-262, 2023.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

PANOBIANCO, Marislei Sanches et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02291, 2022.

VERBUTINO, Jeana Maria et al. RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA: APONTAMENTOS A PRÁXIS DE ENFERMEIROS. REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA, v. 1, n. 17, 2023.

ARTRITE REUMATÓIDE E A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA A INFLAMAÇÃO CRÔNICA NAS ARTICULAÇÕES

*RHEUMATOID ARTHRITIS AND THE CONTRIBUTION OF THE IMMUNE
SYSTEM TO CHRONIC INFLAMMATION IN THE JOINTS*

| KAREN JAMMILLE FIGUEIREDO NASCIMENTO ENES

Graduanda em Medicina, União educacional do norte- UNINORTE , Rio Branco
Acre

| PATRICK GOUVEA GOMES

Graduado em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém-Pa

| KARINE DA SILVA FLORES

Médica pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro

| ELIAS GABRIEL DANTAS NEVES

Graduando em Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF) - Campus Paulo Afonso

| ALEXANDRE MASLINKIEWICZ

Graduado em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí , Teresina – Piauí

| FERNANDA CORRÊA DOS SANTOS

Graduada em Biomedicina, UNIFAMAZ, Belém-Pa

ARTRITE REUMATÓIDE E A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO PARA A INFLAMAÇÃO CRÔNICA NAS ARTICULAÇÕES

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune crônica que afeta predominantemente as articulações, caracterizada por inflamação persistente, dor, rigidez e eventual deformidade articular. Esta condição debilitante não só impacta a qualidade de vida dos pacientes, mas também representa um desafio significativo para os sistemas de saúde pública em todo o mundo. Demonstrar a relação da artrite com o sistema imunológico. Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'Artrite' e 'Doenças autoimunes'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022: A AR surge quando o sistema imunológico, responsável por proteger o corpo contra agentes patogênicos, passa a atacar erroneamente as próprias células e tecidos saudáveis. No caso da AR, as células do sistema imunológico, especialmente os linfócitos T e B, infiltram-se nas membranas sinoviais das articulações, desencadeando uma resposta inflamatória crônica. Essa inflamação persistente resulta na degradação progressiva da cartilagem, do osso e do tecido conjuntivo das articulações, levando a danos irreversíveis e incapacidade funcional. Além disso, a inflamação crônica pode se espalhar para outros órgãos e sistemas do corpo, contribuindo para uma variedade de complicações sistêmicas, como doenças cardiovasculares, pulmonares e vasculites. Portanto, abordagens integradas e holísticas são necessárias para enfrentar os desafios da AR e melhorar os resultados de saúde pública. Isso inclui o desenvolvimento de políticas de saúde que promovam o acesso equitativo aos cuidados de saúde, a implementação de programas de triagem e detecção precoce, o fortalecimento dos sistemas de referência e encaminhamento e o investimento em pesquisa translacional para desenvolver novas terapias e abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Artrite, Infecção, Sistema imunológico,

RHEUMATOID ARTHRITIS AND THE CONTRIBUTION OF THE IMMUNE SYSTEM TO CHRONIC INFLAMMATION IN THE JOINTS

Rheumatoid arthritis (RA) is a chronic autoimmune disease that predominantly affects the joints, characterized by persistent inflammation, pain, stiffness and eventual joint deformity. This debilitating condition not only impacts patients' quality of life, but also poses a significant challenge to public health systems around the world. Demonstrate the relationship between arthritis and the immune system. Methodology: A bibliographic review was carried out with a search in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, where 113 articles were found and PUBMED, where 30 articles were found using the descriptors 'Artrite' and 'Autoimmune diseases'. The articles were in a two-year time frame, between 2021 and 2022 RA arises when the immune system, responsible for protecting the body against pathogenic agents, starts to mistakenly attack its own healthy cells and tissues. In the case of RA, immune system cells, especially T and B lymphocytes, infiltrate the synovial membranes of the joints, triggering a chronic inflammatory response. This persistent inflammation results in the progressive degradation of cartilage, bone and connective tissue in the joints, leading to irreversible

damage and functional disability. Furthermore, chronic inflammation can spread to other organs and systems in the body, contributing to a variety of systemic complications, such as cardiovascular and pulmonary diseases and vasculitis. Therefore, integrated and holistic approaches are needed to address the challenges of RA and improve public health outcomes. This includes developing health policies that promote equitable access to health care, implementing screening and early detection programs, strengthening referral and referral systems, and investing in translational research to develop new therapies and therapeutic approaches.

Keywords: Arthritis, Infection, Immune system

INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide é uma condição crônica autoimune que afeta principalmente as articulações, resultando em inflamação, dor, rigidez e eventual deformidade. Essa doença complexa envolve uma interação intrincada entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos, com o sistema imunológico desempenhando um papel central na sua patogênese (FERNANDES *et al.*, 2023)

A artrite reumatoide é caracterizada por uma resposta autoimune na qual o sistema imunológico ataca erroneamente os tecidos saudáveis, principalmente as membranas sinoviais das articulações. Isso desencadeia uma cascata de eventos inflamatórios que levam à destruição do tecido articular e à progressão da doença (SANTOS *et al.*, 2020)

A inflamação crônica nas articulações é desencadeada pela ativação anormal das células do sistema

imunológico, especialmente dos linfócitos T e das células B. Essas células infiltram-se nas articulações e liberam citocinas pró-inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e a interleucina-6 (IL-6), que promovem a inflamação persistente (SILVA *et al.*, 2024)

Na artrite reumatoide, ocorre uma quebra da tolerância imunológica, levando à produção de autoanticorpos, como os anticorpos antipeptídeo citrulinado cíclico (anti-CCP) e o fator reumatoide. Esses autoanticorpos atacam os tecidos saudáveis, desencadeando uma resposta imunológica desregulada e a inflamação crônica nas articulações (KAZAMA *et al.*, 2023)

Portanto, vê-se a necessidade de relatar sobre a Artrite reumatóide e o sistema imunológico para dar mais visibilidade ao tema, esse estudo tem por objetivo demonstrar a relação entre

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores ‘Artrite’ e ‘Doenças autoimunes’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados

em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Foi organizado uma tabela com intuito de demonstrar os artigos, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

Tabela: Nome do artigo, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOME DOS AUTORES	ABORDAGEM
Prevalência de casos de doenças autoimunes e imunodeficiências primárias registradas em hospitais no Agreste de Pernambuco. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e50410212681-e50410212681	2021	BARBOSA, Michael Gabriel Agostinho et al.	Aborda casos diagnosticados de Doenças Autoimunes (DAIs) e Imunodeficiências Primárias (IP) em cidades localizadas no Agreste e na capital pernambucana.
Estudo do efeito do extrato aquoso da alopecia macrorrhizos em modelo experimental de artrite reumatoide.	2022	CASTRO, Allyne Aparecida Dias da Silva.	Relata os efeitos do extrato aquoso da Alopecia macrorrhizos (EAAM) em Artrite Induzida por Adjuvante.
A importância da nutrição integrativa	2023	DAMASCENO, Silvana Martins	Retrata a importância da

em pacientes com doenças autoimunes. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e16612642156-e16612642156.		Ferreira; FERNANDES, Renata de Almeida Silva; DE ALMEIDA, Simone Gonçalves.	nutrição integrativa em pacientes com doenças autoimunes
Estudo comparativo do mecanismo de ação da Vitamina D na prevenção da artrite reumatóide e psoríase Comparative study of the mechanism of action of Vitamin D in the prevention of rheumatoid arthritis and psoriasis. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 4, p. 15169-15187.	2021	DE CASTRO BATISTA, Karoline; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues; MARTIM, Salomão Rocha.	Retrata o mecanismo de ação da vitamina D na prevenção da artrite reumatoide e psoríase.
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA REMISSÃO EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS REUMATOLÓGICAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 6, p. 319-330.	2023	DO NASCIMENTO NOGUEIRA, Gabriella et al.	Aborda as intervenções nutricionais na remissão de pacientes com doenças crônicas reumatológicas.
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE JUVENIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p. 2973-2983.	2023	FERNANDES, Kezi Rios et al.	Retrata as evidências disponíveis sobre as manifestações clínicas e o tratamento da artrite reumatoide juvenil.
A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE	2024	MOREIRA, Luiza Checon et al.	Relata a influência específica dos hormônios sexuais

VITAMINA DEO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES E ENDÓCRINAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 1, p. 511-521.			na fisiopatologia da acne vulgar em adolescentes, destacando a relevância das avaliações dermatológicas para uma abordagem terapêutica eficaz.
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE. 2021 by Atena Editora Copyright© Atena Editora Copyright do Texto© 2021 Os autores Copyright da Edição© 2021 Atena Editora Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora, p. 4.	2021	RODRIGUES, Geovana Maria Coelho; DE OLIVEIRA FREITAS, Amanda Karen; ARAGÃO, Mônica Andréa Miranda.	Relata a importância do diagnóstico precoce na qualidade de vida de pacientes com artrite reumatóide.
Desenvolvimento e validação de questionário para avaliar conhecimentos e atitudes dos pacientes com artrite reumatoide sobre sua doença e tratamento.	2022	RODRIGUES, Felipe Macário dos Santos.	Retrata a avaliação de conhecimentos e atitudes sobre a doença e o tratamento entre pacientes com AR.
Influência dos hormônios sexuais no desenvolvimento da artrite reumatoide em mulheres.	2020	SANTOS, Thaís de Jesus do.	Relata como os hormônios podem influenciar no desenvolvimento da artrite reumatoide em mulheres.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE (ENFERMAGEM).	2024	SILVA, Gabrielle Amâncio; DA ROCHA, Raquel Sousa; SILVA, Gabriela Gomes Rocha.	Aborda a importância acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com artrite reumatoide.

Repositório Institucional, v. 2, n. 2.			
Influência do estresse no desenvolvimento da psoríase Influence of stress on the development of psoriasis. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 20673-20684.	2021	TOLEDO, Camila Mendes et al.	Retrata os aspectos imunológicos e ambientais envolvidos na crise psoriática.
Prevalência de doenças endócrinas em pacientes portadores de artrite reumatoide em um ambulatório de alta complexidade no oeste do Paraná. Research, Society and Development, v. 12, n. 8, p. e8512842910-e8512842910.	2023	KAZAMA, Annelise Tiemi Rodrigues et al.	Relata quais são as endocrinopatias mais prevalentes em pacientes com AR

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na artrite reumatoide, ocorre uma quebra da tolerância imunológica, levando à produção de autoanticorpos, como os anticorpos anti-peptídeo citrulinado cíclico (anti-CCP) e o fator reumatoide. Esses autoanticorpos atacam os tecidos saudáveis, desencadeando uma resposta imunológica desregulada e a inflamação crônica nas articulações DE CASTRO

BATISTA *et al.*, 2021

Fatores ambientais, como tabagismo, infecções virais e exposição a toxinas, podem desempenhar um papel na ativação do sistema imunológico e no desencadeamento da artrite reumatoide em indivíduos geneticamente suscetíveis. Os genes que codificam para moléculas do sistema imunológico, como o complexo principal de

histocompatibilidade (MHC), também estão implicados na susceptibilidade genética à doença CASTRO *et al.*, 2022

Devido ao papel central do sistema imunológico na patogênese da artrite reumatoide, as terapias direcionadas ao sistema imunológico tornaram-se uma abordagem importante no tratamento da doença. Medicamentos como os inibidores do TNF- α , os inibidores de IL-6 e os agentes depletivos de linfócitos B têm como alvo específico componentes do sistema imunológico para modular a resposta inflamatória nas articulações MOREIRA *et al.*, 2024

Avanços na compreensão dos mecanismos imunológicos subjacentes à artrite reumatoide estão abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e personalizadas. Abordagens como a terapia celular e a imunoterapia tolerogênica estão sendo exploradas como potenciais estratégias para restaurar a tolerância imunológica e modular a resposta inflamatória nas articulações DAMASCENO *et al.*, 2023

A artrite reumatoide não é apenas uma questão individual de saúde, mas também um desafio significativo para os sistemas de saúde pública em todo o mundo. A natureza crônica e debilitante da doença impõe uma carga substancial não apenas aos pacientes, mas também

aos sistemas de saúde, sociedade e economia em geral. Aqui estão alguns pontos sobre a relação entre artrite reumatoide e saúde pública TOLEDO *et al.*, 2021

A artrite reumatoide é uma das doenças autoimunes mais comuns, afetando cerca de 1% da população mundial. A sua prevalência varia entre as diferentes populações, mas é mais comum em mulheres e aumenta com a idade. Com o envelhecimento da população em muitos países, espera-se um aumento na incidência e na prevalência da doença, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde pública DO NASCIMENTO NOGUEIRA *et al.*, 2023

A artrite reumatoide não só gera custos diretos associados ao tratamento médico, incluindo medicamentos, consultas médicas e cirurgias, mas também resulta em custos indiretos significativos, como perda de produtividade no trabalho, incapacidade laboral e custos associados ao cuidador. Estima-se que o impacto econômico da artrite reumatoide seja substancial, colocando uma pressão adicional sobre os sistemas de saúde e os orçamentos governamentais RODRIGUES *et al.*, 2021

Para enfrentar os desafios associados à artrite reumatoide, é crucial

adotar uma abordagem integrada que envolva não apenas o tratamento médico, mas também a promoção da saúde e a prevenção da doença. Isso inclui o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade, o apoio à pesquisa e inovação em tratamentos mais eficazes e seguros, e a implementação de programas de educação pública para aumentar a conscientização sobre a AR e promover hábitos de vida saudáveis RODRIGUES

et al., 2022

Além disso, é fundamental investir em estratégias de prevenção primária e secundária para reduzir o impacto da artrite reumatoide na saúde pública. Isso inclui a promoção de estilos de vida saudáveis, como dieta equilibrada e exercícios regulares, bem como a identificação precoce e o tratamento adequado de pessoas com fatores de risco para AR, como histórico familiar da doença BARBOSA *et al.*, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a artrite reumatoide é uma doença autoimune complexa em que a inflamação crônica nas articulações é mediada por uma resposta imunológica desregulada. O entendimento dos mecanismos imunológicos envolvidos na patogênese

da doença é fundamental para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e direcionadas, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes e mitigar o impacto devastador da artrite reumatoide.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Michael Gabriel Agostinho et al. Prevalência de casos de doenças autoimunes e imunodeficiências primárias registradas em hospitais no Agreste de Pernambuco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e50410212681-e50410212681, 2021.

CASTRO, Allyne Aparecida Dias da Silva. Estudo do efeito do extrato aquoso da alopecia macrorrhizos em modelo experimental de artrite reumatoide. 2022.

DAMASCENO, Silvana Martins Ferreira; FERNANDES, Renata de Almeida Silva; DE ALMEIDA,

Simone Gonçalves. A importância da nutrição integrativa em pacientes com doenças autoimunes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e16612642156-e16612642156, 2023.

DE CASTRO BATISTA, Karoline; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues; MARTIM, Salomão Rocha. Estudo comparativo do mecanismo de ação da Vitamina D na prevenção da artrite reumatóide e psoríase. Comparative study of the mechanism of action of Vitamin D in the prevention of rheumatoid arthritis and psoriasis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15169-15187, 2021.

DO NASCIMENTO NOGUEIRA, Gabriella et al. INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA REMISSÃO EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS REUMATOLÓGICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 319-330, 2023.

FERNANDES, Kezi Rios et al. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE JUVENIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 2973-2983, 2023.

MOREIRA, Luiza Checon et al. A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES E ENDÓCRINAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 511-521, 2024.

RODRIGUES, Geovana Maria Coelho; DE OLIVEIRA FREITAS, Amanda Karen; ARAGÃO, Mônica Andréa Miranda. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE. 2021 by Atena Editora Copyright© Atena Editora Copyright do Texto© 2021 Os autores Copyright da Edição© 2021 Atena Editora Direitos para esta edição cedidos à **Atena Editora**, p. 4, 2021.

RODRIGUES, Felipe Macário dos Santos. Desenvolvimento e validação de questionário para avaliar conhecimentos e atitudes dos pacientes com artrite reumatoide sobre sua doença e tratamento. 2022.

SANTOS, Thaís de Jesus do. Influência dos hormônios sexuais no desenvolvimento da artrite reumatoide em mulheres. 2020.

SILVA, Gabrielle Amâncio; DA ROCHA, Raquel Sousa; SILVA, Gabriela Gomes Rocha. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATOIDE (ENFERMAGEM). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

TOLEDO, Camila Mendes et al. Influência do estresse no desenvolvimento da psoríase Influence of stress on the development of psoriasis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20673-20684, 2021.

KAZAMA, Annelise Tiemi Rodrigues et al. Prevalência de doenças endócrinas em pacientes portadores de artrite reumatoide em um ambulatório de alta complexidade no oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e8512842910-e8512842910, 2023.

DOENÇA DE VON WILLEBRAND: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

VON WILLEBRAND DISEASE: DIAGNOSIS AND TREATMENT.

ADEILDA DA SILVA BARBOSA

Graduanda em Enfermagem, Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil

MARIA EDUARDA RAMOS DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

MARIA VICTÓRIA MOURA SANTA RITA

Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil

LUIZA TOLLER SILVA DE NORONHA

Graduanda em Medicina, Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

VICTÓRIA KETHLEN VIEIRA COELHO

Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil

LEONARIA RODRIGUES DE CARVALHO

Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

CÁSSIA FERNANDA DE OLIVEIRA SOUZA BENTO

Graduanda em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, São José dos Campos, São Paulo, Brasil

VICTOR GABRIEL DA COSTA PIMENTEL DE MORAIS

Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil,

VYRNA REBECA DE CARVALHO ALVES

Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

DOENÇA DE VON WILLEBRAND: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

A doença de Von Willebrand (DVW) é um distúrbio hemorrágico hereditário causado por baixos níveis ou defeitos no fator de Von Willebrand (VWF), uma proteína essencial na coagulação. É o distúrbio hemorrágico hereditário mais comum e que afeta principalmente as mulheres. Abordar os métodos diagnósticos, opções de tratamento da doença e identificar os avanços recentes. Revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Pubmed e Lilacs através dos descritores em Ciências da Saúde: “Von Willebrand disease”, “Therapeutic”, “Treatment”, “Diagnostic”, acompanhados do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão referem-se a artigos completos, de 2019 a 2024, em português e inglês. Nos critérios de exclusão foram descartados duplicatas, revisões de literatura, literatura cinzenta e artigos não disponíveis na íntegra. Foram encontrados nas bases 416 artigos, onde foram selecionados 15 artigos que constituem esse trabalho. Resultado e discussão: O diagnóstico depende da avaliação do histórico familiar e de sangramento, além da realização e interpretação de testes laboratoriais com precisão. Nesse contexto, nota-se um avanço significativo na realização do diagnóstico, este que atualmente conta com a utilização de questionários e testes laboratoriais especializados para auxiliar a caracterização da patologia em cada indivíduo. As opções terapêuticas disponíveis destacam a eficácia de tratamentos como a desmopressina e terapia de reposição com concentrados de fator VIII/VWF. Somado a isso, enfatiza-se a importância de uma integração entre hematologistas e especialistas de laboratórios, com o intuito de garantir uma avaliação minuciosa e precisa na realização do diagnóstico. As análises destacam a complexidade do diagnóstico e tratamento da DVW, e reconhece a necessidade de uma maior conscientização sobre a DVW e o acesso a ensaios diagnósticos mais sensíveis e terapias específicas.

Palavras-chave: Doença de Von Willebrand; Diagnóstico; Tratamento.

VON WILLEBRAND DISEASE: DIAGNOSIS AND TREATMENT

Von Willebrand disease (VWD) is an inherited bleeding disorder caused by low levels or defects in Von Willebrand factor (VWF), an essential protein in coagulation. It is the most common hereditary bleeding disorder and mainly affects women. To address diagnostic methods, treatment options for the disease and identify recent advances. Integrative literature review, using the Pubmed and Lilacs databases using the Health Sciences descriptors: “Von Willebrand disease”, “Therapeutic”, “Treatment”, “Diagnostic”, accompanied by the Boolean operator “AND”. The inclusion criteria refer to complete articles, from 2019 to 2024, in Portuguese and English. The exclusion criteria included duplicates, literature reviews, gray literature and articles not available in full. 416 articles were found in the databases, from which 15 articles that constitute this work were selected. The diagnosis depends on the evaluation of family and bleeding history, in addition to the accurate performance and interpretation of laboratory tests. In this context, there has been significant progress in making a diagnosis, which currently relies on the use of questionnaires and specialized laboratory tests to help characterize the pathology in each individual. The available therapeutic options highlight the effectiveness of treatments such as desmopressin and replacement therapy with factor VIII/VWF concentrates. In addition to this, the importance of integration between hematologists and laboratory specialists is emphasized, in order to guarantee a thorough and accurate

assessment when making the diagnosis. The analyzes highlight the complexity of VWD diagnosis and treatment, and recognize the need for greater awareness of VWD and access to more sensitive diagnostic assays and targeted therapies.

Keywords: Von Willebrand disease; Diagnosis; Treatment.

INTRODUÇÃO

A doença de Von Willebrand (DVW) é um distúrbio hemorrágico de caráter hereditário causado por baixos níveis ou defeitos no fator de Von Willebrand (VWF), uma proteína hemostática adesiva crítica considerada uma molécula essencial na coagulação. Apesar de ser considerado o distúrbio hemorrágico hereditário mais comum, apenas algumas das pessoas afetadas desenvolvem a doença clinicamente significativa e muitas nunca recebem um diagnóstico formal. A DVW ocorre tanto em homens como mulheres, porém as mulheres são mais propensas a apresentar a doença clinicamente devido ao excesso do sangramento durante a menstruação, gravidez e ou após o parto. (Laffan *et al.*, 2020)

Sintomas de sangramento significativos devido à redução dos níveis de VWF foram relatados em aproximadamente 1 em 1.000 indivíduos. Esta prevalência de DVW é relativamente consistente em diferentes raças e etnias. Pacientes com DVW

geralmente apresentam sangramento muco cutâneo, incluindo epistaxe, fácil formação de hematomas, sangramento gengival e menorragia. Sangramento significativo também pode ocorrer após trauma, parto ou após procedimentos cirúrgicos. O sangramento articular espontâneo também é uma característica em pacientes com DVW tipo 3. Embora a maioria dos tipos de DVW seja herdada de forma autossômica, o sangramento sintomático é mais comum em mulheres, devido ao fato de elas apresentarem desafios hemostáticos mais frequentes, principalmente menstruação e parto. (Connell *et al.*, 2021)

Os três principais tipos de DVW são o tipo 1, uma deficiência quantitativa parcial do VWF, que é o tipo mais comum; tipo 2, defeito qualitativo do VWF, menos comum e dividido em 4 subtipos (2A, 2B, 2 M, 2 N), dependendo do defeito funcional específico; e tipo 3, uma deficiência praticamente completa de VWF, que é o tipo menos comum. (Franchini; Mannucci, 2020).

O diagnóstico precoce da doença costuma ser difícil e principalmente nos casos considerados leves e em defeitos qualitativos do fator de Von Willebrand (FVW). O diagnóstico mais apropriado para doença necessita da combinação de história pessoal e/ou familiar de sangramento e testes laboratoriais anormais de VWF. A VWD tipo 1 e 3 são consideradas fáceis de diagnosticar. Para diagnosticar a VWD tipo 2, é preciso realizar várias avaliações para analisar os efeitos causados pela anormalidade do VWF nas diversas funções heterogêneas. É necessário, ainda, contar com testes sensíveis e reprodutíveis para avaliar as diferentes atividades do FVW, iniciando-se pela medição da interação FVW-plaquetas. Embora tenham sido desenvolvidos nos últimos anos diversos ensaios cada vez mais sensíveis, rápidos e automatizados, ainda não estão amplamente acessíveis. (Castaman; Linare, 2021).

As opções terapêuticas disponíveis para a DVW incluem ácido tranexâmico, desmopressina, terapia de reposição com concentrados derivados de plasma com teor variável de FVW e FVIII, além do novo FVW recombinante. A classificação cuidadosa da doença determina o tratamento, uma vez que a desmopressina é amplamente utilizada no tipo 1, enquanto a terapia de reposição é a base terapêutica para as variantes dos tipos 2 e 3. (Castaman; Linare, 2021).

Visto a complexidade da doença, suas opções terapêuticas e a difícil acessibilidade de ensaios mais sensíveis para diagnóstico preciso, o presente trabalho visa abordar os métodos de diagnóstico utilizados na identificação e acompanhamento da condição e as opções de tratamento para o distúrbio. Tais informações são imprescindíveis para o desenvolvimento e aplicação de novos métodos de diagnósticos e terapêuticos em indivíduos afetados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter integrativo, realizada no período de fevereiro a abril de 2024, utilizando-se a PUBMED e LILACS como base de dados. No que se refere à busca de artigos, empregaram-se os

seguintes descritores, obtidos através Descritores em Ciências da Saúde-DeCS/MeSH: “Von Willebrand disease”, “Therapeutic”, “Treatment”, “Diagnostic”, acompanhados do

operador booleano “AND”, nas respectivas plataformas de pesquisa.

Ademais, os critérios de inclusão da referente pesquisa foram: artigos completos, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), escritos em português e inglês. A respeito dos critérios de exclusão, estes, referiram-se a duplicatas, revisões de literatura, literatura cinzenta, estudos não disponíveis na íntegra e estudos com

temáticas não convergentes ao objetivo da presente revisão.

A busca obtida nas supracitadas bases de pesquisa permitiu encontrar, respectivamente, 46 e 370 artigos, totalizando 416 tipos de estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 401 artigos, visto que, não se encontravam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, restando 15 artigos, lidos na íntegra, e que constituem o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação diagnóstica inicia-se com a identificação de um histórico de sangramento positivo ou um histórico familiar de sangramento, por meio das ferramentas avaliativas de sangramento que foram desenvolvidas para ajudar a identificar um histórico de sangramento significativo, a exemplo da ISTH BAT. Ainda não existem testes laboratoriais adequados para caracterizar a DVW, porém, os testes de antígeno VWF (VWF: Ag), atividade do VWF dependente de plaquetas, atividade de ligação ao colágeno (VWF: CB), fator VIII, atividade de ligação ao fator VIII (VWF: FVIII) e análise de múltiplo VWF podem ser realizados para verificar as alterações que são suscetíveis a DVW. (Laffan *et al.*, 2020)

Devido à deficiência hereditária do VWF e a perda de ligação e estabilização pelo VWF do fator intrínseco de coagulação no sangue corrente, o manejo da DVW baseia-se na dupla correção do defeito primário da hemostasia e defeito secundário da atividade coagulantes do fator VIII. Além disso, alguns pacientes possuem baixo VWF e apresentam fenótipos hemorrágicos significativos que parecem discrepantes com as reduções ligeiras a moderadas observadas nos seus níveis plasmáticos de VWF, mas ainda não há nenhuma relação significativa entre sangramento e níveis de VWF dos pacientes que possuem baixo VWF. Para diagnosticar o VWF baixo deve-se realizar um diagnóstico clínico

patológico que é a combinação do histórico pessoal de hemorragia com reduções ligeiras a moderadas nos níveis plasmáticos de VWF. (Azer *et al.*, 2020)

Em um dos estudos analisados foi constatado que o 1-deamino-8-D-arginina-vasopressina (DDAVP) pode ser substituto do hormônio antidiurético vasopressina que pode ser usado por via intravenosa, subcutânea ou intranasal, em pacientes com a DVW, com picos de factor VIII de coagulação e VWF liberados > 50 U/dL é geralmente obtido 60 minutos após sua administração. Geralmente, 0,3 µg/kg é usado para administração intravenosa ou subcutânea e 300 µg em adultos e 150 µg em crianças com spray intranasal. O DDAVP é um medicamento de baixo custo e não traz risco de transmissão viral. Esse medicamento é mais eficaz em pacientes com doença de Von Willebrand tipo 1 com conteúdo normal de VWF nas células e níveis basais de VWF e FVIII >10 U/dL. No tipo 2B, a DDAVP causa uma ocorrência transitória ou agravamento da trombocitopenia e é considerada contra-indicada. Já em pacientes do tipo 3 não apresentam aumento significativo após a administração (Weyand *et al.*, 2021).

Já em outros estudos observados foi constatado que a viabilidade clínica e a relevância da terapia de reposição com

pdFVIII e pdVWF administrados por pelo menos 6 dias por infusão contínua em pacientes submetidos a cirurgias de grande porte. Não foram relatados eventos adversos graves relacionados ao tratamento, desenvolvimento de anticorpos inibitórios ou eventos trombóticos. Como pré-requisito para aplicação via por infusão contínua foi demonstrada a estabilidade farmacêutica dos produtos: não foram detectadas alterações nas características dos concentrados de factor VIII de coagulação e do VWF pelo menos em até 72 horas quando armazenados em bombas ambulatoriais. Concentrações de até 200 UI/mL dos concentrados de pdFVIII parecem favoráveis para a infusão contínua, pois nenhuma diluição foi necessária após a reconstituição, evitando uma possível desnaturação. Para todas as 22 cirurgias, os escores de avaliação da eficácia hemostática foram classificados como excelentes, exceto para uma cirurgia classificada como boa. É importante ressaltar que os resultados foram comparáveis aos relatados em estudos principais com o mesmo produto, mas administrado em bolus. As recomendações de tratamento exigiam níveis de factor VIII de coagulação: C acima de 80 UI/dL no AH e níveis de VWF: RCo acima de 70 UI/dL na DVW durante o período pós-operatório, e esses

objetivos foram alcançados. Em pacientes com DVW, a média do factor VIII de coagulação: C permaneceu estável ao longo do tempo após o segundo dia de tratamento com VWF (Castaman *et al.*, 2021).

Avanços significativos foram realizados em relação ao diagnóstico da DVW que podem impactar positivamente o diagnóstico clínico para uso na prática clínica de rotina. Há recomendações para que o diagnóstico clínico seja avaliado de acordo com a junção dos sintomas hemorrágicos e testes laboratoriais especializados para a DVW. O primeiro avanço é em relação à avaliação do fenótipo hemorrágico, analisado por meio do questionário BAT, que fornece uma pontuação numérica baseada na gravidade e frequência cumulativa do sangramento. Os testes laboratoriais para quantitativos também são importantes, pois a DVW tipo 1 e 3 são responsáveis pela maioria dos casos, pois o ensaio imunoenzimático (VWF: Ag ELISA) além de ser preciso, é demorado e com isso foram desenvolvidos os imunoenaios automatizados em látex para VWF: Ag, que possuem um prazo de resposta mais curto e com resultados comparáveis aos obtidos pelo ELISA. Em relação aos testes para qualitativos como, o co-fator de ristocetina (VWF: RCo) que tem sido

usado como o padrão ouro para medir a função da DVW. (Fogarty *et al.*, 2020).

Na ausência de histórico familiar de sangramento, o diagnóstico da doença adquirida é baseado nos testes laboratoriais usados para diagnosticar a doença herdada. Nestes exames, um defeito na hemostasia primária é demonstrado por um tempo de sangramento cutâneo prolongado ou tempo de fechamento prolongado com PFA-100. Geralmente, o VWF: Ag vai estar normal ou levemente diminuído, VWF: RCo e VWF: CB vão estar diminuídos, TTPA prolongado e FVIII: C baixo (Franchini *et al.*, 2020).

Os três principais tipos reconhecidos pela Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia são: Tipo 1 (produção reduzida do VWF), tipo 1C (aumento do clearance de VWF), tipo 3 (falta total ou parcial de VWF), tipo 2 (variantes defeituosas do VWF) e adquirida. O tipo 1 ocorre em 70% dos casos, é causado por uma mutação no gene do VWF que faz com que não o sintetize. O tipo 1C é raro e ocorre quando não há VWF suficiente na circulação por alta demanda e pouca produção. O tipo 3 é o tipo mais raro e se apresenta com baixos níveis do VWF, mas há uma ausência total ou quase total da substância. O tipo 2 se apresenta com níveis normais do VWF, mas não

funciona do jeito que deveria. A adquirida consiste em pacientes sem histórico familiar de tendências hemorrágicas, com diminuição na produção do VWF, aumento da adsorção nas células circulantes, clearance de clearance mediado por anticorpos, entre outros (Kaur *et al.*, 2024).

O diagnóstico depende de avaliar o histórico de sangramento e familiar e de interpretar os resultados dos testes com precisão. A abordagem geral inclui uma avaliação clínica de sangramento (histórico de sangramento no paciente e em familiares, uso de ferramentas de avaliação de sangramento), uma avaliação laboratorial preliminar (testes como contagem completa de células sanguíneas, tipagem sanguínea, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial, VWF: Ag, VWF-atividade de ligação de plaquetas, nível de FVIII, entre outros), uma avaliação quantitativa dos níveis de DVW, uma avaliação qualitativa da função do VWF. Os testes especializados requerem ensaios complexos e podem ser afetados por variáveis pré-analíticas. A medição do antígeno do VWF e o teste do co-fator de ristocetina são partes importantes, que podem ser indicados baseados nos testes iniciais. Além disso, a proporção da atividade do VWF para o antígeno, a análise dos multímeros de VWF, ensaio

de fator VIII e testes genéticos podem ser realizados em determinados casos para confirmar o diagnóstico e determinar o subtipo específico da Doença de Von Willebrand (Kaur, 2024; Sharma, 2019).

Existem três objetivos principais para pacientes com a SVWA: (1) controle de sangramento agudo, (2) sua prevenção em situações de alto risco e (3) a obtenção de uma remissão estável ou cura da síndrome. A única abordagem potencialmente curativa é a remoção do distúrbio subjacente, através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia e/ou imunossupressores. Além disso, como terapia hemostática, há diversos medicamentos sendo utilizados: desmopresina, concentrados de VWF/FVIII, agentes antifibrinolíticos, imunoglobulinas intravenosas em altas doses, plasmáfereze e fator VII ativado recombinante. Para terapia de reposição, foram usados vários concentrados de plasma contendo VWF. O diagnóstico requer a integração próxima do hematologista com especialistas de laboratório. O tratamento, em suma, se dá através da remoção das condições subjacentes e do controle ou prevenção de sangramento, podendo requerer a combinação de múltiplos medicamentos hemostáticos (Franchini *et al.*, 2020).

Um estudo investigou a eficácia da profilaxia de longo prazo utilizando

concentrado de fator VIII/VWF em pacientes com doença de Von Willebrand hereditária. Os resultados sugerem que essa abordagem é eficaz na prevenção de sangramentos em pacientes com a doença, fornecendo insights importantes para o manejo clínico desses indivíduos (Rugeri *et al.*, 2022).

Embora formas leves de DVW possam ser gerenciadas no ambiente de cuidados primários, pode ser necessário o encaminhamento a um hematologista ou a um centro com experiência em DVW. Isso inclui resultados anormais em uma ferramenta de avaliação de sangramento ou histórico familiar positivo, testes não disponíveis ou resultados necessários rapidamente, resultados de testes difíceis de interpretar ou positivos para DVW tipo 2 ou 3, e

pessoas com DVW tipo 1 com histórico de sangramento ou submetidas a um desafio hemostático. A maioria dos casos pode ser adequadamente gerenciada por médicos de atenção primária com as estratégias adequadas. Para os tratamentos de sangramentos menores, podem ser utilizadas terapias locais, agentes antifibrinolíticos e desmopressina, devendo ser evitados medicamentos que afetem a função plaquetária para pacientes com DVW e histórico de sangramento. Para pacientes com sangramentos graves ou com DVW leve ou moderada submetidos a cirurgias importantes, deve-se fazer reposição exógena de VWF usando produtos derivados de plasma ou recombinantes (Kaur *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

As análises destacam a complexidade do diagnóstico e tratamento da doença de Von Willebrand (DVW), enfatizando a importância de uma abordagem integrada que considere tanto o histórico clínico do paciente quanto os testes laboratoriais especializados. Foram observados avanços significativos no diagnóstico, incluindo o uso de ferramentas de avaliação de sangramento e testes laboratoriais específicos, que oferecem perspectivas importantes para a prática clínica. Ademais, as opções terapêuticas disponíveis, destacam a eficácia de tratamentos como a desmopressina e terapia de reposição com concentrados de fator VIII/VWF. No entanto, se reconhece a necessidade de uma maior conscientização sobre a DVW e o acesso a ensaios diagnósticos mais sensíveis e terapias específicas. Em última análise, a integração entre hematologistas e

profissionais de cuidados primários é crucial para garantir o manejo adequado e individualizado dos pacientes com DVW.

REFERÊNCIAS

- ABOU-ISMAIL, M. Y. *et al.* Beyond the guidelines: how we approach challenging scenarios in the diagnosis and management of von Willebrand disease. **J Thromb Haemost**, p. 204–214, 2023.
- AZER, S. M. *et al.* Hemostatic prophylaxis and colonoscopy outcomes for patients with bleeding disorders: A retrospective cohort study and review of the literature. **Haemophilia: the official journal of the World Federation of Hemophilia**, v. 26, n. 2, p. 257–268, 2020.
- CASTAMAN, G.; LINARI, S. Obstacles to early diagnosis and treatment of inherited von Willebrand disease: Current perspectives. **Journal of blood medicine**, v. 12, p. 165–175, 2021.
- CONNELL, N. T. *et al.* ASH ISTH NHF WFH 2021 guidelines on the management of von Willebrand disease. **Blood Advances**, v. 5, n. 1, p. 301–325, 12 Jan. 2021.
- FAVALORO, E. J. The role of the von Willebrand factor collagen-binding assay (VWF: CB) in the diagnosis and treatment of von Willebrand disease (VWD) and way beyond: A comprehensive 36-year history. **Seminars in thrombosis and hemostasis**, v. 50, n. 01, p. 043–080, 2024.
- FOGARTY, H.; DOHERTY, D.; O'DONNELL, J. S. New developments in von Willebrand disease. **British journal of hematology**, v. 191, n. 3, p. 329–339, 2020.
- FRANCHINI, M.; MANNUCCI, P. M. Acquired von Willebrand syndrome: focused for hematologists. **Haematologica**, v. 105, n. 8, p. 2032–2037, 18 jun. 2020.
- KAUR, V. *et al.* von Willebrand disease: A guide for the internist. **Cleveland Clinic journal of medicine**, v. 91, n. 2, p. 119–127, 2024.
- LAFFAN, M.; SATHAR, J.; JOHNSEN, J. M. von Willebrand disease: Diagnosis and treatment, treatment of women, and genomic approach to diagnosis. **Haemophilia**, 23 jun. 2020
- MANNUCCI, P. M. New therapies for von Willebrand disease. **Blood advances**, v. 3, n. 21, p. 3481–3487, 2019.
- O'DONNELL, J. S. Low VWF: insights into pathogenesis, diagnosis, and clinical management. **Blood Advances**, v. 4, n. 13, p. 3191–3199, 14 jul. 2020.
- PEYVANDI, F. *et al.* Evolution of replacement therapy for von Willebrand disease: From plasma fraction to recombinant von Willebrand factor. **Blood reviews**, v. 38, n. 100572, p. 100572, 2019.
- RUGERI, L. *et al.* Effectiveness of long-term prophylaxis using pdFVIII/VWF concentrate in patients with inherited von Willebrand disease. **European Journal of Haematology**, v. 109, n. 1, p. 109–117, 29 abr. 2022.
- SHARMA, R.; HABERICHTER, S. L. New advances in the diagnosis of von Willebrand disease. **Hematology**, v. 2019, n. 1, p. 596–600, 6 dez. 2019.
- WEYAND, A. C.; FLOOD, V. H. Von Willebrand Disease. **Hematology/Oncology Clinics of North America**, v. 35, n. 6, p. 1085–1101, dez. 2021.

ANEMIA GESTACIONAL E A RELAÇÃO COM A ALTA DEMANDA DE FERRO PELO FETO

*GESTATIONAL ANEMIA AND THE RELATIONSHIP WITH THE HIGH IRON
DEMAND BY THE FETUS*

JENNYFER SOUZA ANDRADE

Acadêmica de Medicina, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), campus Guarulhos

FABRICIO RICARDO VALERIO

Pós-graduação em fisioterapia em Oncologia e Cuidado Paliativos, Universidade de Uberaba

VANESSA HOLANDA DE SOUZA RIBEIRO DA COSTA

Acadêmica de Medicina, UNINORTE

MIGUEL SILVA VIANA

Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

LUCAS MESSIAS CAZE RODRIGUES

Acadêmico de Medicina, Universidade Estácio de Sá (UNESA)

GABRIELLE LIRA GONÇALVES PINHEIRO

Acadêmica de biomedicina, Universidade Anhembi Morumbi

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA

Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Altamira

JOÃO GUILHERME DORNELES FERRAZ

Médico, Centro Universitário FUNORTE

TAYNÁ LORRANA LIMA ALMEIDA SANTOS

Acadêmica de Medicina, Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras

PAULO ANDRÉ OLIVEIRA DE SÁ

Acadêmico de Medicina, Faculdade Ages Jacobina

ANEMIA GESTACIONAL E A RELAÇÃO COM A ALTA DEMANDA DE FERRO PELO FETO

A relação entre anemia gestacional e saúde pública é significativa, pois afeta não apenas as mulheres grávidas individualmente, mas também tem ramificações para a saúde da população em geral. A anemia gestacional pode levar a complicações graves para a mãe e o feto, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, e até mesmo morte fetal. Isso aumenta o ônus sobre os sistemas de saúde pública, aumentando os custos de tratamento e exigindo recursos adicionais para cuidados intensivos neonatais e acompanhamento médico pós-parto. Demonstrar a relação entre a anemia e a demanda de ferro pelo feto.: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura com base nos bancos de dados scielo e pubmed, utilizando os descritores ‘Anemia’ e ‘Gestação’, no recorte temporal de 2020 a 2024. A anemia gestacional não apenas afeta a saúde imediata da mãe e do feto, mas também pode ter impactos a longo prazo na saúde da criança. A deficiência de ferro durante a gestação pode estar associada a problemas de desenvolvimento cognitivo e comportamental na criança, afetando seu desempenho acadêmico e qualidade de vida. Isso pode ter implicações sociais e econômicas para a sociedade como um todo. O tratamento da anemia gestacional e suas complicações representa um custo significativo para os sistemas de saúde pública, incluindo consultas médicas, exames de sangue, suplementação de ferro, tratamento de complicações obstétricas e cuidados neonatais intensivos. Reduzir a prevalência de anemia gestacional através de estratégias de prevenção pode ajudar a diminuir esses custos e liberar recursos para outras áreas da saúde. As autoridades de saúde pública podem implementar uma série de intervenções para prevenir e tratar a anemia gestacional. Isso inclui programas de educação sobre nutrição adequada durante a gravidez, distribuição de suplementos de ferro em áreas de alta prevalência de anemia, melhoria do acesso aos cuidados pré-natais e monitoramento regular dos níveis de hemoglobina em mulheres grávidas.

Palavras-chave: Anemia, Saúde, Gestação

GESTATIONAL ANEMIA AND THE RELATIONSHIP WITH THE HIGH IRON DEMAND BY THE FETUS

The relationship between gestational anemia and public health is significant as it affects not only individual pregnant women but also has ramifications for the health of the general population. Gestational anemia can lead to serious complications for the mother and fetus, such as premature birth, low birth weight, and even fetal death. This increases the burden on public health systems, increasing treatment costs and requiring additional resources for neonatal intensive care and postpartum medical follow-up. To demonstrate the relationship between anemia and fetal iron demand. This is a bibliographic review of literature based on the Scielo and Pubmed databases, using the descriptors ‘Anemia’ and ‘Gestation’, in the time frame of 2021 to 2023. Gestational anemia not only affects the immediate health of the mother and fetus, but can also have long-term impacts on the health of the child. Iron deficiency during pregnancy may be associated with cognitive and behavioral development problems in children, affecting their academic performance and quality of life. This can have social and economic implications for society as a whole. Treatment of gestational anemia and its complications represents a significant cost to public health systems, including medical consultations, blood tests, iron supplementation, treatment of obstetric complications and intensive neonatal care. Reducing the prevalence of gestational anemia through prevention strategies can help reduce these costs and free

up resources for other areas of healthcare. Public health authorities can implement a range of interventions to prevent and treat gestational anemia. These include education programs on proper nutrition during pregnancy, distribution of iron supplements in areas of high prevalence of anemia, improving access to prenatal care, and regular monitoring of hemoglobin levels in pregnant women.

Keywords: Anemia, Health, Pregnancy

INTRODUÇÃO

A anemia gestacional é uma condição que afeta muitas mulheres durante a gravidez, e sua relação com a alta demanda de ferro pelo feto é um ponto crucial a ser compreendido. Para entendermos melhor essa relação, é necessário primeiro entender o que é a anemia gestacional e por que o feto demanda tanto ferro (LINDOSO *et al.*, 2022)

A anemia gestacional é uma condição em que a quantidade de glóbulos vermelhos no sangue da gestante está abaixo do normal, levando a sintomas como fadiga, fraqueza, tontura e falta de ar. Isso ocorre principalmente devido ao aumento do volume sanguíneo durante a gravidez, que dilui a concentração de glóbulos vermelhos. Além disso, o útero em crescimento exerce pressão sobre os órgãos internos, o que pode dificultar a absorção de nutrientes essenciais, incluindo o ferro (CATONIO *et al.*, 2023)

O ferro desempenha um papel fundamental na formação dos glóbulos

vermelhos, que são responsáveis por transportar oxigênio para todas as células do corpo, incluindo o feto em desenvolvimento. Durante a gravidez, a demanda de ferro aumenta significativamente devido ao crescimento do feto e à expansão do volume sanguíneo da mãe. O feto requer uma quantidade substancial de ferro para seu próprio crescimento e desenvolvimento, especialmente para a formação do sangue e o desenvolvimento do cérebro (BRINCKMANN *et al.*, 2022)

Quando a mãe não consome o suficiente de ferro através da alimentação para atender a essa demanda aumentada, ela pode desenvolver anemia gestacional. Isso ocorre com frequência em mulheres que já têm reservas de ferro marginalmente baixas antes da gravidez, ou que não consomem uma dieta rica em ferro durante a gestação. Além disso, outras condições, como sangramento uterino anormal ou complicações da gravidez, também podem contribuir para

o desenvolvimento da anemia gestacional. DE OLIVEIRA *et al.*, 2022

É importante diagnosticar e tratar a anemia gestacional precocemente para evitar complicações para a mãe e o feto. O tratamento geralmente envolve a suplementação de ferro, seja através de suplementos orais ou, em casos mais graves, por via intravenosa. Além disso, é fundamental que a gestante consuma uma dieta balanceada, rica em alimentos fontes de ferro, como carnes vermelhas, aves, peixes, feijões, lentilhas, vegetais de folhas verdes escuras e cereais enriquecidos. RODRIGUES *et al.*, 2022

A prevenção da anemia gestacional começa antes mesmo da concepção, com o cuidado de garantir

que a mulher tenha reservas adequadas de ferro. Durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal regular é essencial para monitorar os níveis de ferro e detectar precocemente qualquer deficiência. As gestantes também devem seguir as recomendações do médico sobre a suplementação de ferro e a dieta. FARDIN *et al.*, 2023

Em resumo, a relação entre anemia gestacional e a alta demanda de ferro pelo feto é uma interação complexa que destaca a importância do ferro na saúde materno-fetal. Uma abordagem abrangente que inclui a conscientização, a prevenção e o tratamento precoce é essencial para garantir uma gravidez saudável e o desenvolvimento adequado do feto. ALEXANDRE *et al.*, 2023

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 70 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 50 artigos utilizando os descritores ‘Anemia’ e ‘Gestação’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2023. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram

inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	NOMES DOS AUTORES	ABORDAGEM
<p>Suplementação vitamínica durante a gestação: revisão sistemática. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 13125-13142</p>	<p>2023</p>	<p>ALKMIM, Bruna Ferreira et al.</p>	<p>Relata a importância da adequada suplementação de vitaminas durante a gestação para o bem estar do binômio materno fetal.</p>
<p>Anemia na gestação. Promoção e proteção da saúde da mulher ATM 2024/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2022. p. 29-46</p>	<p>2022</p>	<p>BRINCKMANN, Isabela Abreu et al.</p>	<p>Relata uma revisão a respeito da anemia na gestação, incluindo a sua definição, as principais repercussões para a gestante e para o recém-nascido, como se dá seu rastreamento, prevenção e tratamento,</p>
<p>Relação entre a anemia ferropriva e o exercício físico durante a gestação humana: uma revisão sistemática.</p>	<p>2023</p>	<p>CATÔNIO, Natália Cavalcante.</p>	<p>Aborda a a relação entre a anemia ferropriva e o exercício físico durante a gravidez.</p>
<p>Protocolo de suplementação de ferro na gestação: uma revisão sistemática Iron supplementation protocol in pregnancy: a systematic review. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5,</p>	<p>2022</p>	<p>DE OLIVEIRA, Angélica Andrade et al.</p>	<p>Retrata acerca do protocolo de suplementação de ferro utilizado durante a gravidez.</p>

p. 39816-39827			
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL. Livros da Editora Integar, p. 54-64	2023	DA SILVA, Tais Janiele Pontes et al.	Aborda acolhimento às mulheres grávidas em diferentes idades gestacionais e fornecer orientações referentes aos hábitos alimentares e ao consumo de álcool e cigarro durante a gestação.
Suplementação de ferro na gestação: evidências, recomendações e aspectos gerais para a prática na atenção primária à saúde. Revista de APS, v. 24, n. 4	2021	DOS SANTOS, Paula Suene Pereira et al.	Relata os aspectos relevantes sobre a suplementação de ferro no período gestacional.
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO PERÍODO PRÉ-GESTACIONAL, GESTACIONAL E PUERPERAL. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 2, p. 1-13	2023	FARDIN, Evelin Scalzer et al.	Retrata os nutrientes necessários no período pré-gestacional, gestacional e puerperal, e a importância do acompanhamento nutricional.
Consumo de alimentos ultraprocessados reduz a qualidade global da dieta	2021	GRACILIANO, Nayara Gomes; SILVEIRA, Jonas	Aborda a contribuição dos alimentos

de gestantes. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 2, p. e00030120		Augusto Cardoso da; OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de.	ultraprocessados (AUP) no perfil alimentar e nutricional da dieta de gestantes.
A importância do pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia ferropriva gestacional. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 58-68	2022	LINDOSO, Luciana Gomes Ferreira.	Retrata a importância do acompanhamento pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia gestacional.
Epidemiologia e fatores associados à anemia gestacional em Ouro Preto, MG.	2022	RODRIGUES, Maria Dias.	Aborda a prevalência de anemia ferropriva entre as gestantes do município de Ouro Preto, MG e seus determinantes.
Exposição ao cádmio e Síndromes Hipertensivas da Gestação: uma revisão sistemática. Saúde em Debate, v. 47, p. 292-307	2023	VIANNA, Angelica dos Santos et al.	Relata a avaliação de 19 estudos que investigaram a associação entre a exposição materna ao cádmio e as SHG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 12 artigos que abordavam a relação entre a anemia na gestação e a necessidade pelo feto.

A relação entre a anemia gestacional e a saúde pública é de grande importância, pois essa condição afeta não apenas a saúde das gestantes, mas

também a saúde dos fetos e, por extensão, o desenvolvimento da população como um todo. A anemia gestacional pode ter impactos significativos na saúde pública de várias maneiras (GRACILIANO *et al.*, 2023)

Em primeiro lugar, a anemia gestacional aumenta o risco de complicações durante a gravidez e o parto. Mulheres com anemia têm maior probabilidade de desenvolver pré-eclâmpsia, parto prematuro, baixo peso ao nascer e até mesmo morte materna. Essas complicações não apenas representam um fardo emocional e físico para as mulheres afetadas, mas também aumentam os custos associados ao cuidado de saúde durante a gestação e após o parto (DOS SANTOS *et al.*, 2021)

Além disso, a anemia gestacional pode afetar o desenvolvimento fetal e neonatal. A deficiência de ferro durante a gravidez pode levar a um menor peso ao nascer, comprometimento cognitivo e até mesmo aumentar o risco de doenças crônicas na vida adulta. Isso pode ter impactos de longo prazo sobre a saúde e a produtividade da população, aumentando os custos dos sistemas de saúde pública e reduzindo a qualidade de vida (DA SILVA *et al.*, 2023)

A falta de acesso a cuidados pré-natais adequados é um fator que contribui significativamente para a prevalência da anemia gestacional em muitas regiões do mundo. Em países em desenvolvimento, onde os serviços de saúde materna são limitados, as taxas de anemia gestacional tendem a ser mais altas devido à falta de acesso a exames de sangue regulares, suplementação de ferro e educação sobre nutrição adequada durante a gravidez (VIANNA *et al.*, 2023)

A educação sobre nutrição adequada durante a gravidez desempenha um papel fundamental na prevenção da anemia gestacional. Os programas de saúde pública podem desempenhar um papel crucial na promoção de uma dieta balanceada rica em ferro, bem como na distribuição de suplementos de ferro para mulheres grávidas em comunidades carentes. Além disso, é importante implementar políticas que garantam o acesso equitativo a cuidados pré-natais de qualidade, incluindo exames de sangue regulares para monitorar os níveis de hemoglobina (ALKMIM *et al.*, 2023)

A anemia gestacional tem implicações significativas para a saúde pública, afetando não apenas as mulheres grávidas, mas também o desenvolvimento fetal e neonatal, bem como os custos dos sistemas de saúde. Abordagens abrangentes que visem

melhorar o acesso a cuidados pré-natais de qualidade e promover a educação sobre nutrição adequada durante a gravidez são essenciais para reduzir a prevalência e os impactos da anemia gestacional na saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Bruna Ferreira et al. Suplementação vitamínica durante a gestação: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 13125-13142, 2023.

BRINCKMANN, Isabela Abreu et al. Anemia na gestação. Promoção e proteção da saúde da mulher ATM 2024/2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Faculdade de Medicina**, 2022. p. 29-46, 2022.

CATÔNIO, Natália Cavalcante. Relação entre a anemia ferropriva e o exercício físico durante a gestação humana: uma revisão sistemática. 2023.

DE OLIVEIRA, Angélica Andrade et al. Protocolo de suplementação de ferro na gestação: uma revisão sistemática Iron supplementation protocol in pregnancy: a systematic review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 39816-39827, 2022.

DA SILVA, Tais Janiele Pontes et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL. **Livros da Editora Integrar**, p. 54-64, 2023.

DOS SANTOS, Paula Suene Pereira et al. Suplementação de ferro na gestação: evidências, recomendações e aspectos gerais para a prática na atenção primária à saúde. **Revista de APS**, v. 24, n. 4, 2021.

FARDIN, Evelin Scalzer et al. ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO PERÍODO PRÉ-GESTACIONAL, GESTACIONAL E PUERPERAL. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 1-13, 2023.

GRACILIANO, Nayara Gomes; SILVEIRA, Jonas Augusto Cardoso da; OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de. Consumo de alimentos ultraprocessados reduz a qualidade global da dieta de gestantes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. e00030120, 2021.

LINDOSO, Luciana Gomes Ferreira. A importância do pré-natal na prevenção de ocorrência da anemia ferropriva gestacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 58-68, 2022.

RODRIGUES, Maria Dias. Epidemiologia e fatores associados à anemia gestacional em Ouro Preto, MG. 2022.

VIANNA, Angelica dos Santos et al. Exposição ao cádmio e Síndromes Hipertensivas da Gestação: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 292-307, 2023.

LEUCEMIAS AGUDAS E A RELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA SOBRE A POPULAÇÃO INFANTIL

ACUTE LEUKEMIA AND THE RELATIONSHIP WITH PREVALENCE IN THE CHILD POPULATION

| SHESTER CARDOSO DAMACENO

Especialista pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE SÃO PAULO (INBRAP SP), Pelotas / Rio Grande do Sul

| ROBERTA VASCONCELLOS SOUZA DE OLIVEIRA

Graduada em Medicina pela Universidade do Grande Rio (Unigranrio)

| MARIA EDUARDA DORNELES FERRAZ

Graduanda em medicina pelas faculdades Funorte-MG ,Montes Claros-MG

| RENAN BARROS BRAGA

Especialista em Enfermagem pela Faculdade dos Carajás - Pará ,Marabá - PARÁ

| JOÃO GUILHERME DORNELES FERRAZ

Graduado em medicina pelas faculdades Funorte-MG ,Montes Claros-MG

| MIRNA RIBEIRO FREITAS DE SOUSA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI

| VIVIANE LIMA SILVA

Doutoranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA , São Luís, Maranhão, Brasil

| ALINE COSTA LOPES

Doutoranda em enfermagem pela ufsm , Santa Maria RS

| FABRICIO RICARDO VALERIO

Pós-graduado em Fisioterapia Hospitalar com ênfase em UTI Adulto e Neonatal, Ribeirão Preto SP, País

| JOÃO HENRIQUE RAMOS DE VASCONCELOS

Graduando em biomedicina pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida ,Caruaru PE

LEUCEMIAS AGUDAS E A RELAÇÃO COM A PREVALÊNCIA SOBRE A POPULAÇÃO INFANTIL

Leucemia aguda é um tipo de câncer que afeta o sangue e a medula óssea, sendo mais comum em crianças do que em adultos. Na infância, as leucemias agudas representam cerca de um terço de todos os cânceres diagnosticados, com a leucemia linfoblástica aguda (LLA) sendo o tipo mais prevalente. Embora a causa exata das leucemias agudas ainda não seja totalmente compreendida, fatores genéticos, ambientais e exposição a certas substâncias tóxicas podem desempenhar um papel no seu desenvolvimento. Demonstrar a a prevalência da leucemia sobre a infância e a relação com a saúde pública. Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados Scielo, onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores 'Leucemia' e 'Infantil'. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022 As leucemias agudas na infância geralmente se manifestam rapidamente e de forma agressiva, exigindo tratamento imediato. Os sintomas podem incluir fadiga, fraqueza, febre, dores nos ossos e articulações, sangramento fácil e infecções frequentes. O diagnóstico é feito através de exames de sangue e da medula óssea, que podem revelar a presença de células cancerígenas anormais. O tratamento das leucemias agudas na infância envolve uma combinação de quimioterapia, radioterapia e, em alguns casos, transplante de células-tronco. É importante ressaltar a importância da conscientização sobre as leucemias agudas na infância, bem como o financiamento para pesquisas que buscam entender melhor a doença e desenvolver tratamentos mais eficazes e menos invasivos. Com o avanço da ciência e da medicina, espera-se que o futuro traga ainda mais progressos no combate a essa doença devastadora, proporcionando às crianças afetadas uma chance maior de cura e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Leucemia, Leucemia Aguda, Infância

ACUTE LEUKEMIA AND THE RELATIONSHIP WITH PREVALENCE IN THE CHILD POPULATION

Acute leukemia is a type of cancer that affects the blood and bone marrow, and is more common in children than adults. In childhood, acute leukemias represent about a third of all cancers diagnosed, with acute lymphoblastic leukemia (ALL) being the most prevalent type. Although the exact cause of acute leukemias is not yet fully understood, genetic and environmental factors and exposure to certain toxic substances may play a role in their development. To demonstrate the prevalence of leukemia in childhood and the relationship with public health. bibliographic review was carried out with a search in the Scielo databases, where 113 articles were found, and PUBMED, where 30 articles were found using the descriptors 'Leukemia' and 'Infant'. The articles were in the two-year time frame, between 2021 and 2022 Acute leukemias in childhood generally manifest quickly and aggressively, requiring immediate treatment. Symptoms may include fatigue, weakness, fever, bone and joint pain, easy bleeding, and frequent infections. Diagnosis is made through blood and bone marrow tests, which can reveal the presence of abnormal cancer cells. Treatment of acute childhood leukemia involves a combination of chemotherapy, radiotherapy and, in some cases, stem cell transplantation. It is important to highlight the importance of raising awareness about acute childhood leukemia, as well as funding for research that seeks to better understand the disease and develop more

effective and less invasive treatments. With the advancement of science and medicine, it is expected that the future will bring even more progress in combating this devastating disease, providing affected children with a greater chance of a cure and a better quality of life.

Keywords: Leukemia, Acute Leukemia, Childhood

INTRODUÇÃO

Leucemias agudas são um grupo de doenças malignas caracterizadas pela proliferação descontrolada de células imaturas da medula óssea. Essas células anormais, conhecidas como blastos, não são capazes de realizar suas funções normais e, com o tempo, substituem as células sanguíneas saudáveis. A leucemia aguda é mais comum em crianças do que em adultos, sendo a principal causa de câncer na infância. A relação entre leucemias agudas e a prevalência sobre a população infantil é um tema de grande importância na área da saúde pública e da oncologia pediátrica (COSTA *et al.*, 2024)

As leucemias agudas podem ser classificadas em dois principais subtipos: leucemia linfoblástica aguda (LLA) e leucemia mieloide aguda (LMA). A LLA é mais comum em crianças, representando aproximadamente 75-80% dos casos de leucemia pediátrica, enquanto a LMA é mais prevalente em adultos. A causa exata das leucemias agudas ainda não é totalmente compreendida, mas sabe-se

que fatores genéticos, ambientais e exposição a certas substâncias tóxicas podem desempenhar um papel no seu desenvolvimento (DANTAS *et al.*, 2023)

A incidência de leucemias agudas em crianças varia ao redor do mundo, com taxas mais altas em países desenvolvidos em comparação com países em desenvolvimento. Isso sugere que fatores ambientais e socioeconômicos podem influenciar a ocorrência da doença. Além disso, estudos têm demonstrado que a exposição à radiação ionizante, certos produtos químicos e infecções virais, como o vírus Epstein-Barr, podem aumentar o risco de desenvolvimento de leucemia aguda em crianças (DOS REIS SILVA *et al.*, 2023)

Logo, vê-se a necessidade de abordar a temática com intuito de dar visibilidade sobre as leucemias agudas, a prevalência na infância e a relação com a saúde Pública. Portanto, esse estudo tem por objetivo mostrar a prevalência da leucemia sobre a infância e a relação

com a saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2023)

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 113 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores ‘Leucemia’ e ‘Infantil’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês

e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto

Foi elaborado uma tabela para descrever o nome dos artigos publicados, ano de publicação, nome dos autores e a abordagem, com intuito de melhorara leitura

Tabela1 – Contem nome dos artigos, ano de publicação, nome dos autores e abordagem

NOME DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	ABORDAGEM
. Manual informativo para a família da criança com leucemia: estudo de recepção. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> , v. 37, p. eAPE02251, 2023.	2023	ANTOS, Larissa Guanaes dos; MANDETTA, Myriam Aparecida	Relata sobre a compreensão do sentido atribuído à recepção de um manual pelas famílias de crianças com leucemia aguda.
TOXICIDADE CARDIOLÓGICA POR ANTRACICLINAS APÓS TRATAMENTO DE LEUCEMIA AGUDA	2024	COSTA, Lucas Manoel Oliveira et al.	Aborda as evidências científicas sobre a cardiotoxicidade em crianças após tratamento de Leucemia Linfóide

EM CRIANÇAS: revisão integrativa. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 1079-1094, 2024.			Aguda por antraciclina.
SOUSA FILHO, Grijalba Rodrigues de et al. Disfunções orofaciais em pacientes infantojuvenis com leucemia aguda. Audiology- Communication Research, v. 27, p. e2573, 2022.	2022	SOUSA FILHO, Grijalba Rodrigues de et al.	Relata a ocorrência de disfunções orofaciais em pacientes infantojuvenis com leucemia aguda, submetidos à quimioterapia de remissão.
SILVA, Dálete de Souza Coelho et al. Perfil infanto-juvenil e sobrevida de pacientes com leucemia linfóide aguda do semiárido brasileiro. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 25085-25093, 2021.	2021	SILVA, Dálete de Souza Coelho et al.	Retrata o perfil clínico e curva de sobrevida global em crianças portadoras LLA.
Efeitos da terapia nutricional em crianças diagnosticadas por leucemia linfóide aguda: estudo de revisão. Integrare: Revista Científica da Faculdade Estácio de Teresina, v. 1, n. 1, 2023.	2023	DOS REIS SILVA, Ana Lourdes et al.	Relata como a terapia nutricional pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com LLA.
Atividade física de crianças com câncer	2023	OLIVEIRA, Elisabete	Relata através de investigações,

durante a covid-19: o que foi publicado de mais relevante entre agosto de 2019 e julho de 2021?. Fisioterapia e Pesquisa, v. 30, p. e22006923en, 2023.		Maria de et al.	informações científicas sobre atividade física, covid-19 e câncer infantojuvenil.
Instrumento de coleta de dados para doenças hematológicas em ambulatório: estudo de validação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20201034, 2021.	2021	RODRIGUES, Silvana Maria Nunes et al.	Aborda a construção e validação de um instrumento de coleta de dados para pacientes oncohematológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial.
. Tendência de mortalidade e análise de anos potenciais de vida perdidos por leucemias e linfomas no Brasil e em Mato Grosso. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 25, p. e220008, 2022.	2022	SOARES, Mariana Rosa et al	Relata a tendência de mortalidade e analisar os anos potenciais de vida perdidos (APVP) por leucemias e linfomas no Brasil e em Mato Grosso, entre 2001 e 2019
. Prevalência de disfunções orofaciais em pacientes com diagnóstico de Leucemia Aguda no Hemocento do Amazonas. 2021.	2021	SOUSA FILHO, Grijalba Rodrigues de et al	Aborda a ocorrência de disfunções orofaciais em pacientes infantojuvenis com diagnóstico de leucemia aguda submetidos a quimioterapia de remissão.
Diagnóstico laboratorial das leucemias agudas. Academia de ciência e	2020	SANCHEZ, Laís de Holanda Bezerra.	Aborda os diagnósticos das leucemias agudas.

.ZANATTA, Elisangela Argenta et al. Crianças e adolescentes com câncer: vulnerabilidades e implicações no direito à saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, p. e20200144, 2021.	2021	.ZANATTA, Elisangela Argenta et al.	Relata as situações de vulnerabilidades vivenciadas por crianças e adolescentes com câncer e suas implicações no direito à saúde.
---	------	-------------------------------------	---

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deve-se fazer uma apresentação dos resultados relevantes. Os dados devem ser apresentados da maneira mais clara possível fazendo interlocução com a fundamentação teórica. Podem-se utilizar quadros, tabelas e ilustrações. A Discussão tem como objetivo comentar as interpretações, os “achados” da pesquisa, sempre com fundamento na literatura sobre o tema (RODRIGUES *et al.*, 2021)

A detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar as taxas de sobrevivência e reduzir as complicações associadas às leucemias agudas na população infantil. Os sintomas comuns incluem fadiga, palidez, infecções frequentes, febre, sangramento fácil, dor óssea e aumento dos gânglios linfáticos. O diagnóstico é

feito por meio de exames de sangue, aspiração da medula óssea e análise citogenética (SANTOS *et al.*, 2020)

O tratamento das leucemias agudas em crianças geralmente envolve quimioterapia intensiva, radioterapia e, em alguns casos, transplante de células-tronco hematopoéticas. Avanços significativos foram alcançados nas últimas décadas no tratamento da leucemia infantil, resultando em taxas de cura que chegam a 90% em alguns subgrupos de pacientes. No entanto, o tratamento pode ser longo e difícil, com efeitos colaterais adversos, como supressão da medula óssea, náuseas, vômitos, perda de cabelo e risco de infecções (SANTOS *et al.*, 2023)

É importante fornecer apoio emocional e psicológico adequado tanto

para a criança quanto para sua família durante todo o processo de tratamento. Programas de suporte, grupos de apoio e serviços de assistência social podem desempenhar um papel crucial no enfrentamento da doença e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes pediátricos com leucemia aguda (SILVA *et al.*, 2021)

Além disso, a pesquisa contínua é essencial para entender melhor os mecanismos subjacentes da leucemia aguda, desenvolver novas terapias direcionadas e identificar estratégias de prevenção eficazes. Investir em educação pública sobre os sinais e sintomas da leucemia, bem como promover ambientes seguros e saudáveis para crianças, também pode contribuir para reduzir a incidência da doença na população infantil (SOARES *et al.*, 2022)

A relação entre leucemias agudas e a saúde pública é multifacetada e de grande importância. A leucemia aguda na população infantil não afeta apenas os indivíduos e suas famílias, mas também tem implicações significativas para os sistemas de saúde e para a sociedade

como um todo (SOUSA FILHO *et al.*, 2021)

Pelo fato de ser a principal causa de câncer na infância a torna uma preocupação de saúde pública prioritária. O impacto emocional, social e financeiro sobre as famílias afetadas pode ser avassalador. Muitas vezes, os tratamentos são prolongados e intensivos, exigindo recursos consideráveis tanto dos sistemas de saúde quanto das famílias. Isso pode levar a altos custos médicos e ausências no trabalho, resultando em estresse financeiro e emocional adicional para as famílias ZANATTA *et al.*, 2021

Além disso, a incidência de leucemias agudas em crianças varia em diferentes regiões e populações. Compreender essas disparidades e os fatores que contribuem para elas é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, detecção precoce e tratamento. Isso requer uma abordagem abrangente que inclua pesquisa epidemiológica, educação pública e acesso equitativo aos cuidados de saúde.

CONCLUSÃO

As leucemias agudas podem criar desafios significativos para as

famílias em termos de acesso a cuidados de saúde de qualidade. Em muitos casos,

o tratamento intensivo e prolongado requerido pode ser financeiramente oneroso, especialmente para famílias de baixa renda ou sem seguro de saúde

adequado. Isso pode levar a dificuldades financeiras, endividamento e até mesmo falência, exacerbando a vulnerabilidade social dessas famílias.

REFERÊNCIAS

COSTA, Lucas Manoel Oliveira et al. TOXICIDADE CARDIOLÓGICA POR ANTRACICLINAS APÓS TRATAMENTO DE LEUCEMIA AGUDA EM CRIANÇAS: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1079-1094, 2024.

DANTAS, Júlia Vitória de Souza; SILVA, Lara Milena Maris da. O IMPACTO DO CÂNCER EM ADOLESCENTES: a atuação do enfermeiro no alívio da dor e sofrimento. 2023. .

DOS REIS SILVA, Ana Lourdes et al. Efeitos da terapia nutricional em crianças diagnosticadas por leucemia linfóide aguda: estudo de revisão. Integrare: **Revista Científica da Faculdade Estácio de Teresina**, v. 1, n. 1, 2023

OLIVEIRA, Elisabete Maria de et al. Atividade física de crianças com câncer durante a covid-19: o que foi publicado de mais relevante entre agosto de 2019 e julho de 2021?. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 30, p. e22006923en, 2023.

RODRIGUES, Silvana Maria Nunes et al. Instrumento de coleta de dados para doenças hematológicas em ambulatório: estudo de validação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20201034, 2021.

SANTOS, Carla Cleiciane Brasilino et al. Análise de métodos imunofenotípicos no diagnóstico precoce de leucemias agudas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e87591110482-e87591110482, 2020.

SANTOS, Larissa Guanaes dos; MANDETTA, Myriam Aparecida. Manual informativo para a família da criança com leucemia: estudo de recepção. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE02251, 2023.

SILVA, Dálete de Souza Coelho et al. Perfil infanto-juvenil e sobrevida de pacientes com leucemia linfóide aguda do semiárido brasileiro. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 25085-25093, 2021.

SOARES, Mariana Rosa et al. Tendência de mortalidade e análise de anos potenciais de vida perdidos por leucemias e linfomas no Brasil e em Mato Grosso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220008, 2022.

SOUSA FILHO, Grijalba Rodrigues de et al. Prevalência de disfunções orofaciais em pacientes com diagnóstico de Leucemia Aguda no Hemocentro do Amazonas. 2021.

ZANATTA, Elisângela Argenta et al. Crianças e adolescentes com câncer: vulnerabilidades e implicações no direito à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200144, 2021.